



FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA

Júlia Gabriela Sargo de Abreu Soares Nogueira

**INVENTÁRIO DA COLEÇÃO DE GESSOS DA
FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE
COIMBRA**

Relatório de Estágio do Mestrado em Arte e Património, orientado pela Professora Doutora Luísa Trindade, apresentado ao Departamento de História, Estudos Europeus, Arqueologia e Artes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Outubro de 2021

FACULDADE DE LETRAS

INVENTÁRIO DA COLEÇÃO DE GESSOS DA FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Ficha Técnica

Tipo de trabalho Título	Relatório de Estágio Inventário da Coleção de Gessos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
Autor/a	Júlia Gabriela Sargo de Abreu Soares Nogueira
Orientador/a(s) Júri	Maria Luísa Pires do Rio Carmo Trindade Presidente: Doutora Joana Rita da Costa Brites Vogais: 1. Doutora Sandra Patrícia Antunes Ferreira da Costa Saldanha e Quadros 2. Doutora Maria Luísa Pires do Rio Carmo Trindade
Identificação do Curso Área científica	2º Ciclo em Arte e Património História da Arte/Património
Data da defesa	13-12-2021
Classificação do Relatório	11 valores
Classificação do Estágio e Relatório	12 valores



Agradecimientos

"If you feel yourself hitting up against your limit remember for what cause you clenched your fists... remember why you started down this path, and let that memory carry you beyond your limit. Just go beyond and Plus Ultra" - All Might

RESUMO

Inventário da coleção de gessos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

O presente relatório de estágio constitui o documento final do mestrado em Arte e Património da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e tem como objetivo central a *Inventariação da Coleção de Gessos da Faculdade de Letras da universidade de Coimbra*.

Numa primeira parte aborda a vida e obra do emblemático António Augusto Gonçalves, figura central na cultura e nas artes da cidade de Coimbra entre os finais do século XIX e os inícios do século XX, bem como a fundação da Escola Livre das Artes do Desenho, instituição que ajudou a fundar e na qual lecionou. Muitas das peças que integram a coleção de gessos em estudo terão sido certamente realizadas para as aulas de desenho que decorriam na referida instituição, disciplina que ocupava um lugar central na aprendizagem das artes.

Numa segunda parte, mais técnica, reflete-se sobre o gesso como matéria-prima, da sua composição química às diversas aplicações, com destaque para as razões da sua escolha como matéria de eleição para as moldagens em gesso.

Por fim, e constituindo o capítulo mais importante, o estudo e *Inventariação da Coleção de Gessos da Faculdade de Letras de Coimbra*, para o que se realizou uma ficha de inventário por peça, integrando o conjunto de informações consideradas relevantes para a sua identificação e estudo posterior. Sempre que possível, procedeu-se à identificação da peça original, a partir do qual o molde foi feito, com destaque para dois conjuntos: a Porta Especiosa da Sé Velha de Coimbra e os capiteis do Claustro do Mosteiro de Santa Maria de Celas.

Palavras-chave: Gesso, cópia, moldagem, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Escola Livre das Artes do Desenho.

ABSTRACT

This internship report is the final document of the Master's Degree in Art and Heritage of the Faculty of Arts of the University of Coimbra and its main objective is the Inventory of the Collection of Plaster of the Faculty of Arts of the University of Coimbra.

The first part addresses the life and work of the emblematic António Augusto Gonçalves, a central figure in the culture and arts of the city of Coimbra between the late 19th and early 20th centuries, as well as the founding of the Escola Livre das Artes do Desenho, an institution he helped found and where he taught. Many of the pieces in the plaster collection under study were certainly made for the drawing classes that were held there, a subject that occupied a central place in the learning of the arts.

In the second, and more technical part, we reflect on gypsum as a raw material, from its chemical composition to its various applications, with emphasis on the reasons for its choice as the material of choice for plaster casts.

Finally, and constituting the most important chapter, the study and Inventory of the Gypsum Collection of the Faculty of Arts of Coimbra, for which an inventory form was made for each piece, including all the information considered relevant for its identification and further study. Whenever possible, the original piece, from which the mould was made, was identified, with emphasis on two sets: Porta Especiosa of the Sé Velha cathedral of Coimbra and the cloister capitals of the Santa Maria de Celas Monastery.

Keywords: Plaster, copy, molding, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Escola Livre das Artes do Desenho.

Índice

Agradecimentos.....	2
RESUMO.....	3
ABSTRACT.....	4
Introdução.....	6
Estado da arte.....	7
1. António Augusto Gonçalves.....	10
2. Escola Livre das Artes do Desenho de Coimbra.....	14
3. O gesso no ensino da arte.....	16
4. Gesso.....	20
5. A coleção.....	27
6. Inventário.....	30
7. Sobre conservação preventiva.....	231
Conclusão.....	233
Bibliografia.....	234

Introdução

O presente relatório é o resultado do estágio curricular desenvolvido na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra que teve como foco a *Inventariação da Coleção de Gessos* da referida instituição, ainda praticamente desconhecida por parte da comunidade académica e do público em geral.

Um dos tópicos mais referidos no decorrer da licenciatura em História da Arte e do mestrado em Arte e Património incidiu sobre a importância de dar a conhecer o património que nos rodeia, bem como conceber estratégias para a salvaguarda do mesmo.

Assim, este relatório, pretendendo pôr o princípio em prática, centra-se na Coleção de Gessos, composta por um número de peças que, de momento, não é possível calcular com exatidão face à forma como se encontra armazenada, mas da qual elegemos 51 para tratamento, o que será cerca de 25% da coleção total.

Entre estas contam-se 3 réplicas de elementos de heráldica, 20 réplicas de elementos pertencentes à Sé velha de Coimbra, 15 réplicas de elementos pertencentes ao claustro do Mosteiro de Santa Maria de Celas e 13 réplicas compostas por painéis de elementos decorativos vários.

Esta coleção encontra-se espalhada por vários locais da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, uns expostos e já parcialmente valorizados (Sala TP1, por exemplo), outros “em reserva” (Gabinete de Professores do 4º piso), a generalidade, todavia, em situação particularmente prejudicial à sua conservação e salvaguarda, cobertos de pó e amontoados (figura 1 em anexo), por estudar (individualmente e como conjunto) e ignorados pela comunidade académica.

O material em que as peças foram realizadas levou a responder, num primeiro momento, a algumas questões: o que é o gesso? Que importância deteve no ensino das artes? O que explica a existência destas peças que são na realidade réplicas moldadas de importantes obras de arte?

Foi a partir destas perguntas que iniciei o meu estudo, dividindo-o em várias partes, partindo de uma análise e inventariação, tentando perceber o porquê da sua realização em gesso, entender a própria matéria-prima, começando pela sua composição química (como surge na natureza; o seu carácter preferencial na moldagem, etc.), com especial foco na figura que esteve por detrás da obra e que, em última análise, justifica e explica a existência da Coleção.

O uso deste material e desta técnica, ou seja, a modelagem em gesso, é relevante não só na conservação e restauro de peças originais em risco, mas também como instrumento de ensino e difusão de obras.

Estado da arte

O seguinte estado da arte, visa entender, o estado do conhecimento desenvolvido em torno do estudo dos gessos, réplicas em gesso, e o seu uso na arte. A conservação e restauro das esculturas em gesso e moldagens são uma área pouco estudada e com escassa bibliografia em termos nacionais, sendo que a existente incide mais sobre os gessos decorativos, engenharia civil e medicina, havendo, no entanto, algumas dissertações de estudos de caso sobre a problemática da conservação, prevenção e restauro, a que seguidamente faremos referência.

Tendo em conta o tema do relatório e para que melhor se perceba o objetivo do estudo dividi este estado da arte em três grandes partes coincidentes com os três capítulos principais:

- António Augusto Gonçalves e a Escola livre das Artes do Desenho (ELAD);
- Gessos, o seu uso na arte e conservação preventiva;
- Inventariação dos gessos da FLUC.

Relativamente ao primeiro grande tema são quatro os autores que, na minha opinião, se destacam no estudo da vida e obra, não só de António Augusto Gonçalves, mas também na “vida” e legado da ELAD.

Duarte Freitas, na sua tese de doutoramento intitulada *Memorial de um complexo arquitetónico enquanto espaço museológico: Museu Machado de Castro (1911-1965)*¹ e Fernando Machado, em *Escola Livre das Artes do Desenho*, incidem sobretudo na biografia de António Augusto Gonçalves e na fundação da ELAD. Duarte Freitas é particularmente importante na recolha de informações sobre a vida de António Augusto Gonçalves, das suas inspirações ao percurso académico, iniciado no curso de farmácia da Universidade de Coimbra, logo abandonado, passando pelos seus trabalhos jornalísticos como no periódico Zephiro, e as suas intervenções para a proteção e salvaguarda do património artístico da cidade de Coimbra, então em elevado estado de degradação ou até mesmo alvo de vandalismo, como se verificou no claustro do mosteiro de Celas.

Estas informações são complementadas na dissertação de Deodoro dos Reis Fernandes, subordinada ao tema *A Escola livre das Artes do Desenho em Coimbra 1878-1936*², onde se explora o trabalho efetuado por António Augusto Gonçalves na preservação do património, de que mais tarde resultaria a criação do atual Museu Nacional de Machado de Castro.

Amadeu Homem, na sua obra *Ideologia e Indústria: A exposição distrital de Coimbra em 1884*³ reflete sobre os tempos de docência de António Augusto Gonçalves, bem como sobre as dificuldades na criação da Escola Livre das Artes do Desenho, da escolha do local onde iria operar (edifício da Torre de Almedina) aos horários de funcionamento das aulas (noturno, em função do tipo de estudantes), etc.

¹ Freitas, D. M. (2014). *Memorial de um complexo arquitetónico enquanto espaço museológico: Museu Machado de Castro (1911-1965)* (Vol. 1). Coimbra: Tese de doutoramento apresentada a Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

² Fernandes, D. D. (2009). *A Escola Livre das Artes do Desenho em Coimbra 1878-1936* (Vol. 1). Coimbra: Dissertação de Mestrado apresentada a Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

³ Homem, A. J. (1984). *Ideologia e Indústria: A exposição distrital de Coimbra em 1884*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

Finalmente, destaca-se para este primeiro grande tema, o artigo de Lucia Rosas intitulado “O restauro da Sé Velha de Coimbra. António Augusto Gonçalves entre o rigor da história e o rigor do desenho”⁴. Para além de toda uma reflexão sobre a figura de António Augusto Gonçalves e do trabalho por ele desenvolvido na ELAD, incide sobre os grandes objetivos da escola e a forma como vinha colmatar uma falha importante à época, tornando acessível toda uma aprendizagem a um tempo técnica e estética. Lúcia Rosas incide igualmente na visão de António Augusto sobre a Idade Média e de como a restituição da Sé à sua feição românica seria a forma de a reivindicar como glória nacional. Explora também a forma como António Augusto Gonçalves se preocupou em fazer o registo desenhado e em fotografia das construções antes e durante as obras, para que dessa forma não se perdesse nenhum elemento importante.

Para o tema seguinte, *Gessos, o seu uso na arte e conservação preventiva*, contei sobretudo com três obras: a dissertação de mestrado de Joana Monteiro, *Estratégias de prevenção dos moldes em gesso de Lagoa Henriques*⁵, a tese de doutoramento de Marta Frade, *Conservação e Restauro de Esculturas em Gesso: Valorização, Metodologia, Ensino*⁶ e, por fim, a dissertação de mestrado de Mariana Ramos, *O gesso na escultura contemporânea: A história e as técnicas*⁷.

Joana Monteiro, explicando a origem do gesso e o seu processo de produção, foca-se sobretudo na questão da conservação preventiva. A importância desta dissertação no presente relatório reside no facto de os gessos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra se encontrarem em avançado estado de degradação e de ser necessário encontrar estratégias de prevenção.

Mariana Ramos, na sua dissertação *O gesso na escultura contemporânea: A história e as técnicas*, traz-nos, de forma desenvolvida, informação sobre a formação da pedra de gesso por sedimentação bem como sobre os processos de extração. É também neste estudo que encontramos uma explicação cabal sobre os diferentes tipos de moldes em gesso.

Por último, mas não menos importante, a tese de Marta Frade, contemplando igualmente grande parte da informação trabalhada nas obras anteriores, carrega novas e pertinentes informações sobre a conservação dos moldes em gesso, da sua importância para o ensino e restauro de obras no futuro, da preservação deste património ou das metodologias de trabalho e de intervenção para a conservação dos gessos.

Apesar de não mencionados, recorri a mais artigos de Marta Frade, sendo a mesma uma pioneira em termos nacionais, e especialista na área.

⁴ Rosas, L. M. (2007). *O restauro da Sé Velha de Coimbra. António Augusto Gonçalves entre o rigor da história e o rigor do desenho. Artistas e Artífices e a sua mobilidade no Mundo de Expressão Portuguesa* (pp. 257-263). Porto: Universidade do Porto. Faculdade de Letras.

⁵ Correia, J. C. (2014). *Estratégias de prevenção dos moldes em gesso de Lagoa Henriques*. Lisboa: Dissertação de mestrado em Ciências da Conservação, Restauro e Produção de Arte Contemporânea, apresentada à Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa.

⁶ Frade, M. A. (2018). *Conservação e Restauro de Esculturas em Gesso: Valorização, Metodologia, Ensino* (Vol. 1). Lisboa: Tese especialmente elaborada para a obtenção do grau de Doutor em Belas-Artes, na especialidade de Escultura.

⁷ Ramos, M. c. (2011). *O gesso na escultura contemporânea: A história e as técnicas*. Lisboa: Dissertação de Mestrado em Escultura apresentada à Faculdade de Belas-Artes de Lisboa.

No processo de inventariação da Coleção de Gessos, o capítulo mais importante deste relatório, não só recorri aos exemplos que as obras anteriormente referidas ofereciam, como sobretudo ao manual de inventariação de escultura da DGPC⁸. Nele encontrei a informação detalhada para criar uma ficha de inventário própria e adaptada ao objeto de estudo, bem como a discussão de aspetos fundamentais para a eleição de uma metodologia de trabalho. Por último, cada peça obrigou a recorrer a um conjunto de bibliografia específica para o seu estudo, que aqui, pela sua natureza e volume, não cabe avaliar. Toda ela se encontra disponível na bibliografia final.

⁸ <http://www.matriznet.dgpc.pt/matriznet/NormasInventario.aspx>

1. António Augusto Gonçalves

António José Augusto Gonçalves Neves (figura 1 em anexo) é uma personalidade central na história da cidade de Coimbra. Nascido a 19 de dezembro de 1848 e falecido a 4 de novembro de 1932, herdou do seu pai, o pintor António Gonçalves Neves⁹, a sensibilidade estética o gosto pelo ensino e, sobretudo, a arte do desenho. Após concluir os seus estudos secundários ingressou no curso de farmácia na Universidade de Coimbra, mas desistiu logo no primeiro ano para se dedicar ao ensino livre do desenho e da matemática, enquanto alargava os seus conhecimentos artísticos¹⁰.

Com um espírito curioso e uma inclinação para as artes, António Augusto Gonçalves estudou de forma incansável as obras de teoria das artes e história da arte, de estética e de arqueologia, que na altura não eram ensinadas em Coimbra¹¹, distinguindo-se no âmbito regional, mas também no panorama artístico português¹². A vertente pedagógica de Gonçalves começou a demonstrar-se em 1868, quando tinha apenas 19 anos, altura em que exerceu as suas primeiras funções de docente, como colaborador nas aulas de desenho da Associação de Artistas de Coimbra onde também havia sido aluno¹³.

Tomou a seu cargo a defesa do património artístico da cidade de Coimbra, tendo salvo do vandalismo monumentos como o claustro dionisino do mosteiro de Celas, evitando as depredações que ameaçavam a igreja de Santiago, promovendo o grande restauro da Sé Velha, protestando contra a degradação do parque de Santa Cruz ou contra a eminente demolição da igreja de S. Bento¹⁴.

No ano de 1872 inicia o trabalho jornalístico com a publicação do periódico *Zephiro*, cuja atividade se iria manter até ao ano de 1932 (poucos meses antes do seu falecimento)¹⁵: António Augusto Gonçalves foi autor de um romance no ano de 1876¹⁶, *O assassinato De El Rey*, centenas de crónicas e artigos, muitos deles assinados por siglas e pseudónimos.

O autor incidiu sobre diversos temas, embora maioritariamente sobre o panorama das artes e da arqueologia, a pedagogia artística, a museologia conimbricense e os problemas do contexto político regional e nacional¹⁷. Chegou a ser considerado controverso, em virtude da sua escrita ser crítica e direta, sem contenção em identificar o seu alvo alimentando dessa forma polémica entre as elites intelectuais coimbrãs de diferentes ideologias¹⁸.

⁹ Machado, F. F. (1979). *Escola Livre das Artes do Desenho*. Coimbra: Coimbra Editora, LDA, pp.11.

¹⁰ Homem, A. J. (1984). *Ideologia e Indústria: A exposição distrital de Coimbra...*, pp.403

¹¹ (Machado, 1979, p. 12)

¹² Freitas, D. M. (2014). *Memorial de um complexo arquitetónico enquanto espaço museológico: Museu Machado de Castro (1911-1965)*, pp.99

¹³ Freitas, D. M. (2014). *Memorial de um complexo arquitetónico enquanto espaço museológico: Museu Machado de Castro...*, pp.103

¹⁴ Machado, F. F. (1979). *Escola Livre das Artes do Desenho*. Coimbra: Coimbra Editora, LDA, pp.12

¹⁵ Freitas, D. M. (2014). *Memorial de um complexo arquitetónico enquanto espaço museológico: Museu Machado de Castro (1911-1965)*, pp.100

¹⁶ Fernandes, D. D. (2009). *A Escola Livre das Artes do Desenho em Coimbra 1878-1936* (Vol. 1). Coimbra: Dissertação de Mestrado apresentada a Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, pp. 18

¹⁷ Freitas, D. M. (2014). *Memorial de um complexo arquitetónico enquanto espaço museológico: Museu Machado de Castro (1911-1965)*, pp.101

¹⁸ Freitas, D. M. (2014). *Memorial de um complexo arquitetónico enquanto espaço museológico: Museu Machado de Castro (1911-1965)*, pp.101

A entrega aos ideais republicanos fez com que António Augusto Gonçalves se tornasse uma das principais personalidades da nova corrente museológica, ocupando, em função disso, cargos importantes na região de Coimbra.

Segundo Belisário Pimenta, o jovem António Augusto Gonçalves¹⁹:

«Tinha contra si a mácula das suas ideias ao tempo muito avançadas em política e a outra mácula não menor da falta de crenças religiosas; de modo que o seu atrevimento em não seguir os cânones pedagógicos oficiais em Arte, o seu tolerante republicanismo apenas de princípios embora firmes e o não menos tolerante livre-pensamento, teriam, na época, ressonância verdadeiramente revolucionária.»²⁰

No ano de 1884, quando é criada a Escola de Desenho Industrial Botero, por decreto de António Augusto Aguiar²¹, António Augusto Gonçalves passa a integrar o seu corpo docente, participando ainda no mesmo ano na “Exposição de Manufaturas”.

Em 1887, Gonçalves faz a proposta de criação de um museu de Arte Industrial²²e, em 1889, no âmbito da reforma levada a cabo pelo ministro Emídio Navarro, torna-se diretor da escola agora ampliada renomeada como Escola Industrial Brotero²³. A partir dessa altura dá particular atenção ao ensino do desenho aplicado às artes industriais e à ornamentação arquitetónica.

De entre as muitas ações desempenhadas por António Augusto Gonçalves, destaca-se o restauro da Sé Velha, a antiga catedral de Coimbra, obra que pretendia, de acordo com a filosofia de intervenção da época, restituir a feição original ao edifício, muito transformado no decorrer do tempo.

De acordo com um conjunto de documentos da mão de Gonçalves, mais tarde integrados no espólio documental de Augusto Gomes da Rocha Madahil e posteriormente entregues à Biblioteca Municipal de Coimbra, o restauro ter-se-á pautado por um apurado rigor histórico²⁴ e terá obtido um alto patrocínio por parte da Rainha Dona Amélia²⁵.

Estes registos identificam os autores mais utilizadas por Gonçalves, no que diz respeito à História da Arquitetura em geral, e particularmente à História da Arquitetura Medieval, de que são exemplo Viollet-le-Duc, Hipólito Taine, Camille Enlart, André Michel e Louis Gonse. Com estas obras de História da Arte Gonçalves procurou conhecer bem a arquitetura românica, procurando confrontá-la com outros edifícios da época²⁶. Gonçalves defendia que a Sé Velha era uma construção do século XII, apoiado em afinidades

¹⁹ Homem, A. J. (1984). *Ideologia e Indústria: A exposição distrital de Coimbra...*, pp.404

²⁰ Retirado de: Homem, A. J. (1984). *Ideologia e Indústria: A exposição distrital de Coimbra...*, pp.403

²¹Rosas, L. M. (2007). *O restauro da Sé Velha de Coimbra. António Augusto Gonçalves entre o rigor da história e o rigor do desenho. Artistas e Artífices e a sua mobilidade no Mundo de Expressão Portuguesa* (pp. 257-263). Porto: Universidade do Porto. Faculdade de Letras, pp. 257

²² Fernandes, D. D. (2009). *A Escola Livre das Artes do Desenho em Coimbra 1878-1936...*, pp. 202

²³ Homem, A. J. (1984). *Ideologia e Indústria: A exposição distrital de Coimbra...*, pp.407

²⁴ Rosas, L. M. (2007). *O restauro da Sé Velha de Coimbra. António Augusto Gonçalves entre o rigor da história e o rigor do desenho...*, pp. 258

²⁵ Freitas, D. M. (2014). *Memorial de um complexo arquitetónico enquanto espaço museológico: Museu Machado de Castro...*, pp. 107

²⁶ Rosas, L. M. (2007). *O restauro da Sé Velha de Coimbra. António Augusto Gonçalves entre o rigor da história e o rigor do desenho...*, pp. 258

encontradas em construções espanholas e portuguesas, convicção que acabou por ditar as soluções adotadas nas obras do restauro²⁷, que assentavam em três pressuposições práticas:

“1.º Desobstruir o templo, removendo dele o que lhe modificava o carácter e lhe prejudicava o efeito geral; 2.º Conservar e restaurar o que fora mutilado, aproveitando para essa reconstituição, com religioso cuidado, todos os elementos que pudessem encontrar-se nas alvenarias e entulhos, os quais ficariam reintegrados nos seus respectivos lugares, como documentos a autenticar a fidelidade da restauração; 3.º Parar e recuar, quando a obra a fazer fosse destruir qualquer exemplar de alto valor Artístico”²⁸

Considerando que os monumentos só seriam monumentos depois de restaurados e quando observados na íntegra, adotou baseado nessas mesmas afinidades, os fustes da igreja de Santiago, também atribuída ao século XII, usando-os nos que estavam em faltavam na Sé²⁹. Noutras situações, todavia, recorreu a outra metodologia: muitos dos capitéis da sé que haviam desaparecido foram substituídos por capitéis lisos, dando simplesmente o volume e assim possibilitando o “aspeto e visão geral” do edifício³⁰.

Em qualquer das situações, o rigor do desenho foi um parâmetro tido em atenção por António Augusto Gonçalves, preocupando-se em registar, desenhar ou fotografar a construção antes e depois do restauro.

Após uma passagem pelo executivo camarário, onde foi vereador entre 1887 e 1889, António Augusto Gonçalves tornou-se professor da Associação de Artistas, o que lhe permitiu aperceber-se, devido ao contacto mantido com os operários, o interesse que estes demonstravam em ampliar os seus conhecimentos. Ao mesmo tempo era professor no Colégio dos Órfãos (atual Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra e igreja da Misericórdia de Coimbra).

A sua atividade pedagógica fê-lo reconhecer na classe operária uma ânsia de aprendizagem artística, aspeto que seria sempre tido em conta nas suas atuações futuras. É nesta altura que, dando cumprimento à sua antiga pretensão, funda o Museu Municipal de Arte Indústria, nas alas norte e poente do Claustro do Silêncio, do antigo mosteiro de Santa Cruz, inaugurado a 15 de dezembro de 1889³¹. Encerrado dias depois, por desentendimentos vários com o novo executivo camarário, o Museu, muito transformado, voltaria a reabrir ao público a 26 de abril de 1896, agora como “Museu de Antiguidades”, e com a função social de influenciar os ramos da educação e do trabalho³².

²⁷ Rosas, L. M. (2007). *O restauro da Sé Velha de Coimbra. António Augusto Gonçalves entre o rigor da história e o rigor do desenho...*, pp. 258

²⁸ Freitas, D. M. (2014). *Memorial de um complexo arquitetónico enquanto espaço museológico: Museu Machado de Castro (1911-1965)*, pp.107

²⁹ Rosas, L. M. (2007). *O restauro da Sé Velha de Coimbra. António Augusto Gonçalves entre o rigor da história e o rigor do desenho...*, pp. 258

³⁰ Rosas, L. M. (2007). *O restauro da Sé Velha de Coimbra. António Augusto Gonçalves entre o rigor da história e o rigor do desenho...*, pp. 259

³¹ Freitas, D. M. (2014). *Memorial de um complexo arquitetónico enquanto espaço museológico: Museu Machado de Castro (1911-1965)*, pp.111

³² Museu Nacional de Machado de Castro. (6 de dezembro de 2021). *Definição de uma Identidade*. Obtido de Museu Machado de Castro: <http://www.museumachadocastro.gov.pt/pt-PT/museu/Historia/ContentDetail.aspx>

No ano de 1896 organiza o tesouro da Sé e no ano seguinte concorre á vaga de professor de desenho na Faculdade de Filosofia da universidade de Coimbra³³..

Após o 5 de outubro de 1910 torna-se membro da Comissão Administrativa Republicana da Câmara Municipal de Coimbra, chegando à presidência a 5 de janeiro do ano seguinte³⁴.

Embora no seu percurso nunca chegasse a obter quaisquer títulos académicos, António Augusto Gonçalves foi nomeado como professor da cadeira de desenho anexa à Faculdade de Filosofia da Universidade de Coimbra³⁵e posteriormente transitou para a Faculdade de Ciências, lecionando as cadeiras de desenho de plantas e animais (figura 5 e 6 em anexo) no ano de 1911.

Nesse mesmo ano, depois de um aumento considerável da área expositiva — o Museu passara de duas para cinco salas de exposição (figuras 8 a 10 em anexo) — o roteiro do Museu de Antiguidades do Instituto de Coimbra, elaborado por António Augusto Gonçalves, antevê a necessidade de uma mudança, que viria a materializar-se nesse mesmo ano com a fundação do Museu Machado de Castro³⁶.

Paralelamente à fundação do Museu Machado de Castro, António Augusto Gonçalves é convidado a participar na redação do decreto de 26 de maio de 1911, que tinha como objetivo a reestruturação do ensino das Belas-Artes e dos Serviços Artísticos e Arqueológicos, áreas que dominava³⁷.

Desde a intenção de fundação até à inauguração do Museu Machado de Castro, ocorrida oficialmente a 11 de outubro de 1913, passaram cerca de dois anos de trabalho intenso para que se criassem o que seriam os alicerces da instituição. António Augusto Gonçalves, seu diretor foi o responsável pela recolha de um acervo a exibir e pela seleção de um espaço físico.

Relativamente a este último, embora tendo em consideração o elevado número de complexos religiosos desamortizados em 1834 e então pertencentes ao Estado, Gonçalves centra a sua preferência no Paço Episcopal da cidade, liberto em 1910 e situado perto do Museu de Arte Sacra, dois polos museológicos que Gonçalves queria fundir³⁸.

Em relação à procura de acervo a expor, o Concelho de Arte e Arqueologia propôs a cedência do espólio pertencente ao museu do Instituto de Coimbra, em 11 de junho de 1912, obtendo uma aprovação unânime por parte dos sócios da coletividade académica a 8 de agosto desse mesmo ano³⁹.

³³ Fernandes, D. D. (2009). *A Escola Livre das Artes do Desenho em Coimbra 1878-1936...*, pp. 202

³⁴ Freitas, D. M. (2014). *Memorial de um complexo arquitetónico enquanto espaço museológico: Museu Machado de Castro (1911-1965)*, pp.102

³⁵ Freitas, D. M. (2014). *Memorial de um complexo arquitetónico enquanto espaço museológico: Museu Machado de Castro (1911-1965)*, pp.105

³⁶ Freitas, D. M. (2014). *Memorial de um complexo arquitetónico enquanto espaço museológico: Museu Machado de Castro (1911-1965)*, pp.113

³⁷ Freitas, D. M. (2014). *Memorial de um complexo arquitetónico enquanto espaço museológico: Museu Machado de Castro (1911-1965)*, pp.117

³⁸ Freitas, D. M. (2014). *Memorial de um complexo arquitetónico enquanto espaço museológico: Museu Machado de Castro (1911-1965)*, pp.118

³⁹ Freitas, D. M. (2014). *Memorial de um complexo arquitetónico enquanto espaço museológico: Museu Machado de Castro (1911-1965)*, pp.113

2. Escola Livre das Artes do Desenho de Coimbra

Fundada a 1 de outubro de 1878⁴⁰ com a orientação António Augusto Gonçalves, a Escola Livre das Artes do Desenho (ELAD) não seria apenas uma escola de Belas Artes, ensinando a arte pela arte, mas uma instituição cuja finalidade era a de formar profissionais de cerâmica, marcenaria, serralharia ou arte de canteiro que, a partir dos conhecimentos técnicos adquiridos, ficariam habilitados a uma produção industrial de arte⁴¹.

Mesmo antes de ser fundada, a escola enfrentou um primeiro grande problema, a obtenção de um local onde as aulas e trabalho pudessem ocorrer. No sentido de o solucionar, um conjunto composto por 7 operários com pretensões de frequentar a escola, dirigiram-se ao executivo da Câmara Municipal com o intuito de requerer a cedência da antiga Casa do Senado, localizada no andar superior da Torre de Almedina, na altura abandonada e em avançado estado de degradação⁴². Este pedido foi atendido e, para além da cedência do espaço, a Câmara Municipal forneceu igualmente alguns materiais para que fosse feito um pequeno restauro no espaço.

Assim, a ELAD instalou-se na Torre de Almedina, tornando-se num polo artístico dinâmico da cidade, um organismo pedagógico e filantrópico de grande importância, com um propósito mutualista e proporcional, voltado para superar as insuficiências culturais e técnicas dos estudantes à época⁴³.

De entre os diversos objetivos da ELAD destacam-se⁴⁴:

- Propagação do estudo do desenho aplicado;
- Promover conferências públicas sobre assuntos artísticos;
- Estabelecer ligações públicas e gratuitas para o ensino racional do desenho, destinado a crianças, adultos e cursos regulares onde se ensinassem noções de estética, história da arte, etc.;
- Criar uma caixa protetora para que se subsidiassem indivíduos com vocação reconhecida, amantes do trabalho e carentes de recursos;
- Fundar uma folha periódica de propaganda institucional destinada aos operários;
- Promover exposições locais de objetos de arte e manufaturas, etc.

Para além destes objetivos, surgiu a ideia de criação de um museu permanente e de um gabinete de leitura⁴⁵, a organização de atividades pedagógicas, incluindo visitas de estudo a monumentos de interesse artístico⁴⁶.

Mas nem tudo correu como esperado: a viabilização económica do projeto era difícil, pois não existiam outras fontes de rendimento além das quotas pagas pelos sócios efetivos e amadores⁴⁷, sendo as aulas

⁴⁰ Fernandes, D. D. (2009). *A Escola Livre das Artes do Desenho em Coimbra 1878-1936...*, pp. 17

⁴¹ Machado, F. F. (1979). *Escola Livre das Artes do Desenho*. Coimbra: Coimbra Editora, LDA, pp.13

⁴² Homem, A. J. (1984). *Ideologia e Indústria: A exposição distrital de Coimbra...*, pp.404

⁴³ Homem, A. J. (1984). *Ideologia e Indústria: A exposição distrital de Coimbra...*, pp.405

⁴⁴ Homem, A. J. (1984). *Ideologia e Indústria: A exposição distrital de Coimbra...*, pp.405

⁴⁵ Homem, A. J. (1984). *Ideologia e Indústria: A exposição distrital de Coimbra...*, pp.405

⁴⁶ Freitas, D. M. (2014). *Memorial de um complexo arquitetónico enquanto espaço museológico: Museu Machado de Castro (1911-1965)*, pp.104

⁴⁷ Homem, A. J. (1984). *Ideologia e Indústria: A exposição distrital de Coimbra...*, pp.406

leccionadas a crianças e a adultos de poucos recursos económicos inteiramente gratuitas. A ajuda pedida ao município foi recusada.

No horário das aulas as segundas e quintas-feiras eram dedicadas aos sócios efetivos e amadores, enquanto às quartas-feiras e sábados ocorriam as aulas públicas e gratuitas⁴⁸. Apesar da falta de verbas a escola prestou um grande serviço à cidade:

“à luz de bicos de gaz algumas dezenas de rapazes imberbes e de homens já feitos aplicavam alegremente as horas do seu descanso, uns fazendo os primeiros riscos a lápis ou carvão, outros copiando gessos, outros esforçando-se já nos difíceis desenhos de figuras, outros modelando o barro húmido, cobertos os ensaios de serapilheiras molhadas”⁴⁹

A influência direta, ou indireta, da escola levou ao surgimento de uma talentosa e vasta vanguarda de artífices locais que converteram o que seria a personalidade de António Gonçalves na figura principal de um “renascimento artístico”⁵⁰.

Em 1884 ocorre a Exposição de Manufaturas do Distrito de Coimbra, promovida pela ELAD, que contribuiria para o conhecimento e desenvolvimento no campo da manufatura, e para o impulso da área no distrito de Coimbra. Nesta exposição deu-se um maior destaque às áreas das indústrias de fundição, serralharia, carruagens, louças, sapataria e encadernação de livros⁵¹.

Três anos depois, António Augusto Gonçalves cria o modelo da insígnia da Universidade de Coimbra⁵², modelo esse que seria rejeitado pelo Vice-Reitor Gonçalves Guimarães. A rejeição assentaria no facto de se considerar que o modelo proposto por Gonçalves não estava em conformidade com os estudos velhos. O modelo apresentado contemplava a figura alegórica da Sapiência, ao centro, erguida e coroada, segurando na sua mão esquerda um livro aberto e na direita um ceptro rematado por esfera armilar. Como atributos caracterizantes desta alegoria foram colocados o crivo do lado esquerdo e o mocho assente em dois livros. Toda esta composição encontra-se enquadrada por um pórtico bastante elaborado. A partir do ano de 1911, o modelo rejeitado de António Augusto Gonçalves começou a ser utilizado, sendo ainda atualmente o selo oficial da Universidade de Coimbra⁵³.

Depois da morte de António Augusto Gonçalves, e sem seguidor à altura, a ELAD entrou numa espécie de morte ou decadência⁵⁴.

⁴⁸ Homem, A. J. (1984). *Ideologia e Indústria: A exposição distrital de Coimbra...*, pp.406

⁴⁹ Retirado de: Homem, A. J. (1984). *Ideologia e Indústria: A exposição distrital de Coimbra...*, pp.406

⁵⁰ Homem, A. J. (1984). *Ideologia e Indústria: A exposição distrital de Coimbra...*, pp.406

⁵¹ Fernandes, D. D. (2009). *A Escola Livre das Artes do Desenho em Coimbra 1878-1936...*, pp. 61

⁵² Fernandes, D. D. (2009). *A Escola Livre das Artes do Desenho em Coimbra 1878-1936...*, pp. 185

⁵³ Madahil, A. G. (1937). *A Insignia da Universidade de Coimbra Esboço Histórico*. Figueira da Foz: tip., pp.78

⁵⁴ Machado, F. F. (1979). *Escola Livre das Artes do Desenho*. Coimbra: Coimbra Editora, LDA, pp.14

3. O gesso no ensino da arte

No decorrer do século XIX, a problemática do desenho aplicado à indústria assume uma predominância marcada. Este tema foi lançado em meados do mesmo século por Joaquim Machado de Castro e Vieira Portuense.⁵⁵ No entanto esta é uma problemática que veio sendo valada ao longo do tempo, desde a reforma do ensino pelo Marquês de Pombal⁵⁶.

Após a criação da Academia de Belas-Artes a 25 de outubro de 1836, aumentou o debate em torno da utilidade do desenho no campo industrial. Um dos intentos do decreto fundador da Academia era unir as escolas de belas-artes, com a finalidade de facilitar os seus progressos, valorizar a sua prática e de aplicar as mesmas às artes fabris.

Esta união das escolas criava-se através da abertura de algumas aulas de desenho em período noturno, dedicada a operários e artífices. No entanto, devido à carência de uma estrutura organizada, as aulas não colmatavam as necessidades específicas das classes em questão⁵⁷.

A conexão entre arte e indústria, todavia, continuou a ser uma preocupação da Academia. A oposição ao ensino do desenho segundo o sistema clássico, bem como a iniciativa de que se implementasse o mesmo na indústria foi o mote para diversas discussões.

No ano de 1875 o governo de Rodrigues Sampaio indica a criação de uma comissão para propor a reforma do ensino artístico e uma organização do serviço dos museus, monumentos históricos e arqueologia⁵⁸, presidida por Marques de Sousa Holstein.

O próprio Holstein considerava que o ensino das artes aplicadas à indústria era da mais crucial importância, elaborando um texto que fora publicado no mesmo ano e criticado por Joaquim de Vasconcelos mais tarde⁵⁹, uma vez que o relatório que a dita comissão havia produzido apresentava grandes lacunas.

O documento apontava para a divisão do ensino artístico em 3 graus diferentes:

- O primeiro destinava-se a garantir a aprendizagem das noções elementares do desenho e seria lecionado em escolas primárias e liceus;
- O segundo seria constituído por um curso geral e especial de desenho, no fundo um estágio preparatório para o estudo superior artísticos, podendo, no entanto, apresentar-se como um curso completo para determinadas profissões;
- O terceiro seria o estudo superior das artes⁶⁰.

⁵⁵ Rodrigues, S. L. (s.d.). *A génese dos museus de artes industriais e decorativas. Revista Vox Musei arte e património*, p.390.

⁵⁶ Fernandes, D. D. (2009). *A Escola Livre das Artes do Desenho em Coimbra 1878-1936* (Vol. 1). Coimbra: Dissertação de Mestrado apresentada a Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, pp. 20.

⁵⁷ Rodrigues, S. L. (s.d.). *A génese dos museus de artes industriais e decorativas...*, p. 291.

⁵⁸ Rodrigues, S. L. (s.d.). *A génese dos museus de artes industriais e decorativas...*, p. 292.

⁵⁹ Rosas, L. M. (s.d.). *Joaquim de Vasconcelos e a valorização das artes industriais...*, p.230.

⁶⁰ Rodrigues, S. L. (s.d.). *A génese dos museus de artes industriais e decorativas...*, p. 292.

Para colmatar a já referida falta de aulas noturnas suficientes, o relatório propunha a criação de escolas de desenho aplicado e desenho elementar, nas localidades onde se encontrasse o maior número de indústrias com carência deste tipo de educação.

Já no ano de 1880 fora fundada a Sociedade de Instrução do Porto, numa época em que o debate nacional sobre a possível reforma do ensino ainda era um tema recorrente⁶¹. Esta sociedade tinha como missão o “animar e encaminhar”, debater e desenvolver métodos pedagógicos, rever o método utilizado nos livros de ensino e promover uma instrução nas áreas da ciência da arte e indústria.

A referida missão tornara-se um movimento impulsionador do fenómeno oitocentista, quando ocorreram grandes exposições e disseminação de museus, sendo Joaquim de Vasconcelos um dos propulsores desta ideologia.

A 22 de outubro de 1882 ocorre no Palácio de Cristal uma Exposição de Cerâmica, promovida e organizada pela Sociedade de Instrução do Porto. Esta exposição pretendia demonstrar que o maior artista era o povo e criar um “ressuscitar” da arte popular⁶².

O ensino do desenho e modelação nas escolas profissionais revelava-se deficiente na obtenção de resultados, por sua vez, essenciais ao desenvolvimento da indústria.

O ensino da época contemplava particularmente o desenho de ornamento, a aprendizagem do desenho da figura humana e animal, da modelação e dos conhecimentos sobre história da arte, dos estilos e regras de composição, e, como tal, Holstein propunha que se habilitassem os operários a copiar com perícia, a inventar, habilitando-os assim a perceber os modelos artísticos⁶³.

Holstein refere o *South Kensington Museum*, que fazia um trabalho exemplar desde 1851, criando mais de 150 escolas de ensino industrial sob a sua alçada. Em Portugal, as primeiras informações sobre esse museu chegam em 1873 por mão de José Silvestre Ribeiro⁶⁴. Nascido sob a orientação de Henry Cole, o South Kensington Museum, tinha na sua base um pequeno núcleo de arte industrial, vinda de diversas proveniências, destinado a servir de modelo para o desenho.

Já na Áustria inaugurava-se o Museu Austríaco de Arte e indústria, que tentava estabelecer um inventário completo, disponibilizando a outras instituições europeias a venda de réplicas em gesso, fotografias, etc. Anexa ao museu encontrava-se a Escola de Arte aplicada à Indústria, em cujos estatutos se defendia que os artífices tivessem noções de pintura, escultura e arquitetura⁶⁵.

Semelhante ao modelo inglês, na Áustria, o desenho revelava-se um elemento transversal a todo o ensino artístico e artístico-técnico, desde o grau mais elementar. O modelo austríaco subdividia-se em 3 escolas: Escolas de ofícios, Escolas Especiais de Arte Aplicada e Escolas Superiores e Gerais de Arte Aplicada à Indústria. Para além do ensino técnico, estas instituições lecionavam desenho a olho, de ornato, de figura, modelação (considerada indispensável a todas as indústrias)⁶⁶.

⁶¹ Rosas, L. M. (s.d.). Joaquim de Vasconcelos e a valorização das artes industriais, pp.229

⁶² Rosas, L. M. (s.d.). *Joaquim de Vasconcelos e a valorização das artes industriais*, pp.230

⁶³ Rosas, L. M. (s.d.). *Joaquim de Vasconcelos e a valorização das artes industriais*, pp.231

⁶⁴ Rodrigues, S. L. (s.d.). A génese dos museus de artes industriais e decorativas...,pp. 293

⁶⁵ Rodrigues, S. L. (s.d.). A génese dos museus de artes industriais e decorativas...,pp. 294

⁶⁶ Rodrigues, S. L. (s.d.). *A génese dos museus de artes industriais e decorativas...*,p. 295.

Em 1878 Joaquim de Vasconcelos redige um texto crítico, no qual integra inúmeras referências ao ensino estrangeiro, incluindo as instituições acima referenciadas, elencado um vasto leque de bibliografia internacional. Considerando a realidade portuguesa desajustada, Vasconcelos não se conformava com a falta de conhecimentos e capacidades teóricas do país.

No ano de 1883, por decreto de António Augusto Aguiar, criaram-se os primeiros museus industriais nas cidades do Porto e Lisboa.

Em 1884 o ensino industrial que havia sido criado em Lisboa e no Porto por Rodrigo da Fonseca e reformado por João Cristóvão de Abreu e Sousa, sofreu uma nova reforma pela autoria de António Augusto Aguiar, que havia já criado 10 escolas de desenho⁶⁷. Aguiar cria também o novo regulamento dos museus, onde constam não só as incumbências destes, mas também as das escolas de desenho industrial que se encontravam nas suas redondezas:

“As direcções dos museus ficavam igualmente incumbidas de reunir, através de originais ou de reproduções, os testemunhos da evolução histórica de ferramentas, utensílios ou de outros objetos de referência das indústrias artísticas.”

“As escolas de desenho industrial criadas junto dos museus, estavam destinados a permanecer dentro dos seus recintos e subordinadas às suas respectivas direcções.”⁶⁸

Com Emídio Navarro, a proposta avançada por Aguiar vai mais além, e as escolas anexas aos museus são transformadas em escolas normais de desenho e artes industriais.

O ensino programado e acompanhado de cultura artística fez-se à margem do ensino oficial, em torno da Escola Livre das Artes do Desenho (fundada em 1878 Por António Augusto Gonçalves) e no Centro Artístico Portuense no ano de 1880 impulsionada por Joaquim de Vasconcelos⁶⁹.

Estas instituições, como o caso da ELAD, encontravam na modelagem uma forma de ensino do desenho industrial, sendo munidas de oficinas de reprodução em gesso, tornando-se assim aptas a reproduzir/produzir todo o tipo de modelos para o ensino do desenho⁷⁰.

No que toca à técnica da moldagem realizada na ELAD e na Escola Industrial Avelar Brotero, desconhece-se se os moldes eram diretamente realizados sobre a peça original ou feitos a partir de modelos elaborados com base em desenhos.

A dúvida surge porque algumas das peças do espólio da FLUC, tal como o capitel da Sé Velha correspondente à ficha nº 10, são na realidade reinterpretações da peça original. Na prática os muito desenhos que Gonçalves realizou no âmbito do restauro da Sé Velha de Coimbra poderão ter servido para esse efeito⁷¹.

Neste caso específico os moldes em gesso não serviam apenas para ensinar os alunos, mas também para que os mesmos praticassem a arte do restauro, trabalhassem as técnicas e pusessem em prática o seu

⁶⁷ Rosas, L. M. (s.d.). *Joaquim de Vasconcelos e a valorização das artes industriais*, p.232.

⁶⁸ Rodrigues, S. L. (s.d.). *A génese dos museus de artes industriais e decorativas...*,p. 400.

⁶⁹ Rosas, L. M. (s.d.). *Joaquim de Vasconcelos e a valorização das artes industriais*, p.232.

⁷⁰ Rodrigues, S. L. (s.d.). *A génese dos museus de artes industriais e decorativas...*,p. 401.

⁷¹ Rosas, L. M. (2007). *O restauro da Sé Velha de Coimbra. António Augusto Gonçalves entre o rigor da história e o rigor do desenho...*

ofício. Como refere Homem acerca dos alunos na escola, no processo de aprendizagem vão “uns fazendo os primeiros riscos a lápis ou carvão, outros copiando gessos, outros esforçando-se já nos difíceis desenhos de figuras, outros modelando o barro húmido”.

4. Gesso

O gesso é um material muito versátil, com uma grande capacidade plástica e de fácil utilização. Este material é usado desde os tempos antigos até à atualidade, devido à sua capacidade e características que permitem que seja utilizado em diversas aplicações⁷², seja na arquitetura para construção, como aglutinante, ou até mesmo como cobertura, na medicina enquanto meio auxiliar na consolidação de membros partidos, ou mesmo na agricultura controlando a acidez dos solos.

Na área da escultura o gesso foi muito usado ao longo dos séculos na modelação, na moldagem e talhe direto. Foi o material eleito para a realização de esculturas, pois é um excelente material para se experimentar e imaginar a obra final. Na sua versatilidade satisfaz os desejos de colecionadores, museus e academias de arte⁷³.

Para além da versatilidade, o gesso foi escolhido por vários artistas pelo seu carácter ornamental, pela sua plasticidade e baixo custo⁷⁴.

Entre as grandes vantagens que o gesso oferece destaca-se o breve período de secagem e o facto de não ser tóxico, comparado com outros materiais como as resinas. Entre as desvantagens conta-se o facto de não poder ser utilizado no exterior pela sua baixa resistência à humidade, criando fungos e desfazendo-se quando sujeito a chuvas e intempéries⁷⁵.

Ao longo da história este material foi tido como secundário, ou seja, essencialmente transitório e não definitivo, usado como esboço ou modelo, mais tarde passado a materiais mais nobres e definitivos como o mármore ou o bronze.

Como molde, embora a sua utilização esteja comprovada desde a época grega, será com as vanguardas do século XX que adquire toda a sua expressão⁷⁶.

4.1 O que é o gesso?

O gesso é um material em pó, ao qual se adiciona água formando uma pasta mais ou menos líquida, a partir de uma reação química: a libertação de calor faz com que a pasta solidifique e arrefeça⁷⁷.

O pó de gesso, ou gesso como é comumente conhecido, é feito a partir de uma rocha com o mesmo nome, também conhecida como *gipsita*⁷⁸, extraída de pedreiras, também denominadas gesseiras.

⁷²Correia, J. C. (2014). *Estratégias de prevenção dos moldes em gesso de Lagoa Henriques*. Lisboa: Dissertação de mestrado em Ciências da Conservação, Restauro e Produção de Arte Contemporânea, apresentada á Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, pp. 9

⁷³Ramos, M. C. (2011). *O gesso na escultura contemporânea: A história e as técnicas...*, pp.6

⁷⁴Ramos, M. C. (2011). *O gesso na escultura contemporânea: A história e as técnicas...*, pp.7

⁷⁵Ramos, M. C. (2011). *O gesso na escultura contemporânea: A história e as técnicas...*, pp.7

⁷⁶Ramos, M. C. (2011). *O gesso na escultura contemporânea: A história e as técnicas...*, pp.11

⁷⁷Correia, J. C. (2014). *Estratégias de prevenção dos moldes em gesso de Lagoa Henriques...*, pp. 32

⁷⁸Ramos, M. C. (2011). *O gesso na escultura contemporânea: A história e as técnicas...*, pp.14

Dependendo dos materiais que são adicionados ao pó de gesso aquando da sua mistura com água, o resultado pode variar, podendo secar mais rápido ou mais lentamente e ficar mais ou menos espesso, adequando-se assim à aplicação pretendida.

4.2. De onde é extraída a rocha de gesso

Tratando-se de um mineral bastante comum, o gesso é encontrado com facilidade na parte superior dos terrenos secundários, dispostos em camadas margas (ou andar heteragiano)⁷⁹.

Já a pureza do gesso vai ter em conta a seleção do bloco rochoso que é selecionado durante a mineração ou extração. As gesseiras podem ser ao ar livre ou em minas no subsolo.

A gesseira mais famosa do mundo da escultura ocidental foi encontrada nos arredores de Paris, em *Montmatre*. No século XVIII, tornou-se tão importante pelas suas qualidades plásticas, que o gesso de lá extraído, é ainda hoje, chamado de “gesso de Paris”.

Durante o renascimento em Itália, Volterra e Siena foram bastante conhecidas pelo seu *gypsum alabastro*, havendo na ilha da Sicília outras minas de referência.⁸⁰

No restante continente europeu encontram-se minas de gesso de referência, na Polónia, em *Kapnick*, Roménia, e, em termos nacionais, em Sesimbra, Óbidos e Leiria⁸¹.

4.3. Os diferentes tipos de gesso e suas aplicações

Existem diferentes tipos de matéria-prima, ou seja, após o processo de trituração de gesso pode adicionar-se diferentes substâncias ou materiais que lhe concedem mais ou menos resistência e um maior ou menor tempo de secagem.

Estes ingredientes que são adicionados à matéria-prima, podem ser os mais variados como por exemplo, areia, cola, crina de cavalo, entre outros, acabando por depender do contexto de aplicação e funcionalidade que o gesso irá ter.

Assim, podemos considerar cinco tipos de gesso⁸²:

- Gesso cerâmico: usado para moldes cerâmicos;
- Gesso de modelar: usado para a modelação de peças artísticas;
- Gesso de fundição: usado para moldes de fundição;
- Gesso de dentista: usado para próteses dentárias;

⁷⁹ Ramos, M. C. (2011). *O gesso na escultura contemporânea: A história e as técnicas...*, pp.17

⁸⁰ Ramos, M. C. (2011). *O gesso na escultura contemporânea: A história e as técnicas...*, pp.17

⁸¹ Félix, A. D., Santos, M. E., Gramaxo, F., Mesquita, A. F., Baldaia, L., & Mário, J. (2012). *Terra, Universo de Vida 11* (1ª edição ed., Vol. 2ª Parte Geologia). Porto: Porto Editora, pp.77

⁸² Ramos, M. C. (2011). *O gesso na escultura contemporânea: A história e as técnicas...*, pp.20

- Gesso de estuque: usado maioritariamente na construção.

Para esta investigação irei abordar principalmente o gesso da escultura, em particular o gesso de modelar.

O gesso mais usado para a moldagem, dependendo das fábricas que o produzem, vai adquirir designações diferentes, sendo o ideal para este tipo de trabalho, um gesso que seja proveniente de selenites, que dará origem a um gesso fino e de elevada qualidade de aglutinação.

4.4. o gesso para escultura e moldes em gesso

O processo de realização do gesso é feito de uma forma relativamente simples: a uma certa quantidade de água adiciona-se de forma polvilhada, uma certa quantidade de pó de gesso. O mesmo é deixado cair por entre os dedos de forma a que grânulos que possam existir sejam desfeitos e não comprometam o resultado.

Também pode ocorrer este processo de forma contrária, ou seja, colocar o gesso e depois a água, mas este processo inverso cria uma pasta pouco homogénea e cujo endurecimento se torna difícil de controlar⁸³.

Após o gesso absorver toda a água e a mesma chegar à superfície, mexe-se com a mão ou com um utensílio como uma vara de arames, por forma a que se obtenha uma pasta homogénea, livre de grânulos, com espessura ideal. Normalmente usa-se a mão para este processo, visto que é mais fácil sentir as impurezas e retirá-las durante o processo de produção da pasta de gesso.

Antes da primeira utilização do gesso é conveniente que se realize um pequeno teste de modo a saber se o material está em perfeitas condições para ser utilizado.

Ano que toca à moldagem em gesso, como o nome indica, recorre obrigatoriamente ao molde. Este processo de moldes por tasselos⁸⁴ é muito usado nos casos em que se quer criar uma réplica ou reprodução de uma peça.

Antes da aparição dos moldes flexíveis (feitos com gelatina em finais do séc. XIX, e hoje em dia de silicone, latex ou borracha), as formas que possuíam reentrâncias como os narizes, roupas com vincos profundos, necessitavam de ser feitas por partes sendo o seu número mais ou menos elevado em função das características da peça⁸⁵.

Os tasselos podiam ser reutilizados, uma vez que do mesmo molde se poderiam fazer inúmeras réplicas, com pouca dificuldade e, se bem tratados e preservados, alguns desses tasselos chegaram à atualidade.

Todos os moldes, independentemente da época ou material, seguem um mesmo princípio: a necessidade de um molde negativo a partir da peça original e, em seguida, o vazamento de um material líquido, como o gesso, para que se obtenha a reprodução de uma certa peça.

⁸³ Correia, J. C. (2014). *Estratégias de prevenção dos moldes em gesso de Lagoa Henriques...*, pp. 35

⁸⁴ Tasselo: cada uma das peças que compõe as formas de vazar o gesso para a criação de moldes.

⁸⁵ Ramos, M. C. (2011). *O gesso na escultura contemporânea: A história e as técnicas...*, pp.27

Certos moldes em gesso necessitam que se crie uma armadura⁸⁶ para sustentar o peso, podendo ser de realizada em diversos materiais como o ferro, o arame ou plástico. Antes de utilizada a armadura é impermeabilizada com goma-laca.

Este tipo de estrutura é mais comum nos moldes de forma perdida e por tasselos.

- **Molde de forma perdida:** coloca-se a peça que se pretende reproduzir numa posição estável e identificam-se potenciais reentrâncias, dividindo-se em peças através de lâminas de latão. Uma vez que a forma se encontre dividida, cobre-se a peça com uma primeira camada de gesso, sendo esta mais líquida e á qual se irá adicionar um pigmento de modo a que o gesso fique colorido⁸⁷. Esta camada deverá ser igualmente líquida o suficiente por a forma a cobrir todos os detalhes da peça (deve ter em torno de 1 cm de espessura). Depois deste processo a peça é coberta de gesso líquido até á superfície. Esta primeira camada, depois de seca é untada ou salpicada com barro líquido, servindo este processo para uma mais fácil identificação da primeira camada e proteção da forma final. Pode então ser adicionada uma segunda camada, com gesso mais grosso e sem pigmento (com uma espessura até 3 cm).

Após este processo, espera-se que o gesso seque, processo que pode levar algumas horas ou até dias. No caso de o molde ser plano numa das faces, o mesmo é virado, de modo que a face plana fique para baixo.

O molde é aberto cuidadosamente, retirando-se o barro do seu interior e lavando o molde com água e um instrumento como um pincel ou esponja, sempre tendo em atenção para que não se dissolva o gesso e se percam detalhes ou nitidez.

Depois do molde limpo e totalmente seco, unta-se o mesmo com sabão diluído em água (retirando-se toda a espuma que fica no molde), pode usar-se também cera desmoldante ou vaselina. No final deste processo, o molde é cheio com o material desejado para se realizar a réplica⁸⁸.



Processo de remoção de molde de forma perdida, Marta Frade, 2016

- **Molde por tasselos:** Este método é utilizado quando se pretende a reprodução da mesma peça múltiplas vezes, independentemente do material da peça que se deseja reproduzir. A técnica utilizada é sempre a mesma, sendo várias as peças que se juntam para formar a peça em negativo.

⁸⁶ Kuhtz, C. (2017). *Sculpture, Materials, Techniques, Styles and Practice*. New York: Britannica Educational Publishing. pp. 70.

⁸⁷ Ramos, M. C. (2011). *O gesso na escultura contemporânea: A história e as técnicas...*, pp.29

⁸⁸ Ramos, M. C. (2011). *O gesso na escultura contemporânea: A história e as técnicas...*, pp.29

Se a peça a ser replicada for feita num material poroso, como o próprio gesso ou madeira, a mesma deve ser pintada com um isolante (como a goma-laca) de modo a que o gesso do molde adira à peça original e a mesma não se danifique.

Devem identificar-se todas as reentrâncias e orifícios da peça, e criar divisões nesses locais, para que o molde não fique preso nas mesmas, desenham-se linhas e escolhe-se o primeiro tasselo a ser realizado, sendo este o último que será retirado da peça.

Com tiras de barro delimita-se o tasselo a ser realizado, unta-se com azeite e enche-se com gesso líquido até à altura das tiras de barro, este gesso é posteriormente vertido de forma a evitar bolhas de ar. Quando este gesso tiver endurecido, retira-se a peça do seu interior com os maiores cuidados e acentuam-se os detalhes, repete-se o processo de pintura com goma-laca e unção com azeite. Coloca-se de novo na peça e repete-se este processo, cobrindo o modelo peça a peça, formando como que um *puzzle* de peças de encaixe.

No final é necessário a realização de uma peça que una todos estes pequenos tasselos de modo a que os mesmos não se movam, chamando-se a este processo madre ou caixa mãe⁸⁹. Antes da realização deste processo é necessário fazer pequenas marcações nos tasselos, para que depois não haja enganos a encaixá-los. Por fim, tudo é pintado com goma-laca e untado com azeite.

Antes da utilização do molde é necessário que o mesmo esteja bem seco e que cada tasselo seja mergulhado em verniz, por forma a ganhar resistência.



Molde por tasselos, UFRJ

4.5.1. Moldes Flexíveis

Durante o século XIX antes do surgimento das borrachas flexíveis, a gelatina era um material comumente usado, havendo assim uma redução no número de tasselos, mas este material possuía a desvantagem de que a sua resistência não permitia que se esperasse um longo período para a formação das peças. Na atualidade, o surgimento de borrachas e materiais como o silicone, vieram facilitar o trabalho e reduzir o número de tasselos⁹⁰:

⁸⁹ Ramos, M. C. (2011). *O gesso na escultura contemporânea: A história e as técnicas...*, pp.30

⁹⁰ Ramos, M. C. (2011). *O gesso na escultura contemporânea: A história e as técnicas...*, pp.31

- **Molde de Gelatina:** A gelatina era derretida em banho-maria num recipiente de metal, colocado dentro de outro de maiores dimensões, onde também se colocava água. Quando a gelatina derretia totalmente era mexida com um pau e, caso estivesse muito espessa, adicionava-se água até ao ponto certo. Também se adicionava glicerina à mistura para evitar que a forma secasse, permanecendo elástica por mais tempo.

A peça a ser replicada era impermeabilizada com goma-laca e untada com azeite para que a gelatina se soltasse com facilidade da peça (caso a mesma fosse de barro, apenas era untada com azeite).

Em seguida criava-se uma madre em gesso, cobrindo a peça de barro (com uma espessura aproximada de 3cm) e em seguida cobria-se este barro com gesso. Quando endurecesse retirava-se a madre de gesso da peça e removia-se cuidadosamente o barro e efetuavam-se pequenas perfurações na madre.

Após todo este processo e a gelatina preparada, a madre era fechada e a gelatina colocada dentro da mesma com recurso a um orifício.

Este tipo de molde não durava mais que uns dias devido ao material usado⁹¹.

- **Molde com Latex:** o latex é um material bastante económico em relação aos restantes com a vantagem de não ser tao aderente ao moldar, mas ao mesmo tempo é um material mais líquido fazendo com que sejam usadas mais camadas. Este material também tem de ser usado com precaução e material de segurança como luvas, óculos e mascara respiradora, devido a sua toxicidade.

A peça a replicar deve estar devidamente isolada, posto isto é aplicada uma primeira camada de latex, após seca estas camadas são adicionadas ainda mais camadas, esperando a secagem completa entre cada uma delas (para que o molde tenha uma espessura considerável são necessárias cerca de 10 camadas).

Quanto mais fina é a camada, mais rápido a mesma seca, mas necessita de mais camadas. Quando todas as camadas estão completas, faz-se uma madre como descrito no processo de moldes de gelatina.

O latex é então coberto de pó de talco ou até mesmo farinha para evitar que as superfícies se colem umas nas outras e destruam todo o processo realizado até então. Estes moldes permitem uma alteração no formato da peça original⁹².



Molde em latex, in Oficina de Cerâmica

de um modelo vivo: para a realização de um molde num modelo vivo, seja este vestido ou nu, é necessário ter em atenção que o gesso aquece e ser for usado em grandes quantidades pode provocar queimaduras, pelo que a pele deve ser

⁹¹ Ramos, M. C. (2011). *O gesso na escultura contemporânea: A história e as técnicas...*, pp.32

⁹² Ramos, M. C. (2011). *O gesso na escultura contemporânea: A história e as técnicas...*, pp.32

isolada com redobrado cuidado para que não haja algum acidente. O material mais indicado para efetuar este isolamento é a vaselina⁹³.

Após o modelo isolado marcam-se as partes a ser modeladas e os seus limites. Este molde pode ser feito com gesso espesso, ou o mais comumente utilizado, gesso em ligaduras. Estas últimas (vendidas nas farmácias normalmente por se tratar de um material hospitalar) são cortadas no tamanho que se pretende e de seguida mergulhadas em água, ganhando uma forma maleável, permitindo assim que sejam colocadas de forma ágil no modelo, massajando de forma que se adapte à forma corporal. A espessura recomendada é de cerca de 3mm, com a adição de mais ligaduras em áreas que se considerem mais frágeis,

Estas ligaduras são deixadas a endurecer no corpo, o que normalmente não demora muito tempo, e o processo é repetido por quantas partes forem necessárias.

Por fim é necessário fazer zonas de encaixe para que não haja falhas nem distorções no processo de montagem.



Processo de criação de molde em modelo vivo

⁹³ Ramos, M. C. (2011). *O gesso na escultura contemporânea: A história e as técnicas...*, pp.33

5. A coleção

A coleção de gessos pertencente à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra é composta por um número de peças que, de momento, não é possível calcular com exatidão face à forma como esta se encontra armazenada principalmente no armazém do teatro Paulo Quintela, no 2º piso da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, tendo sido estudada em virtude deste relatório cerca de 25% da mesma.

Algumas peças, sem dúvida as mais relevantes, encontram-se em locais diversos da FLUC, já com melhores condições de armazenamento de que é exemplo o gabinete 425 do 4º piso da faculdade ou, já em exposição, como é o caso da sala de aulas TP1, no 4º piso da faculdade.

Entre o número total de peças, desconhecido, que compõe a coleção encontram-se epígrafes, colunas, réplicas de capitéis, relevos decorativos, relevos de figuração humana, etc. (figura 3 em anexo).

Para a elaboração deste relatório foram realizadas 51 peças do total, devido à dificuldade de acesso à grande maioria dos gessos em reserva. Entre estas contam-se 3 réplicas de elementos de heráldica, 20 réplicas de elementos pertencentes à Sé velha de Coimbra (Porta Especiosa, capitel e painel interior do arco de ligação ao claustro), 15 réplicas de elementos pertencentes ao claustro do Mosteiro de Santa Maria de Celas e 13 réplicas compostas por painéis de elementos decorativos vários.

De acordo com a tradição oral da Faculdade de Letras, António Augusto Gonçalves, a ELAD e a Escola Industrial Brotero terão estado na origem destas peças que, em data incerta, deram entrada na FLUC.

Em apoio desta tese, um dos capitéis (ficha de inventário nº33), conta com uma inscrição a lápis referindo “Escola Industrial Brotero” no verso. Da mesma forma, sabe-se que a antiga Aula de Desenho da Universidade de Coimbra, na qual António Augusto Gonçalves era docente⁹⁴, adquiriu a partir de 1870, uma coleção de modelos didáticos, composta por mais de duas centenas e meia de objetos de diversos materiais, entre os quais o gesso. Entre os objetos encontravam-se capitéis, carrancas, bustos, medalhões, sólidos geométricos, etc., adquiridos a instituições como a Academia de Belas-Artes de Lisboa⁹⁵ ou comprados ao estucador Guido Baptista Lipi (ano de 1884), docente na Academia de Belas-Artes de Lisboa. Já em Coimbra no ano de 1881, onde efetuou a moldagem de várias peças, no ano seguinte efetuou diversos concertos nos modelos existentes na Aula de desenho da Universidade de Coimbra.

A encomenda das peças surge quando José Miguel de Abreu visita a Exposição de Manufaturas do distrito de Coimbra, promovida pela ELAD⁹⁶ e simultaneamente por Lipi. Entre os objetos que foram encomendados ao estucador, encontram-se 3 peças: o Medalhão do túmulo de D. Afonso Henriques, na capela-mor da Igreja do mosteiro de Santa Cruz; o Medalhão do tímpano da Porta Especiosa da Sé Velha de Coimbra; o Painel que orna uma das janelas da igreja de Góis.

⁹⁴ Tenreiro, C. (Dezembro de 2016). *A Aula de Desenho da Universidade de Coimbra*. Disponível em CMUC, Departamento de Matemática, Universidade de Coimbra: <http://www.mat.uc.pt/~tenreiro/GDDesenho/Desenho.html#lip>, capturado em 2 de outubro de 2021.

⁹⁵ Tenreiro, C. (Dezembro de 2016). *A Aula de Desenho da Universidade de Coimbra...*, Disponível em <http://www.mat.uc.pt/~tenreiro/GDDesenho/Desenho.html#lipi>, capturado em 2 de outubro de 2021.

⁹⁶ Fernandes, D. D. (2009). *A Escola Livre das Artes do Desenho em Coimbra 1878-1936...*, p. 61.

Foram encomendadas duas cópias de cada medalhão, das quais apenas uma pertencia à coleção do Departamento de Matemática da Universidade de Coimbra. Sabe-se que um dos Medalhões da Caricatura de D. Afonso Henriques se encontra no Museu de Escultura Comparada de Mafra e que o Medalhão do tímpano da Porta Especiosa da Sé Velha de Coimbra (ficha de inventário nº 34) se encontra na sala TP1 da faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Como já mencionado, foram efetuadas duas cópias de cada um dos medalhões. Em relação ao de D. Afonso Henriques desconhece-se o paradeiro da segunda cópia. Já em relação ao Medalhão da Porta Especiosa, e por exercício de comparação, sugere-se que a sua segunda cópia seja a que se encontra no armazém do teatro Paulo Quintela, em elevado estado de deterioração (ficha de inventário nº 21, peça A).

Em relação às restantes peças a identificação do seu autor mostrou-se uma tarefa mais complexa. Tendo em conta a já existência tanto da ELAD como da Escola Industrial Brotero no ano de 1893, ano em que António Augusto Gonçalves participou no restauro da Sé de Coimbra, e já que alguns alunos da ELAD participaram das obras de restauro, surge a hipótese de que uma das formas de estudar a peça, a fim de a restaurar, tenha sido partir da moldagem em gesso das peças já existentes.

Grande parte das réplicas pertencentes à coleção reproduzem elementos da Sé Velha, mais especificamente da Porta Especiosa, pela qual Gonçalves tinha grande afeição⁹⁷.

Relativamente às réplicas dos capitéis do claustro do Mosteiro de Santa Maria de Celas, também se coloca a hipótese de que tenha sido Gonçalves o seu responsável, já que, como mencionado anteriormente, a ele se deve, na prática, o salvamento do claustro dionisino⁹⁸.

As restantes peças poderão ter surgido em contexto de aprendizagem pela mão dos alunos da ELAD e da Escola Industrial Brotero, visto que a moldagem era um dos métodos preferenciais de ensino nas escolas industriais da época. A existência de peças onde algum grau de reinterpretção é evidente, caso de uma das réplicas dos capitéis pertencentes à Sé Velha (ficha de inventário nº10) parece comprová-lo.

Surge no entretanto uma hipótese de que parte da coleção da FLUC possa ter pertencido ao Instituto de Arqueologia da Universidade de Coimbra.

A apoiar esta tese, surge a informação de que na década de 1890, António Augusto Gonçalves terá salvo da “decadência⁹⁹” o mesmo instituto, e cujo acervo terá sido incluído mais tarde no património do Museu Machado de Castro. Na mesma linha de investigação surgem no arquivo da Universidade de Coimbra, informações de que o Instituto de Arqueologia da mesma instituição, possuiria no seu espólio réplicas de capiteis e epígrafes.

⁹⁷ Freitas, D. M. (2014). *Memorial de um complexo arquitetónico enquanto espaço museológico: Museu Machado de Castro...*, p. 108.

⁹⁸ Machado, F. F. (1979). *Escola Livre das Artes do Desenho...*, p.12.

⁹⁹ Homem, A. J. (1984). *Ideologia e Indústria: A exposição distrital de Coimbra...*, pp.407

Devido à dificuldade de acesso às peças em reserva, e pelo tempo ser escasso, não me foi possível analisar as peças com epígrafes, não podendo assim comparar o que se encontra escrito nas peças, com as informações encontradas em arquivo.

6. Inventário

Ficha de inventário nº 1

Identificação da peça

- **Super-Categoria:** Artes plásticas
- **Categoria:** Escultura
- **Subcategoria:** Escultura Arquitetónica
- **Denominação:** Painel decorativo com busto
 - **Outras denominações:** Inexistentes
- **Instituição/proprietário:** Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
- **Nº de inventário:**
 - **Peça Superior:** UCFLUCEscPT28
 - **Peça Inferior:** UCFLUCEscPT1
- **Material:** Gesso
 - **Técnica:** Moldagem

Imagem e Original



Dimensões

- **Peça superior:**
 - **Altura (cm):** 56 cm
 - **Largura (cm):** 38 cm
 - **Espessura (cm):** 4 cm
- **Peça Inferior:**

- **Altura (cm):** 66 cm
- **Largura(cm):** 38 cm
- **Espessura (cm):** 4 cm

Descrição

Réplica em gesso, à escala real, de painel retangular ao alto que se encontra do lado direito da Porta Especiosa da Sé Velha de Coimbra, atribuído ao escultor-arquiteto João de Ruão (em parceria com Nicolau Chanterene?), c. 1535-1540, ao alto, com motivos decorativos (grotescos) em médio relevo, partida em duas.

Peça Superior:

Ao longo de uma guia ou fio vertical, sucedem-se, suspensos, vários motivos: na peça superior destaca-se um querubim (rosto e asas) e duas cornucópias, com bocal preenchido por flores.

Peça Inferior:

Tondo com busto de uma figura masculina (?), usando uma túnica presa com nó ao nível do ombro. Seguem-se, ao centro, duas carrancas de “costas” voltadas, de cuja testa e queixo partem enrolamentos de folhagens. Entre elas encontra-se um botão de flor, do qual pendem tiras de tecido, por sua vez suspendendo elementos esféricos.

No plano inferior, pende uma flor desabrochada.

- **Legenda/inscrição:** Sem legenda ou inscrição na frente ou verso da peça.

Autoria

- **Nome:** Desconhecido/ Escola Livre das Artes do desenho (?)

Produção

- **Oficina/fabricante:** Desconhecido, possivelmente Escola Livre das Artes do Desenho
- **Local de execução:** Coimbra

Datação

- **Ano/Século:** Século XIX/XX
 - **Justificação da data:** Em função do período de funcionamento da Escola Livre das Artes do Desenho.

Conservação

- **Estado:** Razoável
- **Especificações:** Busto masculino desgastado.

Incorporação

- **Data:** Desconhecido
- **Modo:** Doação

Localização

- **Localização:** Armazém do Teatro Paulo Quintela, piso 2 da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Fotografia

- **Nº de inventário:** UCFLUC1
- **Autor:** Júlia Nogueira

Bibliografia de apoio

- Borges, N. C. (1980). Alguns aspectos da segunda época de João de Ruão. *Introdução da arte da renascença na Península Ibérica* (pp. 23-52). Coimbra: EPATUR.
- Borges, N. C. (1980). *João de Ruão, Escultor da Renascença Coimbrã*. Coimbra: Instituto de História da Arte, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
- Craveiro, M. L. (2002). *O Renascimento em Coimbra: Modelos e Programas Arquitetónicos*. Coimbra: Tese de Doutoramento FLUC
- Craveiro, M. L. (2011). *A Sé velha de Coimbra*. Coimbra: Direção Regional de Cultura do Centro.
- Vasconcelos, J. d. (1918). *Arte Românica em Portugal*. Porto: Marques Abreu.





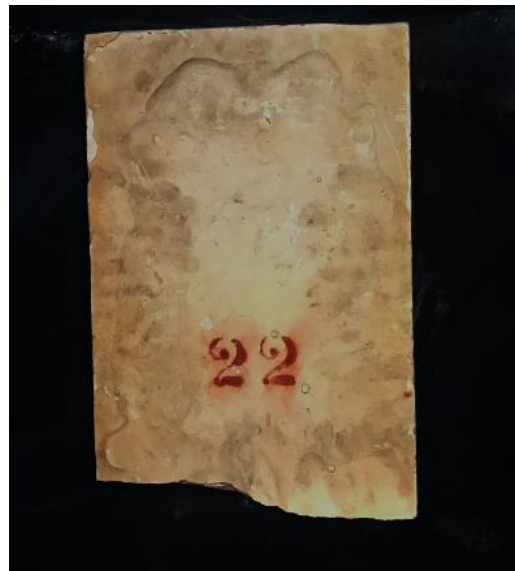


Ficha de inventário nº 2

Identificação da peça

- **Super-Categoria:** Artes plásticas
- **Categoria:** Escultura
- **Subcategoria:** Escultura Arquitetónica
- **Denominação:** Painel decorativo com motivos vegetalistas
 - **Outras denominações:** Inexistentes
- **Instituição/proprietário:** Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
- **Nº de inventário:** UCFLUCEscPT2
- **Material:** Gesso
 - **Técnica:** Moldagem

Imagem e Original



Dimensões

- **Altura (cm):** 39 cm
- **Largura(cm):** 26 cm
- **Espessura (cm):** 2 cm

Descrição

Réplica em gesso de painel retangular ao alto (fragmento de pilastra?), com motivos vegetalistas em médio-relevo. Taça (fonte?) no topo inferior onde assentam duas “carrancas” de pássaros de “costas” voltadas. Daqui sobem folhagens e flores que rematam em taça gomada, encimada por prato circular, liso.

- **Legenda/inscrição:** Possui uma legenda a vermelho no verso da peça com o número 22

Autoria

- **Nome:** Desconhecido/ Escola Livre das Artes do desenho (?)

Produção

- **Oficina/fabricante:** Desconhecido, possivelmente Escola Livre das Artes do Desenho
- **Local de execução:** Coimbra

Datação

- **Ano/Século:** Século XIX/XX
 - **Justificação da data:** Em função do período de funcionamento da Escola Livre das Artes do Desenho.

Conservação

- **Estado:** Razoável
- **Especificações:** A peça encontra-se partida na parte inferior, não se encontrando completa e não se sabendo onde se possa encontrar a parte em falta. Inscrição com o número 22 no verso da peça.

Incorporação

- **Data:** Desconhecido
- **Modo:** Doação

Localização

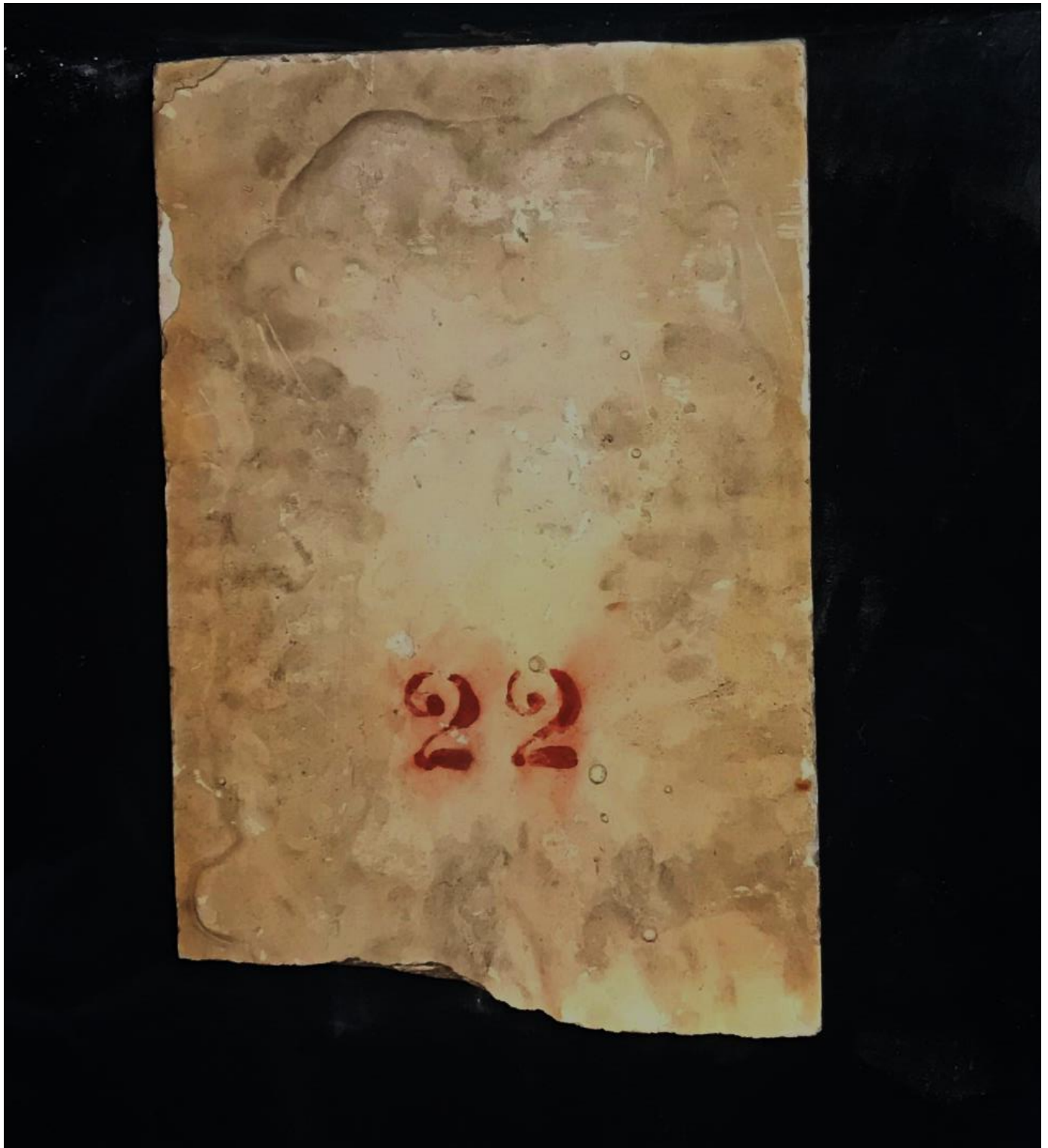
- **Localização:** Armazém do Teatro Paulo Quintela, piso 2 da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Fotografia

- **Nº de inventário:** UCFLUC2
- **Autor:** Júlia Nogueira

Bibliografia de apoio

- Borges, N. C. (1980). *Alguns aspectos da segunda época de João de Ruão. Introdução da arte da renascença na Península Ibérica* (pp. 23-52). Coimbra: EPATUR.
- Borges, N. C. (1980). *João de Ruão, Escultor da Renascença Coimbrã*. Coimbra: Instituto de História da Arte, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
- Craveiro, M. L. (2002). *O Renascimento em Coimbra: Modelos e Programas Arquitetónicos*. Coimbra: Tese de Doutoramento FLUC
- Vasconcelos, J. d. (1918). *Arte Românica em Portugal*. Porto: Marques Abreu.



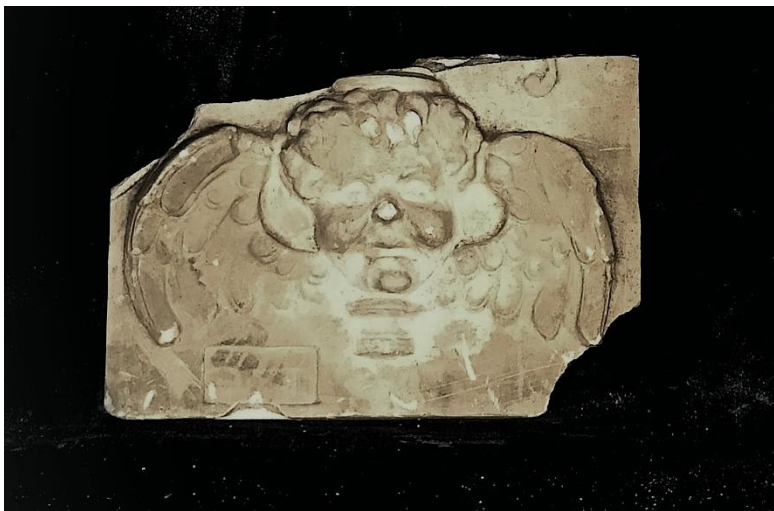


Ficha de inventário nº 3

Identificação da peça

- **Super-Categoria:** Artes plásticas
- **Categoria:** Escultura
- **Subcategoria:** Escultura Arquitetónica
- **Denominação:** Painel com Querubim
 - **Outras denominações:** Querubim
- **Instituição/proprietário:** Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
- **Nº de inventário:** UCFLUCEscPT3
- **Material:** Gesso
 - **Técnica:** Moldagem

Imagem e Original



Dimensões

- **Altura (cm):** 18 cm
- **Largura(cm):** 26 cm
- **Espessura (cm):** 3 cm

Descrição

Réplica de painel em alto relevo, representando o rosto de um querubim, de frente, e asas abertas.

- **Legenda/inscrição:** Inexistente na frente e verso da peça.

Autoria

- **Nome:** Desconhecido/ Escola Livre das Artes do desenho (?)

Produção

- **Oficina/fabricante:** Desconhecido, possivelmente Escola Livre das Artes do Desenho

- **Local de execução:** Coimbra

Datação

- **Ano/Século:** Século XIX/XX
 - **Justificação da data:** Em função do período de funcionamento da Escola Livre das Artes do Desenho.

Conservação

- **Estado:** Mau
 - **Especificações:** Partida na extremidade inferior direita e na parte superior. Relevo desgastado.

Incorporação

- **Data:** Desconhecida
- **Modo:** Doação

Localização

- **Localização:** Armazém do teatro Paulo Quintela, piso 2 da Faculdade de Letras da universidade de Coimbra.

Fotografia

- **Nº de inventário:** UCFLUC3
- **Autor:** Júlia Nogueira

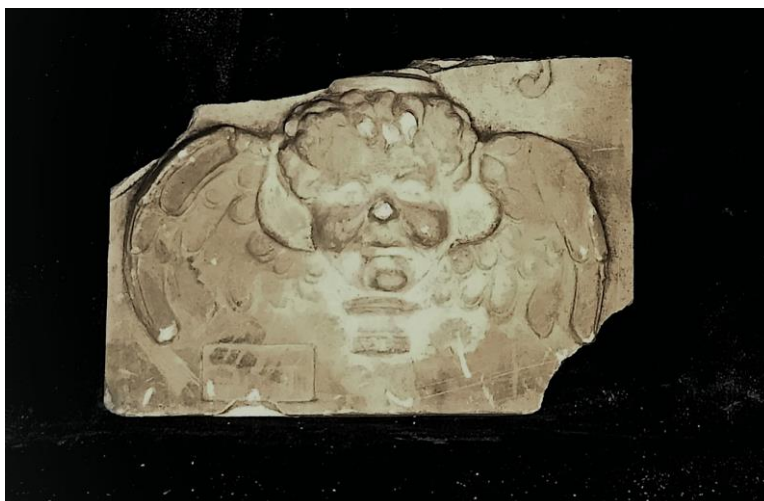
Bibliografia de apoio

Borges, N. C. (1980). Alguns aspectos da segunda época de João de Ruão. *Introdução da arte da renascença na Península Ibérica* (pp. 23-52). Coimbra: EPATUR.

Borges, N. C. (1980). *João de Ruão, Escultor da Renascença Coimbrã*. Coimbra: Coimbra: Instituto de História da Arte, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Craveiro, M. L. (2002). *O Renascimento em Coimbra: Modelos e Programas Arquitetónicos*. Coimbra: Tese de Doutoramento FLUC

Vasconcelos, J. d. (1918). *Arte Românica em Portugal*. Porto: Marques Abreu.



Ficha de inventário nº 4

Identificação da peça

- **Super-Categoria:** Artes plásticas
- **Categoria:** Escultura
- **Subcategoria:** Escultura Arquitetónica
- **Denominação:** Painel Decorativo
 - **Outras denominações:** Inexistentes
- **Instituição/proprietário:** Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
- **Nº de inventário:** UCFLUCEscPT4
- **Material:** Gesso
 - **Técnica:** Moldagem

Imagem e Original



Dimensões

- **Altura (cm):** 25 cm
- **Largura(cm):** 47 cm
- **Espessura (cm):** 3.5 cm

Descrição

Réplica em gesso, à escala real, de painel decorativo horizontal, pertencente ao friso da Porta Especiosa da Sé Velha de Coimbra, atribuído ao escultor-arquiteto João de Ruão (em parceria com Nicolau Chanterene?), c. 1535-1540.

Painel com enrolamentos vegetalistas em baixo-relevo.

- **Legenda/inscrição:** Inexistente na frente e verso da peça.

Autoria

- **Nome:** Desconhecido/ Escola Livre das Artes do desenho (?)

Produção

- **Oficina/fabricante:** Desconhecido, possivelmente Escola Livre das Artes do Desenho
- **Local de execução:** Coimbra

Datação

- **Ano/Século:** Século XIX/XX
 - **Justificação da data:** Em função do período de funcionamento da Escola Livre das Artes do Desenho.

Conservação

- **Estado:** Razoável
- **Especificações:** cedência de material.

Incorporação

- **Data:** Desconhecida
- **Modo:** Doação

Localização

- **Localização:** Armazém do Teatro Paulo Quintela, 2º piso da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Fotografia

- **Nº de inventário:** UCFLUC4
- **Autor:** Júlia Nogueira

Bibliografia de apoio

- Borges, N. C. (1980). *Alguns aspectos da segunda época de João de Ruão. Introdução da arte da renascença na Península Ibérica* (pp. 23-52). Coimbra: EPATUR.
- Borges, N. C. (1980). *João de Ruão, Escultor da Renascença Coimbrã*. Coimbra: Instituto de História da Arte, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
- Craveiro, M. L. (2002). *O Renascimento em Coimbra: Modelos e Programas Arquitetónicos*. Coimbra: Tese de Doutoramento FLUC
- Craveiro, M. L. (2011). *A Sé velha de Coimbra*. Coimbra: Direção Regional de Cultura do Centro.
- Vasconcelos, J. d. (1918). *Arte Românica em Portugal*. Porto: Marques Abreu.



Ficha de inventário nº 5

Identificação da peça

- **Super-Categoria:** Artes plásticas
- **Categoria:** Escultura
- **Subcategoria:** Escultura Arquitetónica
- **Denominação:** Capitel da Traição e Prisão de Cristo
 - **Outras denominações:** Inexistentes
- **Instituição/proprietário:** Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
- **Nº de inventário:** UCFLUCEscPT5
- **Material:** Gesso
 - **Técnica:** Moldagem

Imagem e Original



Dimensões

- **Altura (cm):** 37 cm
- **Largura(cm):** 41cm
- **Profundidade (cm):** 25 cm

Descrição

Réplica em gesso, à escala real, do capitel representando a Traição e Prisão de Cristo, cujo original se encontra na ala sul do claustro da Abadia de Santa Maria de Celas (segundo capitel foto), em Coimbra, do século XIV.

Na primeira face do capitel encontra-se um conjunto de figuras (desgastadas ou partidas) envergando túnicas e projetando os braços em diferentes direções. Apesar do mau estado, pode assumir-se que as figuras centrais são Judas e Cristo, e as figuras do lado direito S. Pedro e S. Marcos.

O motivo da segunda face do capitel é totalmente impercetível em virtude do desgaste.

Na terceira face do capitel, igualmente de leitura difícil, destacam-se duas figuras (Cristo e Judas?).

A quarta e última face, a que se encontra em melhor estado, apresenta três figuras humanas, vestindo túnicas: a do lado esquerdo, de pé e perfil, estica os braços esticados parecendo tocar na cabeça da figura central; esta, sentada e de frente para o observador, junta as mãos ao nível do peito, em posição de oração. A figura do lado direito, de pé e perfil, voltada para a figura central, junta os braços, também em posição de oração. Igualmente do lado direito e vindo do topo, um elemento que parece ser um raio de luz dirige-se à cabeça da figura central.

- **Legenda/inscrição:** Inexistente

Autoria

- **Nome:** Desconhecido/ Escola Livre das Artes do desenho (?)

Produção

- **Oficina/fabricante:** Desconhecido, possivelmente Escola Livre das Artes do Desenho
- **Local de execução:** Coimbra

Datação

- **Ano/Século:** Século XIX/XX
 - **Justificação da data:** Em função do período de funcionamento da Escola Livre das Artes do Desenho.

Conservação

- **Estado:** Mau
 - **Especificações:** Estado irregular consoante as faces: Uma totalmente impercetível, as restantes bastante danificadas.
Elevado grau de deterioração, tornando impossível manuseá-la, por cedência de material.

Incorporação

- **Data:** Desconhecido
- **Modo:** Doação

Localização

- **Localização:** Armazém do Teatro Paulo Quintela, 2º piso da Faculdade e Letras da Universidade de Coimbra.

Fotografia

- **Nº de inventário:** UCFLUC5
- **Autor:** Júlia Nogueira

Bibliografia de apoio

Varela, C. F. (2019). *Santos, Heróis e Monstros: A Abadia de Santa Maria de Celas* (1ª ed.). Lisboa: Edições Colibri.











Ficha de inventário nº 6

Identificação da peça

- **Super-Categoria:** Artes plásticas
- **Categoria:** Escultura
- **Subcategoria:** Escultura Arquitetónica
- **Denominação:** Painel de grotesco
 - **Outras denominações:** Inexistentes
- **Instituição/proprietário:** Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
- **Nº de inventário:** UCFLUCEscPT6
- **Material:** Gesso
 - **Técnica:** Moldagem

Imagem e Original



Dimensões

- **Altura (cm):** 37 cm
- **Largura(cm):** 73 cm
 - **Espessura (cm):** 4.5 cm

Descrição

Réplica em gesso de painel retangular em médio-relevo, horizontal, representando motivos grotescos. Do lado esquerdo encontra-se uma figura antropomórfica, parte humana com braços em forma de asas de ave e a parte baixa do corpo composta por folhagens que dão origem ao elemento floral que se encontra ao centro da composição. Na direita encontra-se um ser monstruoso, que aparenta ser um dragão, cuja cauda(?) dá origem ao enrolamento vegetalista que o rodeia e sobre o qual assenta uma para. Este mesmo enrolamento composto por flores funde-se com o elemento central, criando uma bifurcação.

Apresenta um rebordo inferior saliente e uma pequena cartela sem qualquer inscrição no canto superior direito.

- **Legenda/inscrição:** Inexistente quer na frente, quer no verso da peça.

Autoria

- **Nome:** Desconhecido/ Escola Livre das Artes do desenho (?)

Produção

- **Oficina/fabricante:** Desconhecido, possivelmente Escola Livre das Artes do Desenho
- **Local de execução:** Coimbra

Datação

- **Ano/Século:** Século XIX/XX
 - **Justificação da data:** Em função do período de funcionamento da Escola Livre das Artes do Desenho.

Conservação

- **Estado:** Razoável
 - **Especificações.** A peça cede material quando manuseada. Possui um gancho metálico na parte traseira.

Incorporação

- **Data:** Desconhecida
- **Modo:** Doação

Localização

- **Localização:** Armazém do Teatro Paulo Quintela, 2º Piso da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Fotografia

- **Nº de inventário:** UCFLUC6
- **Autor:** Júlia Nogueira

Bibliografia de apoio

Gonçalves, A. N. (1979). *Estudos da História da Arte da Renascença*. Coimbra: EPARTUR.

Pereira, G. (2017). *A capela do cruzeiro no dormitório novo do Convento de Cristo de Tomar (1533-1544): Um programa iconográfico à escala de Deus e do Homem* (Vol. 1). Coimbra: Dissertação de Mestrado em História da Arte, Património e Turismo Cultural, apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Sodré, M., & Paiva, R. (s.d.). *O império do grotesco* (2ª ed.). Muad.

Wildridge, T. T. (1899). *The Gtotesque in Church Art*. Londres: William Andrews & Co.





Ficha de inventário nº 7

Identificação da peça

- **Super-Categoria:** Artes plásticas
- **Categoria:** Escultura
- **Subcategoria:** Escultura Arquitetónica
- **Denominação:** Painel decorativo 2
 - **Outras denominações:** Painel decorativo
- **Instituição/proprietário:** Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
- **Nº de inventário:** UCFLUCEscPT7
- **Material:** Gesso
 - **Técnica:** Moldagem

Imagem e Original



Dimensões

- **Altura (cm):** 52.2 cm
- **Largura(cm):** 25.5 cm
- **Espessura (cm):** 3 cm

Descrição

Réplica em gesso, de painel retangular vertical (fragmento de pilastra?), com candelabro ladeado por cornucópias que terminam inferiormente em enrolamentos vegetalistas e superiormente em flores ou frutos.

- **Legenda/inscrição:** Possui no verso pintado a vermelho, o número 19.

Autoria

- **Nome:** Desconhecido/ Escola Livre das Artes do desenho (?)

Produção

- **Oficina/fabricante:** Desconhecido, possivelmente Escola Livre das Artes do Desenho
- **Local de execução:** Coimbra

Datação

- **Ano/Século:** Século XIX/XX
 - **Justificação da data:** Em função do período de funcionamento da Escola Livre das Artes do Desenho.

Conservação

- **Estado:** Bom
 - **Especificações:** pequena rachadura no canto superior direito.

Incorporação

- **Data:** Desconhecida
- **Modo:** Doação

Localização

- **Localização:** Armazém do Teatro Paulo Quintela, 2º Piso da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Fotografia

- **Nº de inventário:** UCFLUC7
- **Autor:** Júlia Nogueira

Bibliografia de apoio

- Borges, N. C. (1980). *Alguns aspectos da segunda época de João de Ruão. Introdução da arte da renascença na Península Ibérica* (pp. 23-52). Coimbra: EPATUR.
- Borges, N. C. (1980). *João de Ruão, Escultor da Renascença Coimbrã*. Coimbra: Instituto de História da Arte, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
- Craveiro, M. L. (2002). *O Renascimento em Coimbra: Modelos e Programas Arquitetónicos*. Coimbra: Tese de Doutoramento FLUC
- Craveiro, M. L. (2011). *A Sé velha de Coimbra*. Coimbra: Direção Regional de Cultura do Centro.
- Vasconcelos, J. d. (1918). *Arte Românica em Portugal*. Porto: Marques Abreu.



Ficha de inventário nº 8

Identificação da peça

- **Super-Categoria:** Artes plásticas
- **Categoria:** Escultura
- **Subcategoria:** Escultura Heráldica
- **Denominação:** Brasão 1
 - **Outras denominações:** Brasão em médio-relevo
- **Instituição/proprietário:** Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
- **Nº de inventário:** UCFLUCEscPT8
- **Material:** Gesso
 - **Técnica:** Moldagem

Imagem e Original



Dimensões

- **Altura (cm):** 45.5 cm
- **Largura(cm):** 36 cm
- **Espessura (cm):** 6 cm

Descrição

Réplica em gesso de placa retangular, ao alto. Na parte superior destaca-se um elmo de cavaleiro encimado por um leão em guarda, de pata direita elevada e face virada para o observador. Do elmo partem elementos decorativos de folhagens que preenchem o fundo da peça.

O escudo encontra-se cartelado em cruz e apresenta parte de uma correia com fivela externa do lado esquerdo como suporte.

O centro do escudo encontra-se dividido em 4 honrarias:

- 3 leões sobrepostos com a pata elevada (leões em guarda) do lado destro;
 - 4 conjuntos de tiras horizontais e verticais no lado sinestro;
 - Elemento impercetível do lado destro inferior;
 - Faixa oblíqua mordida em ambos os topos por cabeças de animal (?) no lado sinestro inferior.
- **Legenda/inscrição:** Não possui qualquer legenda ou inscrição na frente ou verso da peça.

Autoria

- **Nome:** Desconhecido/ Escola Livre das Artes do desenho (?)

Produção

- **Oficina/fabricante:** Desconhecido, possivelmente Escola Livre das Artes do Desenho
- **Local de execução:** Coimbra

Datação

- **Ano/Século:** Século XIX/XX
 - **Justificação da data:** Em função do período de funcionamento da Escola Livre das Artes do Desenho.

Conservação

- **Estado:** Razoável
 - **Especificações:** Alguns elementos desvanecidos ou impercetíveis. A peça encontra-se partida na parte inferior direita.

Incorporação

- **Data:** Desconhecido
- **Modo:** Doação

Localização

- **Localização:** Armazém do Teatro Paulo Quintela, 2º Piso da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Fotografia

- **Nº de inventário:** UCFLUC8
- **Autor:** Júlia Nogueira

Bibliografia de apoio

Fatás, G., & Borrás, G. M. (1988). *Diccionario de Terminos de Arte y Elemantos de Arqueologia, Heraldica e Numismatica*. Universidade de Zaragoza: Alianza Editorial

Fox-Davies, A. C. (2000). *A complete guide to heraldry*. England: Adamant Media Corporation.



Ficha de inventário nº 9

Identificação da peça

- **Super-Categoria:** Artes plásticas
- **Categoria:** Escultura
- **Subcategoria:** Escultura Heráldica
- **Denominação:** Brasão 2
 - **Outras denominações:** Brasão com leão
- **Instituição/proprietário:** Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
- **Nº de inventário:** UCFLUCEscPT9
- **Material:** Gesso
 - **Técnica:** Moldagem

Imagem e original



Dimensões

- **Altura (cm):** 55.5 cm
- **Largura(cm):** 39 cm
- **Espessura (cm):** 9 cm

Descrição

Réplica em gesso de placa retangular, ao alto, com brasão em alto-relevo e fundo preenchido por enrolamentos vegetalistas em médio-relevo.

No timbre destaca-se um elmo de cavaleiro, com coroa simulando pedras encastradas e busto de um leão em alto-relevo.

Uma argola prende o elmo ao escudo inferior.

O escudo, na parte inferior da peça apresenta uma borda em baixo-relevo, uma correia na parte inferior sinestra e uma fivela na parte inferior dextra.

O centro do escudo encontra-se dividido em 4 honrarias:

- 6 quadrados com um círculo no centro, na parte superior sinestra;
- uma cruz de lis, rodeada por 7 elementos (castelos?), na parte inferior sinestra;
- 5 elementos (asas?), na parte superior dextra;
- 3 faixas de ameias (?) na parte inferior dextra;

Ao centro destaca-se um escudo mais pequeno com 5 flores de lis.

- **Legenda/inscrição:** Inexistente na frente e verso da peça.

Autoria

- **Nome:** Desconhecido/ Escola Livre das Artes do desenho (?)

Produção

- **Oficina/fabricante:** Desconhecido, possivelmente Escola Livre das Artes do Desenho
- **Local de execução:** Coimbra

Datação

- **Ano/Século:** Século XIX/XX
 - **Justificação da data:** Em função do período de funcionamento da Escola Livre das Artes do Desenho.

Conservação

- **Estado:** Bom
 - **Especificações:** Alguns elementos encontram-se mais esbatidos como é o caso da face do leão e dos elementos mais pequenos da coroa e brasão.

Incorporação

- **Data:** Desconhecida
- **Modo:** Doação

Localização

- **Localização:** Armazém do Teatro Paulo Quintela, 2º Piso da Faculdade de Letras da universidade de Coimbra

Fotografia

- **Nº de inventário:** UCFLUC9
- **Autor:** Júlia Nogueira

Bibliografia de apoio

Fatás, G., & Borrás, G. M. (1988). *Diccionario de Terminos de Arte y Elementos de Arqueologia, Heraldica e Numismatica*. Universidade de Zaragoza: Alianza Editorial

Fox-Davies, A. C. (2000). *A complete guide to heraldry*. England: Adamant Media Corporation.





Ficha de inventário nº 10

Identificação da peça

- **Super-Categoria:** Artes plásticas
- **Categoria:** Escultura
- **Subcategoria:** Escultura Arquitetónica
- **Denominação:** Capitel decorativo
 - **Outras denominações:** Inexistente
- **Instituição/proprietário:** Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
- **Nº de inventário:** UCFLUCEscPT10
- **Material:** Gesso
 - **Técnica:** Moldagem

Imagens e original



Dimensões

- **Altura (cm):** 32 cm
- **Largura(cm):** 37 cm
- **Profundidade (cm):** 32 cm

Descrição

Reinterpretação em gesso, à escala real, de um dos capiteis do trifório da Sé Velha de Coimbra, nomeadamente, segundo os desenhos efetuados por António Augusto Gonçalves, presentes na coleção

de desenho do Museu Nacional Machado de Castro, números de inventário MNMC 5998; D262 e MNMC5998; D72A.

A reinterpretação ocorre do verso da face direita do capitel da esquerda, neste caso específico, no enrolado das folhas e zona das cordas.

No caso do capitel central ocorre a reinterpretação do perlado interno das cordas, enrolado das folhas e contorno da folha central.

- **Legenda/inscrição:** Inexistente

Autoria

- **Nome:** Desconhecido/ Escola Livre das Artes do desenho (?)

Produção

- **Oficina/fabricante:** Desconhecido, possivelmente Escola Livre das Artes do Desenho
- **Local de execução:** Coimbra

Datação

- **Ano/Século:** Século XIX/XX
 - **Justificação da data:** Em função do período de funcionamento da Escola Livre das Artes do Desenho.

Conservação

- **Estado:** Bom
 - **Especificações:** Todos os elementos decorativos da peça estão perceptíveis, bem como a estrutura da mesma.

Incorporação

- **Data:** Desconhecido
- **Modo:** Doação

Localização

- **Localização:** Armazém do Teatro Paulo Quintela, 2º piso da Faculdade de Letras da universidade de Coimbra

Fotografia

- **Nº de inventário:** UCFLUC10
- **Autor:** Júlia Nogueira

Bibliografia de apoio

Borges, N. C. (1980). *Alguns aspectos da segunda época de João de Ruão. Introdução da arte da renascença na Península Ibérica* (pp. 23-52). Coimbra: EPATUR.

Borges, N. C. (1980). *João de Ruão, Escultor da Renascença Coimbrã*. Coimbra: Instituto de História da Arte, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Craveiro, M. L. (2002). *O Renascimento em Coimbra: Modelos e Programas Arquitetónicos*. Coimbra: Tese de Doutoramento FLUC

Craveiro, M. L. (2011). *A Sé velha de Coimbra*. Coimbra: Direção Regional de Cultura do Centro.

Vasconcelos, J. d. (1918). *Arte Românica em Portugal*. Porto: Marques Abreu.



Inv.: 5998; D263, dois capiteis do trifório da Sé Velha de Coimbra, Desenho, Museu Nacional Machado de Castro.



Inv.: 5998; D72A, Estudo de dois capiteis do Trifório da Sé velha de Coimbra, Desenho, Museu Nacional Machado de Castro









Ficha de inventário nº 11

Identificação da peça

- **Super-Categoria:** Artes plásticas
- **Categoria:** Escultura
- **Subcategoria:** Escultura Arquitetónica
- **Denominação:** Capitel
 - **Outras denominações:** Capitel da Anunciação
- **Instituição/proprietário:** Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
- **Nº de inventário:** UCFLUCEscPT11
- **Material:** Gesso
 - **Técnica:** Moldagem

Imagem e Original



Dimensões

- **Altura (cm):** 36.5 cm
- **Largura(cm):** 21.5 cm
- **Espessura (cm):** 42.5 cm

Descrição

Réplica em gesso, à escala real, do capitel da Anunciação e Visitação, originário da extremidade sul do claustro da Abadia de Santa Maria de Celas, Coimbra, do século XIV.

Na face principal destaca-se a cena da Anunciação, com a Virgem e o Arcanjo Gabriel separados por arcos e colunas de capiteis vegetalistas.

Arcanjo e Virgem, de pé, frente a frente e de perfil para o observador. O Arcanjo Gabriel, de túnica longa e asas nas costas apresenta o cabelo curto e tiara. Mão esquerda elevada em direção à Virgem; mão direita à altura da cintura, segurando um objeto indefinido (normalmente um cetro ou açucena, não parecendo ser esse o caso neste capitel).

A virgem está representada com uma túnica e manto longos, que a cobrem por inteiro, com um efeito de drapeados nos panejamentos.

A mão direita da Virgem está colada ao peito, em gesto de aceitação e a mão esquerda está colocada à altura da cintura, segurando parte do manto e o livro.

A face lateral esquerda apresenta decoração de motivos vegetalistas, embora já impercetíveis devido ao desgaste da peça.

A face lateral direita é preenchida pela cena da Visitação, com a Virgem e Santa Isabel abraçadas inscritas em arco pleno.

- **Legenda/inscrição:** Inexistente

Autoria

- **Nome:** Desconhecido/ Escola Livre das Artes do desenho (?)

Produção

- **Oficina/fabricante:** Desconhecido, possivelmente Escola Livre das Artes do Desenho
- **Local de execução:** Coimbra

Datação

- **Ano/Século:** Século XIX/XX
 - **Justificação da data:** Em função do período de funcionamento da Escola Livre das Artes do Desenho e o trabalho de António Augusto Gonçalves.

Conservação

- **Estado:** Razoável
- **Especificações:** Peça esta partida, uma das faces está impercetível. A cede bastante material.

Incorporação

- **Data:** Desconhecida
- **Modo:** Doação

Localização

- **Localização:** Armazém do Teatro Paulo Quintela, 2º piso da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Fotografia

- **Nº de inventário:** UCFLUC11

- **Autor:** Júlia Nogueira

Bibliografia de apoio

Bíblia Sagrada. (2019). Lisboa: Sociedade Bíblica de Portugal, Evangelho de S. Lucas (Lc 1:26-38)

Varela, C. F. (2019). *Santos, Heróis e Monstros: A Abadia de Santa Maria de Celas* (1ª ed.). Lisboa: Edições Colibri.







Ficha de inventário nº 12

Identificação da peça

- **Super-Categoria:** Artes plásticas
- **Categoria:** Escultura
- **Subcategoria:** Escultura Arquitetónica
- **Denominação:** Capitel
 - **Outras denominações:** Capitel de motivos vegetalistas
- **Instituição/proprietário:** Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
- **Nº de inventário:** UCFLUCEscPT12
 - Material:** Gesso
 - **Técnica:** Moldagem

Imagem e Original



Dimensões

- **Altura (cm):** 37.5 cm
- **Largura(cm):** 20 cm
- **Espessura (cm):** 44 cm

Descrição

Réplica em gesso, à escala real, de capitel com motivos vegetalistas em alto relevo, pertencente ao claustro da Abadia de Santa Maria de Celas (primeiro capitel segundo a fotografia), século XIV.

Na face principal e nas faces laterais da peça destacam-se motivos vegetalistas entrelaçados. Nos ângulos superiores da face central encontram-se pequenas cabeças de demónio, com focinho alongado e chifres.

- **Legenda/inscrição:** Inexistente

Autoria

- **Nome:** Desconhecido/ Escola Livre das Artes do desenho (?)

Produção

- **Oficina/fabricante:** Desconhecido, possivelmente Escola Livre das Artes do Desenho
- **Local de execução:** Coimbra

Datação

- **Ano/Século:** Século XIX/XX
 - **Justificação da data:** Em função do período de funcionamento da Escola Livre das Artes do Desenho.

Conservação

- **Estado:** Razoável
 - **Especificações:** cedência de material.

Incorporação

- **Data:** Desconhecido
- **Modo:** Doação

Localização

- **Localização:** Armazém do Teatro Paulo Quintela, 2º piso da faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Fotografia

- **Nº de inventário:** UCFLUC12
- **Autor:** Júlia Nogueira

Bibliografia de apoio

Varela, C. F. (2019). *Santos, Heróis e Monstros: A Abadia de Santa Maria de Celas* (1ª ed.). Lisboa: Edições Colibri, pp.12.

Vasconcelos, J. d. (1918). *Arte Românica em Portugal*. Porto: Marques Abreu, pp. 73-86.









Ficha de inventário nº 13

Identificação da peça

- **Super-Categoria:** Artes plásticas
- **Categoria:** Escultura
- **Subcategoria:** Escultura Arquitetónica
- **Denominação:** Capitel
 - **Outras denominações:** Capitel “Senhor dos Animais”
- **Instituição/proprietário:** Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
- **Nº de inventário:** UCFLUCEscPT13
- **Material:** Gesso
 - **Técnica:** Moldagem

Imagem e original



Dimensões

- **Altura (cm):** 36.5 cm
- **Largura (cm):** 44 cm
- **Espessura (cm):** 21 cm

Descrição

Réplica de capitel em gesso, à escala real, do oitavo capitel da ala oeste da abadia de Santa Maria de Celas de Coimbra, século XIV.

A face principal apresenta dois leões, de pé e afrontados, cujos focinhos se tocam. Entre os leões na parte inferior destaca-se uma flor (?). Nos ângulos da peça ocupando parte da face central e parte das faces laterais, destacam-se homens selvagens (um de cada lado), ambos com uma das mãos apoiada na cintura.

Nas faces laterais, para além de se ver parte das figuras dos dois homens selvagens surge um outro leão, também de pé e pata levantada voltando a cabeça para trás, em direção ao homem.

- **Legenda/inscrição:** Inexistente

Autoria

- **Nome:** Desconhecido/ Escola Livre das Artes do desenho (?)

Produção

- **Oficina/fabricante:** Desconhecido, possivelmente Escola Livre das Artes do Desenho
- **Local de execução:** Coimbra

Datação

- **Ano/Século:** Século XIX/XX
 - **Justificação da data:** Em função do período de funcionamento da Escola Livre das Artes do Desenho.

Conservação

- **Estado:** Razoável
 - **Especificações:** O capitel encontra-se incompleto e algumas das figuras encontram-se com membros partidos ou danificados.

Incorporação

- **Data:** Desconhecido
- **Modo:** Doação

Localização

- **Localização:** Armazém do Teatro Paulo Quintela, 2º piso da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Fotografia

- **Nº de inventário:** UCFLUC13
- **Autor:** Júlia Nogueira

Bibliografia de apoio

Varela, C. F. (2019). *Santos, Heróis e Monstros: A Abadia de Santa Maria de Celas* (1ª ed.). Lisboa: Edições Colibri.







Ficha de inventário nº 14

Identificação da peça

- **Super-Categoria:** Artes plásticas
- **Categoria:** Escultura
- **Subcategoria:** Escultura Arquitetónica
- **Denominação:** Capitel da Fuga para o Egipto
 - **Outras denominações:** Capitel da fuga para o Egipto e Adoração dos Magos
- **Instituição/proprietário:** Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
- **Nº de inventário:** UCFLUCEscPT14
- **Material:** Gesso
 - **Técnica:** Moldagem

Imagem e Original



Dimensões

- **Altura (cm):** 37.5 cm
- **Largura(cm):** 43 cm
- **Espessura (cm):** 27.5cm

Descrição

Réplica em gesso, à escala real, do capitel da Abadia de Santa Maria de Celas de Coimbra, das cenas da Adoração dos Magos e Fuga para o Egipto, século XIV.

A face principal representa a Fuga para o Egipto, com a Virgem montada num burro e o Menino ao colo. Sobre o burro, de perfil, vê-se a Virgem, de frente para o observador e dispendo o Menino da mesma forma.

À frente e segurando as rédeas segue S. José, cujo corpo ocupa parte da face central e parte da face direita do capitel.

S. José é representado carregando a bolsa (colocada na extremidade de uma vara que o santo carrega ao ombro) como é descrito nos textos bíblicos.

Na extremidade direita da face central destaca-se uma árvore estilizada.

Na face lateral esquerda, duas figuras, uma masculina e uma feminina, parecem representar o Arcanjo Gabriel e a Virgem Maria na Anunciação.

Na face lateral direita surge um castelo estilizado e, na face traseira, a Adoração dos Reis Magos.

Os três Reis Magos, trazendo os presentes, são representados em fila, Belchior o primeiro, já de joelhos junto ao Menino, Baltazar o segundo e Gaspar o terceiro. A Virgem, sentada e em posição frontal, ocupa já praticamente o ângulo do capitel, tendo o Menino ao colo, com a mão levantada em sinal de bênção.

- **Legenda/inscrição:** Inexistente

Autoria

- **Nome:** Desconhecido/ Escola Livre das Artes do desenho (?)

Produção

- **Oficina/fabricante:** Desconhecido, possivelmente Escola Livre das Artes do Desenho
- **Local de execução:** Coimbra

Datação

- **Ano/Século:** Século XIX/XX
 - **Justificação da data:** Em função do período de funcionamento da Escola Livre das Artes do Desenho.

Conservação

- **Estado:** Razoável
 - **Especificações:** Apresenta os cantos partidos e cede material.

Incorporação

- **Data:** Desconhecido
- **Modo:** Doação

Localização

- **Localização:** Armazém do Teatro Paulo Quintela, 2º piso da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Fotografia

- **Nº de inventário:** UCFLUC14
- **Autor:** Júlia Nogueira

Bibliografia de apoio

Varela, C. F. (2019). *Santos, Heróis e Monstros: A Abadia de Santa Maria de Celas* (1ª ed.). Lisboa: Edições Colibri.









Ficha de inventário nº 15

Identificação da peça

- **Super-Categoria:** Artes plásticas
- **Categoria:** Escultura
- **Subcategoria:** Escultura Arquitetónica
- **Denominação:** Painel decorativo
 - **Outras denominações:** Painel decorativo da Porta Especiosa da Sé Velha de Coimbra
- **Instituição/proprietário:** Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
- **Nº de inventário:** UCFLUCEscPT15
- **Material:** Gesso
 - **Técnica:** Moldagem

Imagem e Original



Dimensões

- **Altura (cm):** 57 cm
- **Largura(cm):** 34.5 cm
- **Espessura (cm):** 4.5 cm

Descrição

Réplica em gesso, à escala real, de painel retangular ao alto, pertencente a Porta Especiosa da Sé Velha de Coimbra, atribuída ao escultor João de Ruão (em parceria com Nicolau Chanterene?), c 1535-1540.

O painel apresenta na parte superior motivos decorativos com formato de dragão(?), cujas caudas formam uma gota. Estes dragões encontram-se assentes num tabuleiro(?).

Na parte inferior da peça é possível verificar a existência de fitas e uma cartela(?).

- **Legenda/inscrição:** Inexistente

Autoria

- **Nome:** Desconhecido/ Escola Livre das Artes do desenho (?)

Produção

- **Oficina/fabricante:** Desconhecido, possivelmente Escola Livre das Artes do Desenho
- **Local de execução:** Coimbra

Datação

- **Ano/Século:** Século XIX/XX
 - **Justificação da data:** Em função do período de funcionamento da Escola Livre das Artes do Desenho.

Conservação

- **Estado:** Mau
 - **Especificações:** Detalhes da peça esbatidos ou já completamente apagados, impossibilitando a descrição da peça com precisão.

Incorporação

- **Data:** Desconhecido
- **Modo:** Doação

Localização

- **Localização:** Armazém do Teatro Paulo Quintela, 2º piso da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

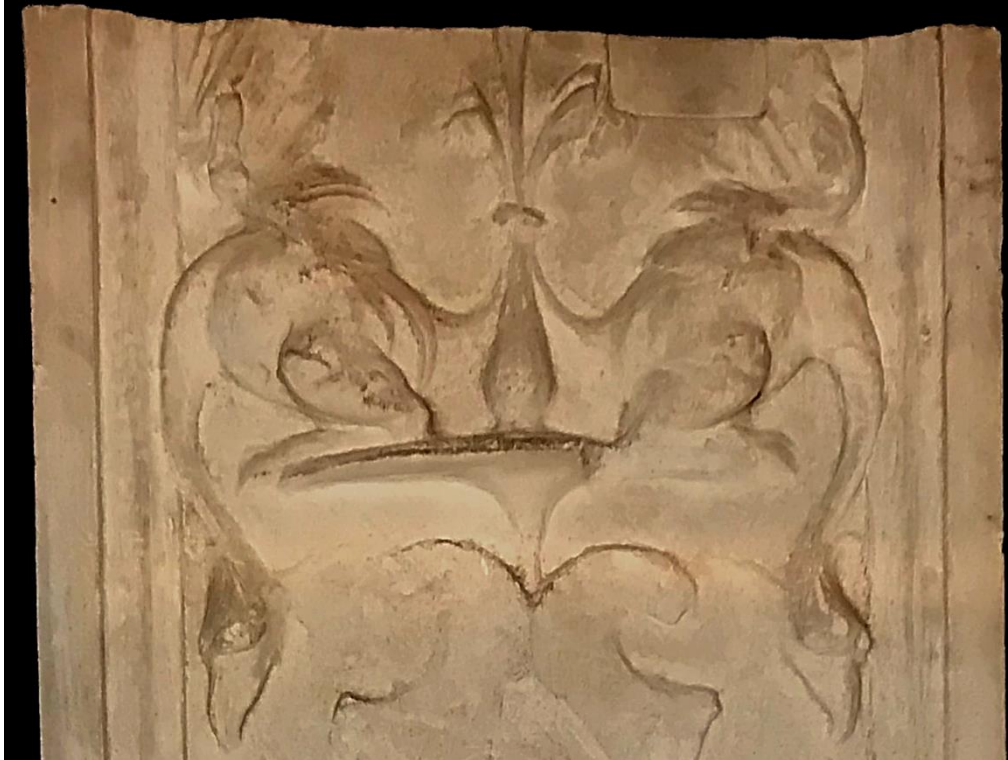
Fotografia

- **Nº de inventário:** UCFLUC15
- **Autor:** Júlia Nogueira

Bibliografia de apoio

Borges, N. C. (1980). *Alguns aspectos da segunda época de João de Ruão. Introdução da arte da renascença na Península Ibérica* (pp. 23-52). Coimbra: EPATUR.

- Borges, N. C. (1980). *João de Ruão, Escultor da Renascença Coimbrã*. Coimbra: Instituto de História da Arte, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
- Craveiro, M. L. (2002). *O Renascimento em Coimbra: Modelos e Programas Arquitetónicos*. Coimbra: Tese de Doutoramento FLUC
- Craveiro, M. L. (2011). *A Sé velha de Coimbra*. Coimbra: Direção Regional de Cultura do Centro.
- Vasconcelos, J. d. (1918). *Arte Românica em Portugal*. Porto: Marques Abreu.





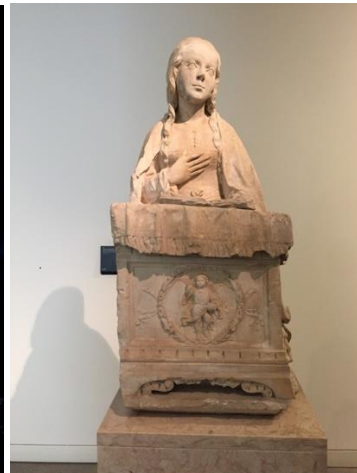


Ficha de inventário nº 16

Identificação da peça

- **Super-Categoria:** Artes plásticas
- **Categoria:** Escultura
- **Subcategoria:** Escultura Arquitetónica
- **Denominação:** Painel com representação de Menino Jesus Salvador do Mundo
 - **Outras denominações:** Inexistente
- **Instituição/proprietário:** Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
- **Nº de inventário:** UCFLUCEscPT16
- **Material:** Gesso
 - **Técnica:** Moldagem

Imagem e Original



Dimensões

- **Altura (cm):** 20 cm
- **Largura(cm):** 31 cm
- **Espessura (cm):** 3cm

Descrição

Réplica em gesso de relevo integrado do genuflexório da escultura da Virgem da Anunciação, c séc. XVI, pertencente ao Museu Nacional de Machado de Castro (associada ao “mestre dos túmulos dos reis”).

Ao centro, inscrita em moldura circular de fitas(?) e laços laterais, surge o que parece ser um Menino Jesus Salvador do Mundo, elevando a mão esquerda em gesto de bênção e segurando a esfera na mão direita. A dúvida surge pelo facto de a figura ser alada.

- **Legenda/inscrição:** Inexistente

Autoria

- **Nome:** Desconhecido/ Escola Livre das Artes do desenho (?)

Produção

- **Oficina/fabricante:** Desconhecido, possivelmente Escola Livre das Artes do Desenho
- **Local de execução:** Coimbra

Datação

- **Ano/Século:** Século XIX/XX
 - **Justificação da data:** Em função do período de funcionamento da Escola Livre das Artes do Desenho.

Conservação

- **Estado:** Bom
 - **Especificações:** Partida no canto inferior esquerdo.

Incorporação

- **Data:** Desconhecida
- **Modo:** Doação

Localização

- **Localização:** Armazém do Teatro Paulo Quintela, 2º Piso da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Fotografia

- **Nº de inventário:** UCFLUC16
- **Autor:** Júlia Nogueira

Bibliografia de apoio

Borges, N. C. (1980). *Alguns aspectos da segunda época de João de Ruão. Introdução da arte da renascença na Península Ibérica* (pp. 23-52). Coimbra: EPATUR.

Borges, N. C. (1980). *João de Ruão, Escultor da Renascença Coimbrã*. Coimbra: Coimbra: Instituto de História da Arte, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Vasconcelos, J. d. (1918). *Arte Românica em Portugal*. Porto: Marques Abreu.



Ficha de inventário nº 17

Identificação da peça

- **Super-Categoria:** Artes plásticas
- **Categoria:** Escultura
- **Subcategoria:** Escultura Arquitetónica
- **Denominação:** Painel decorativo
 - **Outras denominações:** Inexistente
- **Instituição/proprietário:** Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
- **Nº de inventário:** UCFLUCEscPT18
- **Material:** Gesso
 - **Técnica:** Moldagem

Imagem e Original



Dimensões

- **Altura (cm):** 24.5 cm
- **Largura(cm):** 55 cm
- **Espessura (cm):** 3 cm

Descrição

Réplica em gesso, à escala real, de painel decorativo horizontal, pertencente ao friso da Porta Especiosa da Sé velha de Coimbra, atribuído ao escultor-arquiteto João de Ruão (em parceria com Nicolau Chanterene?), c. 1535-1540.

Este painel é composto por motivos vegetalistas enrolados, com a presença de uma ave(?) na zona central da peça(?).

- **Legenda/inscrição:** Inexistente

Autoria

- **Nome:** Desconhecido/ Escola Livre das Artes do desenho (?)

Produção

- **Oficina/fabricante:** Desconhecido, possivelmente Escola Livre das Artes do Desenho
- **Local de execução:** Coimbra

Datação

- **Ano/Século:** Século XIX/XX
 - **Justificação da data:** Em função do período de funcionamento da Escola Livre das Artes do Desenho.

Conservação

- **Estado:** Bom
 - **Especificações:** Inexistentes

Incorporação

- **Data:** Desconhecida
- **Modo:** Doação

Localização

- **Localização:** Armazém do Teatro Paulo Quintela, 2º piso da Faculdade de Letras da universidade de Coimbra

Fotografia

- **Nº de inventário:** UCFLUC18
- **Autor:** Júlia Nogueira

Bibliografia de apoio

Borges, N. C. (1980). *Alguns aspectos da segunda época de João de Ruão. Introdução da arte da renascença na Península Ibérica* (pp. 23-52). Coimbra: EPATUR.

Borges, N. C. (1980). *João de Ruão, Escultor da Renascença Coimbrã*. Coimbra: Instituto de História da Arte, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Craveiro, M. L. (2002). *O Renascimento em Coimbra: Modelos e Programas Arquitetónicos*. Coimbra: Tese de Doutoramento FLUC

Craveiro, M. L. (2011). *A Sé velha de Coimbra*. Coimbra: Direção Regional de Cultura do Centro.

Vasconcelos, J. d. (1918). *Arte Românica em Portugal*. Porto: Marques Abreu.



Ficha de inventário nº 18

Identificação da peça

- **Super-Categoria:** Artes plásticas
- **Categoria:** Escultura
- **Subcategoria:** Escultura Arquitetónica
- **Denominação:** Painel decorativo
 - **Outras denominações:** Inexistentes
- **Instituição/proprietário:** Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
- **Nº de inventário:** UCFLUCEscPT19
- **Material:** Gesso
 - **Técnica:** Moldagem

Imagem e original



Dimensões

- **Altura (cm):** 53 cm
- **Largura(cm):** 19 cm
- **Espessura (cm):** 4 cm

Descrição

Réplica em gesso, de painel decorativo em gesso, retangular ao alto.

Este painel é composto por um medalhão na parte superior, onde se insere o busto de uma figura humana.

O medalhão está assente sobre uma base que termina em formato de gota. Esta gota encontra-se envolta por motivos vegetalistas.

No final da peça encontra-se uma pequena cartela sem qualquer tipo de inscrição.

- **Legenda/inscrição:** Número 17 pintado a vermelho no verso da peça.

Autoria

- **Nome:** Desconhecido/ Escola Livre das Artes do desenho (?)

Produção

- **Oficina/fabricante:** Desconhecido, possivelmente Escola Livre das Artes do Desenho
- **Local de execução:** Coimbra

Datação

- **Ano/Século:** Século XIX/XX
 - **Justificação da data:** Em função do período de funcionamento da Escola Livre das Artes do Desenho.

Conservação

- **Estado:** Bom
 - **Especificações:** Detalhes da figura humana esbatidos.

Incorporação

- **Data:** Desconhecida.
- **Modo:** Doação.

Localização

- **Localização:** Armazém do Teatro Paulo Quintela, 2º Piso da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Fotografia

- **Nº de inventário:** UCFLUC19
- **Autor:** Júlia Nogueira

Bibliografia de apoio

Borges, N. C. (1980). *Alguns aspectos da segunda época de João de Ruão. Introdução da arte da renascença na Península Ibérica* (pp. 23-52). Coimbra: EPATUR.

Borges, N. C. (1980). *João de Ruão, Escultor da Renascença Coimbrã*. Coimbra: Instituto de História da Arte, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.



Ficha de inventário nº 19

Identificação da peça

- **Super-Categoria:** Artes plásticas
- **Categoria:** Escultura
- **Subcategoria:** Escultura Arquitetónica
- **Denominação:** Painel decorativo
 - **Outras denominações:** Inexistentes
- **Instituição/proprietário:** Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
- **Nº de inventário:** UCFLUCEscPT20
- **Material:** Gesso
 - **Técnica:** Moldagem

Imagem e Original



Dimensões

- **Altura (cm):** 32 cm
- **Largura(cm):** 66 cm
- **Espessura (cm):** 4.5 cm

Descrição

Réplica em gesso de painel decorativo, semi-curvo, representando do lado esquerdo enrolamentos vegetalistas cuja ponta colmata numa ave (?), ao centro o enrolamento termina num prato que dá origem a outro enrolamento, aparentemente simétrico.

- **Legenda/inscrição:** Letra C pintada a vermelho no verso da peça.

Autoria

- **Nome:** Desconhecido/ Escola Livre das Artes do desenho (?)

Produção

- **Oficina/fabricante:** Desconhecido, possivelmente Escola Livre das Artes do Desenho

- **Local de execução:** Coimbra

Datação

- **Ano/Século:** Século XIX/XX
 - **Justificação da data:** Em função do período de funcionamento da Escola Livre das Artes do Desenho.

Conservação

- **Estado:** Bom
 - **Especificações:** Partida no canto inferior direito. Desgaste do detalhe do lado direito impossibilitando uma análise 100% correta.

Incorporação

- **Data:** Desconhecida
- **Modo:** Doação

Localização

- **Localização:** Armazém do Teatro Paulo Quintela, 2º Piso da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Fotografia

- **Nº de inventário:** UCFLUC20
- **Autor:** Júlia Nogueira

Bibliografia de apoio

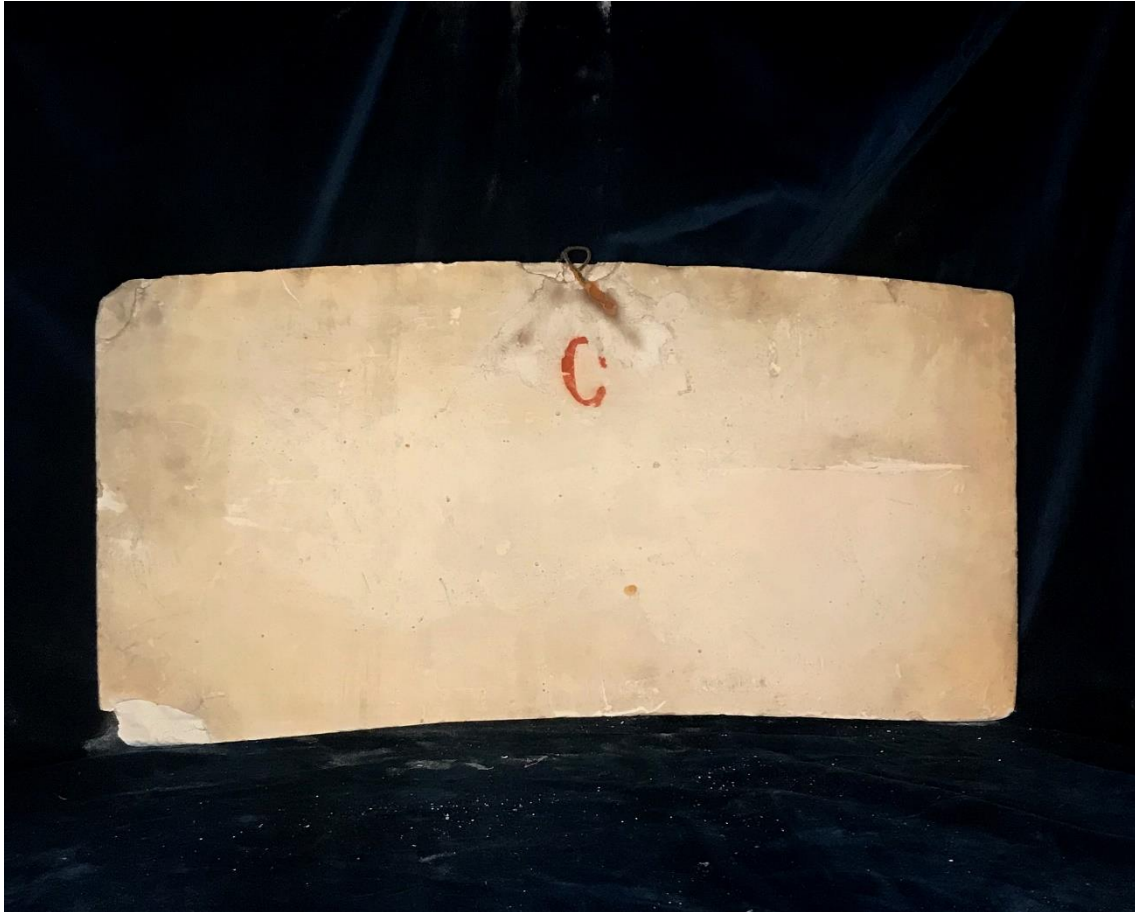
Gonçalves, A. N. (1979). *Estudos da História da Arte da Renascença*. Coimbra: EPARTUR.

Pereira, G. (2017). *A capela do cruzeiro no dormitório novo do Convento de Cristo de Tomar (1533-1544): Um programa iconográfico à escala de Deus e do Homem* (Vol. 1). Coimbra: Dissertação de Mestrado em História da Arte, Património e Turismo Cultural, apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Sodré, M., & Paiva, R. (s.d.). *O império do grotesco* (2ª ed.). Muad.

Wildridge, T. T. (1899). *The Gtotesque in Church Art*. Londres: William Andrews & Co.



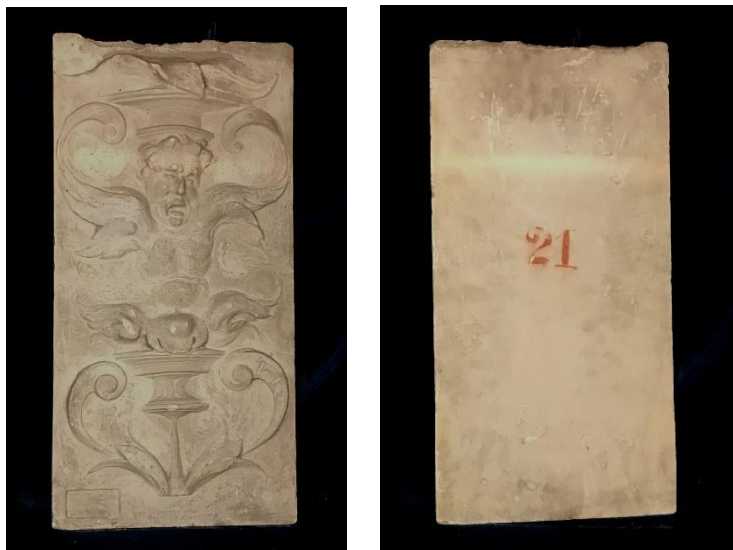


Ficha de inventário nº 20

Identificação da peça

- **Super-Categoria:** Artes plásticas
- **Categoria:** Escultura
- **Subcategoria:** Escultura Arquitetónica
- **Denominação:** Painel decorativo
 - **Outras denominações:** Figura de grutesco do arco de ligação do claustro da Sé Velha
- **Instituição/proprietário:** Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
- **Nº de inventário:** UCFLUCEscPT21
- **Material:** Gesso
 - **Técnica:** Moldagem

Imagem e original



Dimensões

- **Altura (cm):** 51.5 cm
- **Largura(cm):** 26 cm
- **Espessura (cm):** 3.5 cm

Descrição

Réplica de painel decorativo retangular ao alto em gesso, à escala real, pertencente ao arco de ligação ao claustro da Sé Velha de Coimbra.

Na parte superior da composição destaca-se uma figura grotesca, composta por um torso masculino cujos braços, levantados ao nível da cabeça, se desenvolvem em folhagem e enrolamentos. A figura é encimada por peça semelhante a um capitel do qual saem folhas(?). A parte inferior do torso, toda ela em motivos vegetalistas, assenta num outro elemento arquitetónico estilizado, de cuja base partem duas folhagens, de terminação enrolada (quase em voluta).

- **Legenda/inscrição:** Número 21 pintado a vermelho no verso da peça

Autoria

- **Nome:** Desconhecido/ Escola Livre das Artes do desenho (?)

Produção

- **Oficina/fabricante:** Desconhecido, possivelmente Escola Livre das Artes do Desenho
- **Local de execução:** Coimbra

Datação

- **Ano/Século:** Século XIX/XX
 - **Justificação da data:** Em função do período de funcionamento da Escola Livre das Artes do Desenho.

Conservação

- **Estado:** Razoável
 - **Especificações:** Motivos esbatidos, desfaz-se ao toque, partida na parte superior.

Incorporação

- **Data:** Desconhecido
- **Modo:** Doação

Localização

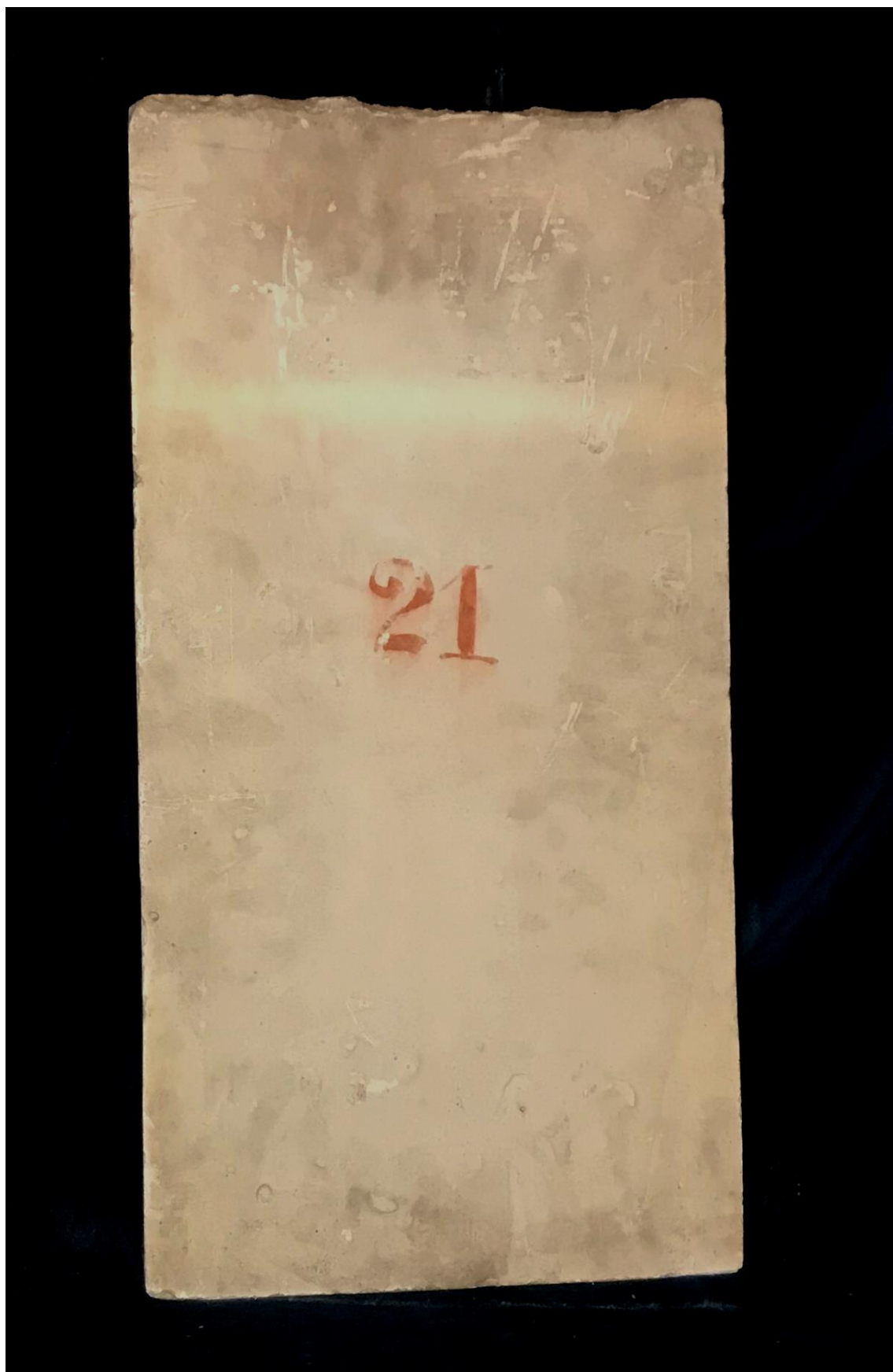
- **Localização:** Armazém do Teatro Paulo Quintela, 2º Piso da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Fotografia

- **Nº de inventário:** UCFLUC21
- **Autor:** Júlia Nogueira

Bibliografia de apoio

- Borges, N. C. (1980). *Alguns aspectos da segunda época de João de Ruão. Introdução da arte da renascença na Península Ibérica* (pp. 23-52). Coimbra: EPATUR.
- Borges, N. C. (1980). *João de Ruão, Escultor da Renascença Coimbrã*. Coimbra: Instituto de História da Arte, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
- Craveiro, M. L. (2002). *O Renascimento em Coimbra: Modelos e Programas Arquitetónicos*. Coimbra: Tese de Doutoramento FLUC
- Craveiro, M. L. (2011). *A Sé velha de Coimbra*. Coimbra: Direção Regional de Cultura do Centro.
- Vasconcelos, J. d. (1918). *Arte Românica em Portugal*. Porto: Marques Abreu.
- Wildridge, T. T. (1899). *The Gtotesque in Church Art*. Londres: William Andrews & Co.





Ficha de inventário nº 21

Identificação da peça

- **Super-Categoria:** Artes plásticas
- **Categoria:** Escultura
- **Subcategoria:** Escultura Arquitetónica
- **Denominação:** Conjunto de fragmentos da Porta Especiosa da Sé velha de Coimbra (peças A, B, C ver fotografias)
 - **Outras denominações:** Conjunto da Porta Especiosa
- **Instituição/proprietário:** Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
- **Nº de inventário:**
 - **Peça A:** UCFLUCEscPT23
 - **Peça B:** UCFLUCEscPT25
 - **Peça C:** UCFLUCEscPT22
- **Material:** Gesso
 - **Técnica:** Moldagem

Imagem e Original



Dimensões

- **Peça A**
 - **Altura:** 48 cm
 - **Largura:** 63 cm
 - **Espessura:** 3 cm
- **Peça B**
 - **Altura:** 88 cm
 - **Largura:** 90 cm
 - **Espessura:** 6 cm
- **Peça C**
 - **Altura:** 43 cm

- **Largura:** 77 cm
- **Espessura:** 4 cm

Descrição

Peça A: Réplica em gesso, à escala original, do medalhão da Coroação da Virgem com o Menino, do tímpano da Porta Especiosa da Sé Velha de Coimbra, atribuída ao escultor João de Ruão (em parceria com Nicolau Chanterene?), c 1535-1540.

Parte da Virgem em meio copo, envolvendo e amparando no seu braço direito o Menino que, ao seu lado surge em pé sobre uma almofada com pompom na extremidade. Um manto, caindo delicadamente do braço da Virgem e passando por detrás do Menino, vem repousar em pregas largas sobre a moldura inferior do medalhão. A Virgem usa um cinto atado á cintura, e o Menino parece usar uma túnica de uma só alça.

Peça B: Anjo com uma túnica esvoaçante, cujo manto parece ultrapassar os seus pés e asas, soprando uma trombeta com uma bandeira esvoaçante, que segura com a mão direita; a mão esquerda, levemente mais baixa, segura a extremidade da voluta. Em frente à mão esquerda, encontra-se um motivo decorativo em alto relevo, de volutas, com o que parece ser uma romã (?) no topo.

Na parte inferior da peça, vêem-se volutas, cujas extremidades terminam em flor, e motivos vegetalistas em médio-relevo de (folhas de acanto?)

Peça C: Anjo com uma túnica esvoaçante, cujo manto parece ultrapassar os seus pés, com asas e cabelo também ele esvoaçante, sopra uma trombeta com uma bandeira, que segura com a mão esquerda; a mão direita, levemente mais baixa, segura a extremidade de voluta (com fruto no topo?) em médio relevo.

- **Legenda/inscrição:** Inexistente

Autoria

- **Nome:** Desconhecido/ Escola Livre das Artes do desenho (?)

Produção

- **Oficina/fabricante:** Desconhecido, possivelmente Escola Livre das Artes do Desenho
- **Local de execução:** Coimbra

Datação

- **Ano/Século:** Século XIX/XX
 - **Justificação da data:** Em função do período de funcionamento da Escola Livre das Artes do Desenho.

Conservação

- **Estado:**
 - **Peça A:** Mau
 - **Peça B:** Bom
 - **Peça C:** Razoável
- **Especificações :**

- **Peça A:** cedência de material, partida.
- **Peça B:** Inexistentes.
- **Peça C:** cedência de material.

Incorporação

- **Data:** Desconhecido
- **Modo:** Doação

Localização

- **Localização:** Todas as peças se encontram no armazém do Teatro Paulo Quintela, no 2º piso da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Fotografia

- **Nº de inventário**
 - **Peça A:** UCFLUC23
 - **Peça B:** UCFLUC25
 - **Peça C:** UCFLUC22
- **Autor:** Júlia Nogueira

Bibliografia de apoio

- Borges, N. C. (1980). *Alguns aspectos da segunda época de João de Ruão. Introdução da arte da renascença na Península Ibérica* (pp. 23-52). Coimbra: EPATUR.
- Borges, N. C. (1980). *João de Ruão, Escultor da Renascença Coimbrã*. Coimbra: Instituto de História da Arte, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
- Craveiro, M. L. (2002). *O Renascimento em Coimbra: Modelos e Programas Arquitetónicos*. Coimbra: Tese de Doutoramento FLUC
- Craveiro, M. L. (2011). *A Sé velha de Coimbra*. Coimbra: Direção Regional de Cultura do Centro.
- Vasconcelos, J. d. (1918). *Arte Românica em Portugal*. Porto: Marques Abreu.







Ficha de inventário nº 22

Identificação da peça

- **Super-Categoria:** Artes plásticas
- **Categoria:** Escultura
- **Subcategoria:** Escultura Arquitetónica
- **Denominação:** Painel decorativo
 - **Outras denominações:** Painel decorativo pertencente ao conjunto escultórico da Porta Especiosa da Sé Velha de Coimbra
- **Instituição/proprietário:** Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
- **Nº de inventário:** UCFLUCEscPT24
- **Material:** Gesso
 - **Técnica:** Moldagem

Imagem e Original



Dimensões

- **Altura (cm):** 31 cm
- **Largura(cm):** 80 cm
- **Espessura (cm):** 4 cm

Descrição

Réplica em gesso, à escala real, de painel do tímpano da Porta Especiosa da Sé Velha de Coimbra, atribuída ao escultor João de Ruão (em parceria com Nicolau Chanterene?), c 1535-1540.

O painel de forma curva, desenvolve-se de uma forma simétrica. Ao centro da composição destaca-se a cabeça de um querubim, com asas estilizadas, assente sobre um candelabro.

De cada lado desta peça e a partir da sua base, desenvolvem-se figuras compostas por carrancas e corpos vegetalistas de enrolamentos longos e com frutos nas extremidades, que decoram toda a superfície da peça.

- **Legenda/inscrição:** Inexistente

Autoria

- **Nome:** Desconhecido/ Escola Livre das Artes do desenho (?)

Produção

- **Oficina/fabricante:** Desconhecido, possivelmente Escola Livre das Artes do Desenho
- **Local de execução:** Coimbra

Datação

- **Ano/Século:** Século XIX/XX
 - **Justificação da data:** Em função do período de funcionamento da Escola Livre das Artes do Desenho.

Conservação

- **Estado:** Bom
 - **Especificações:** Alguns motivos esbatidos, cedência de material devido á humidade.

Incorporação

- **Data:** Desconhecida
- **Modo:** Doação

Localização

- **Localização:** Armazém do Teatro Paulo Quintela, 2º piso da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Fotografia

- **Nº de inventário:** UCFLUC24
- **Autor:** Júlia Nogueira

Bibliografia de apoio

Borges, N. C. (1980). *Alguns aspectos da segunda época de João de Ruão. Introdução da arte da renascença na Península Ibérica* (pp. 23-52). Coimbra: EPATUR.

- Borges, N. C. (1980). *João de Ruão, Escultor da Renascença Coimbrã*. Coimbra: Instituto de História da Arte, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
- Craveiro, M. L. (2002). *O Renascimento em Coimbra: Modelos e Programas Arquitetónicos*. Coimbra: Tese de Doutoramento FLUC
- Craveiro, M. L. (2011). *A Sé velha de Coimbra*. Coimbra: Direção Regional de Cultura do Centro.
- Vasconcelos, J. d. (1918). *Arte Românica em Portugal*. Porto: Marques Abreu.



Ficha de inventário nº 23

Identificação da peça

- **Super-Categoria:** Artes plásticas
- **Categoria:** Escultura
- **Subcategoria:** Escultura Arquitetónica
- **Denominação:** Painel decorativo
 - **Outras denominações:** Inexistente
- **Instituição/proprietário:** Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
- **Nº de inventário:** UCFLUCEscPT26
- **Material:** Gesso
 - **Técnica:** Moldagem

Imagem e Original



Dimensões

- **Altura (cm):** 37 cm
- **Largura(cm):** 34 cm
- **Espessura (cm):** 3.5 cm

Descrição

Réplica de peça quadrada, em gesso, reproduzindo parte de um painel decorativo apresentando composição simétrica.

O tema central é constituído por dois torsos femininos, de costas voltadas, projetando os braços para trás, unidos sobre fonte estilizada. A parte inferior dos corpos é substituída por duas cornucópias cujas extremidades apresentam enrolamentos vegetalistas. Da fonte central são projetadas verticalmente, como se de repuxo de água se tratasse, novos elementos vegetalistas e florais.

- **Legenda/inscrição:** Inexistente

Autoria

- **Nome:** Desconhecido/ Escola Livre das Artes do desenho (?)

Produção

- **Oficina/fabricante:** Desconhecido, possivelmente Escola Livre das Artes do Desenho
- **Local de execução:** Coimbra

Datação

- **Ano/Século:** Século XIX/XX
 - **Justificação da data:** Em função do período de funcionamento da Escola Livre das Artes do Desenho.

Conservação

- **Estado:** Bom
 - **Especificações:** motivos decorativos esbatidos. Probabilidade de que pertença a um painel maior (?)

Incorporação

- **Data:** Desconhecido
- **Modo:** Doação

Localização

- **Localização:** Armazém do Teatro Paulo Quintela, 2º Piso da Faculdade de Letras da universidade de Coimbra

Fotografia

- **Nº de inventário:** UCFLUC26
- **Autor:** Júlia Nogueira

Bibliografia de apoio

Borges, N. C. (1980). *Alguns aspectos da segunda época de João de Ruão. Introdução da arte da renascença na Península Ibérica* (pp. 23-52). Coimbra: EPATUR.

Borges, N. C. (1980). *João de Ruão, Escultor da Renascença Coimbrã*. Coimbra: Instituto de História da Arte, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.



Ficha de inventário nº 24

Identificação da peça

- **Super-Categoria:** Artes plásticas
- **Categoria:** Escultura
- **Subcategoria:** Escultura Heráldica
- **Denominação:** Brasão
 - **Outras denominações:** Brasão 3
- **Instituição/proprietário:** Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
- **Nº de inventário:** UCFLUCEscPT27
- **Material:** Gesso
 - **Técnica:** Moldagem

Imagem e Original



Dimensões

- **Altura (cm):** 43 cm
- **Largura(cm):** 39 cm
- **Espessura (cm):** 5 cm

Descrição

Réplica em gesso de brasão, cujo fundo é composto por motivos vegetalistas.

Elmo de cavaleiro encimado por corpo de animal (leão?), cuja cabeça está partida. O elmo prende por argola ao escudo.

O escudo, disposto obliquamente, está dividido em cruz, com 4 honrarias:

- 5 escudos bordejados por cruces da ordem de Cristo, na parte superior sinistra;
- 5 espadas (?) dispostas obliquamente bordejadas por Flores de Liz, na parte superior dextra.
- Divisão em x, com serpentes e fivelas (?) na parte inferior sinistra;
- Repetição dos motivos da parte superior sinistra embora a moldura apresente um dos lados arredondado, acompanhando o formato do próprio escudo, na parte inferior dextra.

Do lado sinistro encontra-se uma fivela e do lado dextro o restante da mesma.

- **Legenda/inscrição:** Inexistente na frente e verso da peça.

Autoria

- **Nome:** Desconhecido/ Escola Livre das Artes do desenho (?)

Produção

- **Oficina/fabricante:** Desconhecido, possivelmente Escola Livre das Artes do Desenho
- **Local de execução:** Coimbra

Datação

- **Ano/Século:** Século XIX/XX
 - **Justificação da data:** Em função do período de funcionamento da Escola Livre das Artes do Desenho.

Conservação

- **Estado:** Mau
 - **Especificações:** Peça encontra-se partida e fragmentada, desfaz-se ao toque. Partida na lateral.

Incorporação

- **Data:** Desconhecida
- **Modo:** Doação

Localização

- **Localização:** Armazém do Teatro Paulo Quintela, 2º Piso da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Fotografia

- **Nº de inventário:** UCFLUC27
- **Autor:** Júlia Nogueira

Bibliografia de apoio

Fox-Davies, A. C. (2000). *A complete guide to heraldry*. England: Adamant Media Corporation.

Fatás, G., & Borrás, G. M. (1988). *Diccionario de Terminos de Arte y Elementos de Arqueologia, Heraldica e Numismatica*. Universidade de Zaragoza: Alianza Editorial.



Ficha de inventário nº 25

Identificação da peça

- **Super-Categoria:** Artes plásticas
- **Categoria:** Escultura
- **Subcategoria:** Escultura Arquitetónica
- **Denominação:** Painel decorativo
 - **Outras denominações:** Fragmento de painel decorativo
- **Instituição/proprietário:** Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
- **Nº de inventário:** UCFLUCEscPT29
- **Material:** Gesso
 - **Técnica:** Moldagem

Imagem e Original



Dimensões

- **Altura (cm):** 41 cm
- **Largura(cm):** 26 cm
- **Espessura (cm):** 5 cm

Descrição

Fragmento de réplica em gesso, à escala real, da reinterpretação do painel decorativo pertencente á Porta Especiosa da Sé Velha de Coimbra.

Este painel é composto por elementos grotescos, sendo que na base encontramos duas máscaras opostas de homem verde(?) encimadas por um prato do qual sai em elemento.

Das terminações superiores das máscaras saem folhagens que dão origem a enrolamentos vegetalistas e aves. Todo o processo desenvolve-se de uma forma simétrica.

- **Legenda/inscrição:** Inexistente

Autoria

- **Nome:** Desconhecido/ Escola Livre das Artes do desenho (?)

Produção

- **Oficina/fabricante:** Desconhecido, possivelmente Escola Livre das Artes do Desenho
- **Local de execução:** Coimbra

Datação

- **Ano/Século:** Século XIX/XX
 - **Justificação da data:** Em função do período de funcionamento da Escola Livre das Artes do Desenho.

Conservação

- **Estado:** Mau
 - **Especificações:** Peça partida na parte inferior e fragmentada na parte superior, desconhecendo-se o paradeiro da restante peça.

Incorporação

- **Data:** Desconhecido
- **Modo:** Doação

Localização

- **Localização:** Armazém do Teatro Paulo Quintela, 2º Piso da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Fotografia

- **Nº de inventário:** UCFLUC29
- **Autor:** Júlia Nogueira

Bibliografia de apoio

- Borges, N. C. (1980). *Alguns aspectos da segunda época de João de Ruão. Introdução da arte da renascença na Península Ibérica* (pp. 23-52). Coimbra: EPATUR.
- Borges, N. C. (1980). *João de Ruão, Escultor da Renascença Coimbrã*. Coimbra: Instituto de História da Arte, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
- Craveiro, M. L. (2002). *O Renascimento em Coimbra: Modelos e Programas Arquitectónicos*. Coimbra: Tese de Doutoramento FLUC

Craveiro, M. L. (2011). *A Sé velha de Coimbra*. Coimbra: Direção Regional de Cultura do Centro.

Vasconcelos, J. d. (1918). *Arte Românica em Portugal*. Porto: Marques Abreu.

Wildridge, T. T. (1899). *The Gtotesque in Church Art*. Londres: William Andrews & Co.



Ficha de inventário nº 26

Identificação da peça

- **Super-Categoria:** Artes plásticas
- **Categoria:** Escultura
- **Subcategoria:** Escultura Arquitetónica
- **Denominação:** Painel decorativo
 - **Outras denominações:** Inexistente
- **Instituição/proprietário:** Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
- **Nº de inventário:** UCFLUCEscPT30
- **Material:** Gesso
 - **Técnica:** Moldagem

Imagem e Original



Dimensões

- **Altura (cm):** 19 cm
- **Largura(cm):** 26 cm
- **Espessura (cm):** 2.5 cm

Descrição

Fragmento de painel decorativo em gesso, composto por candelabro (?) de onde saem motivos vegetalistas semelhantes a chamas e duas fitas que formam volutas.

- **Legenda/inscrição:** Inexistente

Autoria

- **Nome:** Desconhecido/ Escola Livre das Artes do desenho (?)

Produção

- **Oficina/fabricante:** Desconhecido, possivelmente Escola Livre das Artes do Desenho
- **Local de execução:** Coimbra

Datação

- **Ano/Século:** Século XIX/XX
 - **Justificação da data:** Em função do período de funcionamento da Escola Livre das Artes do Desenho.

Conservação

- **Estado:** Mau
 - **Especificações:** Peça totalmente partida com impossibilidade de identificação com clareza. Cedência de material.

Incorporação

- **Data:** Desconhecida
- **Modo:** Doação

Localização

- **Localização:** Armazém do Teatro Paulo Quintela, 2º Piso da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Fotografia

- **Nº de inventário:** UCFLUC30
- **Autor:** Júlia Nogueira

Bibliografia de apoio

Wildridge, T. T. (1899). *The Gtotesque in Church Art*. Londres: William Andrews & Co.



Ficha de inventário nº 27

Identificação da peça

- **Super-Categoria:** Artes plásticas
- **Categoria:** Escultura
- **Subcategoria:** Escultura Arquitetónica
- **Denominação:** Capitel Vegetalista
 - **Outras denominações:** Inexistente
- **Instituição/proprietário:** Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
- **Nº de inventário:** UCFLUCEscPT31
- **Material:** Gesso
 - **Técnica:** Moldagem

Imagem e Original



Dimensões

- **Altura (cm):** 39 cm
- **Largura(cm):** 43 cm

- **Profundidade (cm):** 21 cm

Descrição

Réplica em gesso, à escala real, de capitel da ala oeste do claustro da Abadia de Santa Maria de Celas, em Coimbra, do século XIV.

Na face principal é-nos apresentada uma folha de palma, de grandes dimensões, cujo centro se encontra marcado por uma pinha.

Nas duas faces laterais encontram-se duas folhas menores e nos vértices encontram-se duas figuras híbridas (uma masculina e uma feminina), de cada lado. Ambas as figuras apresentam expressões com bocas abertas. A figura feminina alarga a boca com as mãos, enquanto a masculina puxa as barbas.

- **Legenda/inscrição:** Inexistente

Autoria

- **Nome:** Desconhecido/ Escola Livre das Artes do desenho (?)

Produção

- **Oficina/fabricante:** Desconhecido, possivelmente Escola Livre das Artes do Desenho
- **Local de execução:** Coimbra

Datação

- **Ano/Século:** Século XIX/XX
 - **Justificação da data:** Em função do período de funcionamento da Escola Livre das Artes do Desenho.

Conservação

- **Estado:** Razoável
 - **Especificações:** Marcas de desgaste, partido nos vértices.

Incorporação

- **Data:** Desconhecido
- **Modo:** Doação

Localização

- **Localização:** Armazém do Teatro Paulo Quintela, 2º piso da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Fotografia

- **Nº de inventário:** UCFLUC31
- **Autor:** Júlia Nogueira

Bibliografia de apoio

Varela, C. F. (2019). *Santos, Heróis e Monstros: A Abadia de Santa Maria de Celas* (1ª ed.). Lisboa: Edições Colibri.









Ficha de inventário nº 28

Identificação da peça

- **Super-Categoria:** Artes plásticas
- **Categoria:** Escultura
- **Subcategoria:** Escultura Arquitetónica
- **Denominação:** Capitel de Santiago Cavaleiro de Cristo
 - **Outras denominações:** Inexistente
- **Instituição/proprietário:** Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
- **Nº de inventário:** UCFLUCEscPT32
- **Material:** Gesso
 - **Técnica:** Moldagem

Imagem e Original



Dimensões

- **Altura (cm):** 37.5 cm
- **Largura(cm):** 31 cm
- **Espessura (cm):** 20 cm

Descrição

Réplica em gesso, à escala real, de capitel da ala oeste do claustro da Abadia de Santa Maria de Celas, de Coimbra, do século XIV.

Na face principal, Santiago Mata-Mouros em combate contra o inimigo. Montado a cavalo e representado de perfil, o Santo segura na mão direita um escudo com 5 vieiras e na esquerda o que resta da lança. O “mouro”, também representado de perfil e de frente para o cavaleiro, segura com uma das mãos um escudo circular.

Na face lateral direita está representada uma árvore (?) e parte do rabo do cavalo.

Na face lateral esquerda estão representados motivos vegetalistas de folhas largas e pinha.

- **Legenda/inscrição:** Inexistente

Autoria

- **Nome:** Desconhecido/ Escola Livre das Artes do desenho (?)

Produção

- **Oficina/fabricante:** Desconhecido, possivelmente Escola Livre das Artes do Desenho
- **Local de execução:** Coimbra

Datação

- **Ano/Século:** Século XIX/XX
 - **Justificação da data:** Em função do período de funcionamento da Escola Livre das Artes do Desenho.

Conservação

- **Estado:** Mau
 - **Especificações:** Peça partida; cedência de material.

Incorporação

- **Data:** Desconhecido
- **Modo:** Doação

Localização

- **Localização:** Armazém do Teatro Paulo Quintela, 2º piso da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Fotografia

- **Nº de inventário:** UCFLUC32
- **Autor:** Júlia Nogueira

Bibliografia de apoio

Varela, C. F. (2019). *Santos, Heróis e Monstros: A Abadia de Santa Maria de Celas* (1ª ed.). Lisboa: Edições Colibri, pp. 74.





Ficha de inventário nº 29

Identificação da peça

- **Super-Categoria:** Artes plásticas
- **Categoria:** Escultura
- **Subcategoria:** Escultura Arquitetónica
- **Denominação:** Capitel das Bailadeiras
 - **Outras denominações:** “Bailadeiras e outras criaturas malignas”
- **Instituição/proprietário:** Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
- **Nº de inventário:** UCFLUCEscPT33
- **Material:** Gesso
 - **Técnica:** Moldagem

Imagem e Original



Dimensões

- **Altura (cm):** 38 cm
- **Largura(cm):** 44 cm
- **Espessura (cm):** 28.5 cm

Descrição

Réplica em gesso, à escala real, de capitel da ala oeste do claustro da Abadia de Santa Maria de Celas de Coimbra, do século XIV

Capitel com o mesmo tipo de decoração presente nas quatro faces: fitas largas, peroladas em zig-zag vertical, deixando entre si espaços abertos nos quais se inscrevem figuras de dragões (face principal e traseira) e figuras femininas (vértices das faces laterais).

As figuras femininas, de braços levantados e segurando nas mãos castanholas, envergam túnicas pregueadas e cabeças envoltas em crespinas.

Estas figuras femininas vão alternando nos vértices entre figuras que seguram castanholas e figuras com as mãos abertas.

- **Legenda/inscrição:** Inexistente

Autoria

- **Nome:** Desconhecido/ Escola Livre das Artes do desenho (?)

Produção

- **Oficina/fabricante:** Desconhecido, possivelmente Escola Livre das Artes do Desenho
- **Local de execução:** Coimbra

Datação

- **Ano/Século:** Século XIX/XX
 - **Justificação da data:** Em função do período de funcionamento da Escola Livre das Artes do Desenho.

Conservação

- **Estado:** Razoável.
 - **Especificações:** cedência de material. Possui rachaduras.

Incorporação

- **Data:** Desconhecido
- **Modo:** Doação

Localização

- **Localização:** Armazém do Teatro Paulo Quintela, 2º piso da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Fotografia

- **Nº de inventário:** UCFLUC33
- **Autor:** Júlia Nogueira

Bibliografia de apoio

Varela, C. F. (2019). *Santos, Heróis e Monstros: A Abadia de Santa Maria de Celas* (1ª ed.). Lisboa: Edições Colibri, pp.99.







Ficha de inventário nº 30

Identificação da peça

- **Super-Categoria:** Artes plásticas
- **Categoria:** Escultura
- **Subcategoria:** Escultura Arquitetónica
- **Denominação:** Colunas germinadas
 - **Outras denominações:** Inexistente
- **Instituição/proprietário:** Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
- **Nº de inventário:** UCFLUCEscPT34
- **Material:** Gesso
 - **Técnica:** Moldagem

Imagem e Original



Dimensões

- **Altura Total (cm):** 202 cm
- **Altura Capitel (cm):** 48 cm
- **Largura Capitel (cm):** 39 cm
- **Profundidade Capitel (cm):** 27 cm
- **Altura Base (cm):** 29 cm
- **Largura base (cm):** 59 cm
- **Espessura base(cm):** 38 cm

Descrição

Réplica em gesso, à escala real, de colunas germinadas e respetivos capiteis, pertencentes à Sé Velha de Coimbra.

O capitel repete o mesmo motivo em todas as faces: motivos vegetalistas enrolados em voluta, e borda superior decorada em pormenor de renque de folhas.

- **Legenda/inscrição:** Inexistente

Autoria

- **Nome:** Desconhecido/ Escola Livre das Artes do desenho (?)

Produção

- **Oficina/fabricante:** Desconhecido, possivelmente Escola Livre das Artes do Desenho
- **Local de execução:** Coimbra

Datação

- **Ano/Século:** Século XIX/XX
 - **Justificação da data:** Em função do período de funcionamento da Escola Livre das Artes do Desenho.

Conservação

- **Estado:** Bom
 - **Especificações:** Risco de queda, a peça não está segura, estado apenas as partes que a compõe assentes umas sobre as outras. Peça encostada á parede.

Incorporação

- **Data:** Desconhecido
- **Modo:** Doação

Localização

- **Localização:** Sala do Instituto de História da Arte (IHA), 3º Piso da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Fotografia

- **Nº de inventário:** UCFLUC35
- **Autor:** Júlia Nogueira

Bibliografia de apoio

Vasconcelos, J. d. (1918). *Arte Românica em Portugal*. Porto: Marques Abreu.





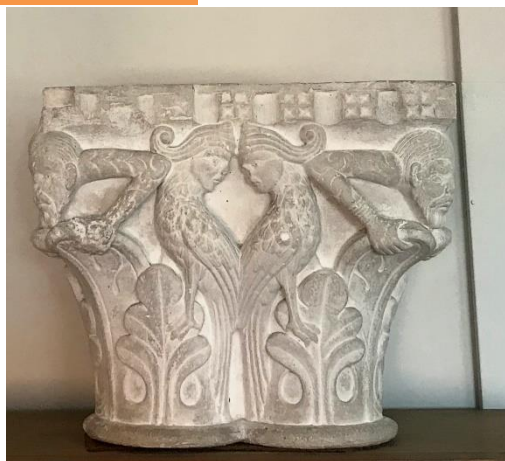


Ficha de inventário nº 31

Identificação da peça

- **Super-Categoria:** Artes plásticas
- **Categoria:** Escultura
- **Subcategoria:** Escultura Arquitetónica
- **Denominação:** Capitel duplo ou germinado
 - **Outras denominações:** Capitel da Sé Velha de Coimbra
- **Instituição/proprietário:** Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
- **Nº de inventário:** UCFLUCescPT35
- **Material:** Gesso
 - **Técnica:** Moldagem

Imagem e original



Dimensões

- **Altura (cm):** 49 cm
- **Largura(cm):** 57 cm
- **Profundidade (cm):** 28 cm

Descrição

Réplica de capitel em gesso, à escala real, do capitel pertencente ao trifório da Sé Velha de Coimbra.

Trata-se de um capitel duplo que apresenta em plano central duas figuras femininas híbridas com cabeça humana e corpo de ave (harpias), as cabeças afrontadas, os corpos costas com costas. Nos vértices do

capitel destacam-se cabeças de homens barbados que, de braços fletidos, seguram as longas folhas de acanto que preenchem toda a parte inferior dos capiteis.

- **Legenda/inscrição:** Inexistente

Autoria

- **Nome:** Desconhecido/ Escola Livre das Artes do desenho (?)

Produção

- **Oficina/fabricante:** Desconhecido, possivelmente Escola Livre das Artes do Desenho
- **Local de execução:** Coimbra

Datação

- **Ano/Século:** Século XIX/XX
 - **Justificação da data:** Em função do período de funcionamento da Escola Livre das Artes do Desenho.

Conservação

- **Estado:** Bom
 - **Especificações:** Inexistentes

Incorporação

- **Data:** Desconhecida
- **Modo:** Doação

Localização

- **Localização:** Sala do Instituto de História da Arte (IHA), 3º piso da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Fotografia

- **Nº de inventário:** UCFLUC35
- **Autor:** Júlia Nogueira

Bibliografia de apoio

Borges, N. C. (1980). *Alguns aspectos da segunda época de João de Ruão. Introdução da arte da renascença na Península Ibérica* (pp. 23-52). Coimbra: EPATUR.

Borges, N. C. (1980). *João de Ruão, Escultor da Renascença Coimbrã*. Coimbra: Instituto de História da Arte, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Craveiro, M. L. (2002). *O Renascimento em Coimbra: Modelos e Programas Arquitetónicos*. Coimbra: Tese de Doutoramento FLUC

Craveiro, M. L. (2011). *A Sé velha de Coimbra*. Coimbra: Direção Regional de Cultura do Centro.

Ficha de inventário nº MMNC5998 do Museu Nacional Machado de Castro

Vasconcelos, J. d. (1918). *Arte Românica em Portugal*. Porto: Marques Abreu.







Ficha de inventário nº 32

Identificação da peça

- **Super-Categoria:** Artes plásticas
- **Categoria:** Escultura
- **Subcategoria:** Escultura Arquitetónica
- **Denominação:** Capitel
 - **Outras denominações:** Capitel Aves
- **Instituição/proprietário:** Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
- **Nº de inventário:** UCFLUCEscPT36
- **Material:** Gesso
 - **Técnica:** Moldagem

Imagem e Original



Dimensões

- **Altura (cm):** 32 cm
- **Largura(cm):** 36 cm
- **Profundidade (cm):** 37 cm

Descrição

Réplica em gesso, à escala real, do capitel presente na galeria exterior que encima e a capela-mor da Sé Velha de Coimbra.

Todas as faces do capitel repetem o mesmo motivo de duas aves de corpos afrontados, mas com os pescoços e cabeças virados para trás. Presas uma à outra por uma fita enrolada, sustentam no bico uma pinha.

- **Legenda/inscrição:** Inexistente

Autoria

- **Nome:** Desconhecido/ Escola Livre das Artes do desenho (?)

Produção

- **Oficina/fabricante:** Desconhecido, possivelmente Escola Livre das Artes do Desenho
- **Local de execução:** Coimbra

Datação

- **Ano/Século:** Século XIX/XX
 - **Justificação da data:** Em função do período de funcionamento da Escola Livre das Artes do Desenho.

Conservação

- **Estado:** Bom
 - **Especificações:** Inexistentes

Incorporação

- **Data:** Desconhecida
- **Modo:** Doação

Localização

- **Localização:** Sala do Instituto de História da Arte (IHA), 3º piso da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Fotografia

- **Nº de inventário:** UCFLUC36
- **Autor:** Júlia Nogueira

Bibliografia de apoio

- Borges, N. C. (1980). *Alguns aspectos da segunda época de João de Ruão. Introdução da arte da renascença na Península Ibérica* (pp. 23-52). Coimbra: EPATUR.
- Borges, N. C. (1980). *João de Ruão, Escultor da Renascença Coimbrã*. Coimbra: Instituto de História da Arte, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
- Craveiro, M. L. (2002). *O Renascimento em Coimbra: Modelos e Programas Arquitetónicos*. Coimbra: Tese de Doutoramento FLUC
- Craveiro, M. L. (2011). *A Sé velha de Coimbra*. Coimbra: Direção Regional de Cultura do Centro.
- Vasconcelos, J. d. (1918). *Arte Românica em Portugal*. Porto: Marques Abreu.





Ficha de inventário nº 33

Identificação da peça

- **Super-Categoria:** Artes plásticas
- **Categoria:** Escultura
- **Subcategoria:** Escultura Arquitetónica
- **Denominação:** Capitel de Volutas
 - **Outras denominações:** Capitel jónico
- **Instituição/proprietário:** Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
- **Nº de inventário:** UCFLUCEscPT37
- **Material:** Gesso
 - **Técnica:** Moldagem

Imagem e Original



Dimensões

- **Altura (cm):** 25.5 cm
- **Largura(cm):** 58 cm
- **Espessura (cm):** 14.5 cm

Descrição

Réplica em gesso de capitel, à escala, composto por volutas.

- **Legenda/inscrição:** Inscrição a lápis na parte traseira “escola Brotero oficina de formação”.

Autoria

- **Nome:** Desconhecido/ Escola industrial Brotero (?)

Produção

- **Oficina/fabricante:** Desconhecido, possivelmente Escola Industrial Brotero.
- **Local de execução:** Coimbra

Datação

- **Ano/Século:** Século XIX/XX
 - **Justificação da data:** Em função do período de lecionação de António Augusto Gonçalves na Industrial Brotero.

Conservação

- **Estado:** Bom
 - **Especificações:** Inexistentes

Incorporação

- **Data:** Desconhecido.
- **Modo:** Doação

Localização

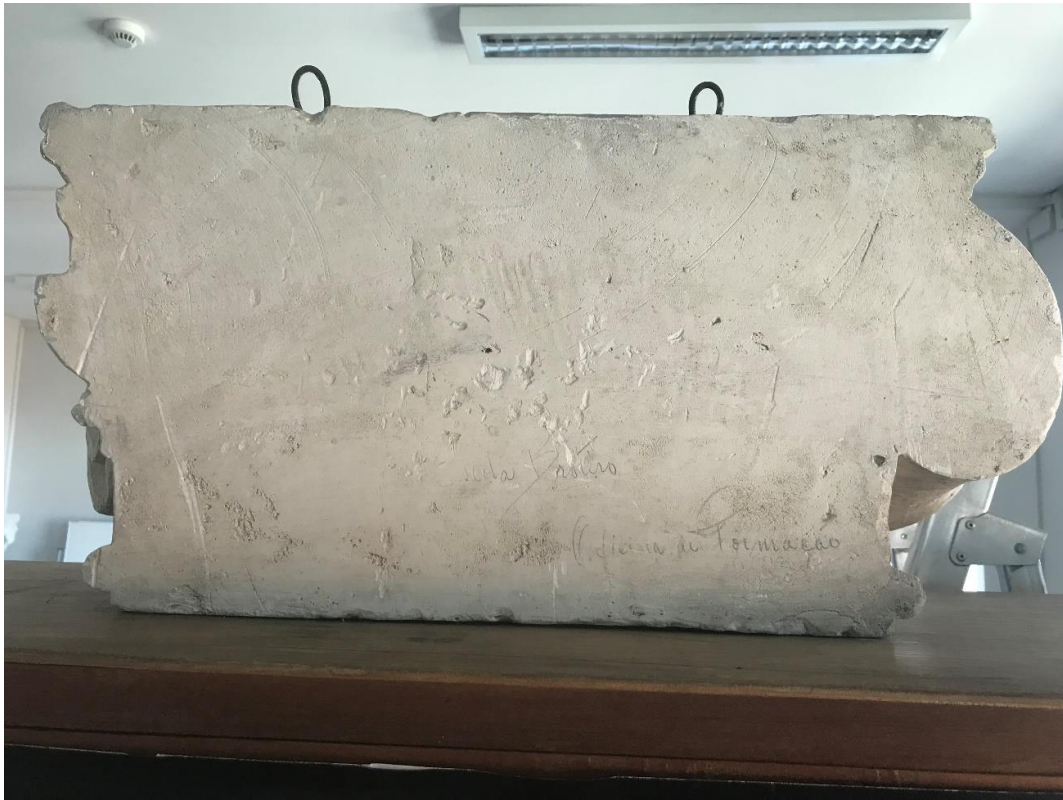
- **Localização:** Sala do Instituto de História da Arte (IHA), 3º piso da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Fotografia

- **Nº de inventário:** UCFLUC37
- **Autor:** Júlia Nogueira

Bibliografia de apoio

- Fernandes, D. D. (2009). *A Escola Livre das Artes do Desenho em Coimbra 1878-1936* (Vol. 1). Coimbra: Dissertação de Mestrado apresentada a Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
- Homem, A. J. (1984). *Ideologia e Industria: A exposição distrital de Coimbra em 1884*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Machado, F. F. (1979). *Escola Livre das Artes do Desenho*. Coimbra: Coimbra Editora, LDA



Ficha de inventário nº 34

Identificação da peça

- **Super-Categoria:** Artes plásticas
- **Categoria:** Escultura
- **Subcategoria:** Escultura Arquitetónica
- **Denominação:** Medalhão da Coroação da Virgem com o Menino da Porta Especiosa
 - **Outras denominações:** Medalhão da Porta Especiosa
- **Instituição/proprietário:** Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
- **Nº de inventário:** UCFLUCEscPT38
- **Material:** Gesso
 - **Técnica:** Moldagem

Imagem e Original



Dimensões

- **Diâmetro (cm):** 82.3
- **Espessura (cm):** 5

Descrição

Réplica em gesso, à escala original, do medalhão da Coroação da Virgem com o Menino, do tímpano da Porta Especiosa da Sé Velha de Coimbra, atribuído ao escultor-arquiteto João de Ruão (em parceria com Nicolau Chanterene?), c. 1535-1540.

Virgem, em meio corpo, envolvendo e amparando com o seu braço direito o Menino que, ao seu lado, surge de pé, sobre uma almofada. Um manto, caindo do braço da Virgem e passando por detrás do

Menino, vem repousar em pregas largas sobre a moldura inferior do medalhão. A Virgem segura na sua mão esquerda uma flor. Tanto a Virgem como o menino seguram a mesma flor (açucena). Dois querubins esvoaçantes coroam a virgem.

- **Legenda/inscrição:** Inexistente (não é possível verificar o reverso da peça)

Autoria

- **Nome:** Guido Baptista Lipi (?)

Produção

- **Oficina/fabricante:** Desconhecido
- **Local de execução:** Desconhecido, possivelmente Coimbra

Datação

- **Ano/Século:** 1884 (?)
 - **Justificação da data:** Em novembro de 1881, Guido Lipi estaria a trabalhar em Coimbra moldando aí diversas peças, algumas das quais podemos encontrar no Museu de Escultura Comparada de Mafra. No início de 1882 Guido Lipi efetua concertos em alguns dos modelos da aula do desenho da Universidade de Coimbra.

Conservação

- **Estado:** Bom
 - **Especificações:** sem danos estruturais. Pequena mancha avermelhada na parte superior do medalhão. Localização sem colocar em risco a conservação da peça (humidade e luz). A peça encontra-se pendurada na parede, com recurso a ganchos de metal.

Incorporação

- **Data:** Desconhecido
- **Modo:** Doação (?)

Localização

- **Localização:** Sala TP1 da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (4º piso)

Fotografia

- **Nº de inventário:** UCFLUC38
- **Autor:** Luísa Trindade; Júlia Nogueira

Bibliografia de apoio

- Borges, N. C. (1980). Alguns aspectos da segunda época de João de Ruão. *Introdução da arte da renascença na Península Iberica* (pp. 23-52). Coimbra: EPATUR.
- Borges, N. C. (1980). *João de Ruão, Escultor da Renascença Coimbrã*. Coimbra: Instituto de História da Arte, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
- Craveiro, M. L. (2002). *O Renascimento em Coimbra: Modelos e Programas Arquitectónicos*. Coimbra: Tese de Doutoramento FLUC

Craveiro, M. L. (2011). *A Sé velha de Coimbra*. Coimbra: Direção Regional de Cultura do Centro.
Vasconcelos, J. d. (1918). *Arte Românica em Portugal*. Porto: Marques Abreu.

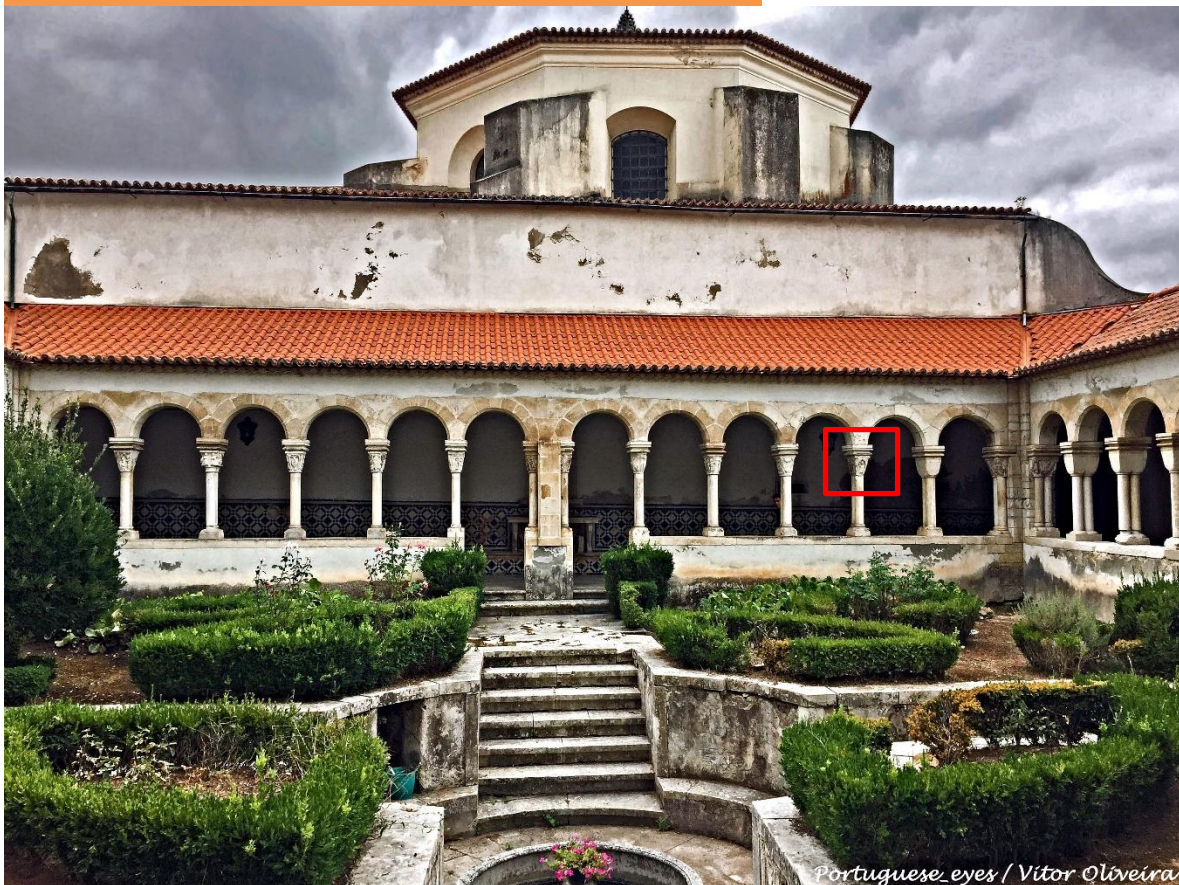


Ficha de inventário nº 35

Identificação da peça

- **Super-Categoria:** Artes plásticas
- **Categoria:** Escultura
- **Subcategoria:** Escultura Arquitetónica
- **Denominação:** Capitel dos Santos Cistercienses
 - **Outras denominações:** Santos Cistercienses, Bento e Bernardo
- **Instituição/proprietário:** Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
- **Nº de inventário:** UCFLUCEscPT39
- **Material:** Gesso
 - **Técnica:** Moldagem

Imagem e original



Dimensões

- **Altura (cm):** 37.5 cm
- **Largura(cm):** 43 cm
- **Espessura (cm):** 27.5 cm

Descrição

Réplica de capitel em gesso, à escala real, do capitel existente na alda sul do claustro das Abadia de Santa Maria de Celas de Coimbra.

Na face principal estão representadas duas figuras com uma pose solene, ambas enquadradas debaixo de dois arcos trilobados de colunas finas, que estão rematadas por capiteis vegetalistas.

S. Bento de Núrcia, do lado esquerdo, de frente para o observador, veste o hábito beneditino, até aos tornozelos, com a mão direita, segura o báculo e com a mão esquerda perto do queixo faz um gesto.

S. Bernardo de Claraval, que se encontra do lado direito, veste o hábito branco, com a mão direita segura o báculo e com a mão esquerda faz um gesto.

Ambas as figuras se encontram levemente voltadas uma para a outra.

Na face esquerda está representado S. Bento.

Na face direita está representado S. Bernardo.

Face traseira impossível de visualizar devido á peça estar adossada a parede.

- **Legenda/inscrição:** Inexistente

Autoria

- **Nome:** Desconhecido/ Escola Livre das Artes do desenho (?)

Produção

- **Oficina/fabricante:** Desconhecido, possivelmente Escola Livre das Artes do Desenho
- **Local de execução:** Coimbra

Datação

- **Ano/Século:** Século XIX/XX
 - **Justificação da data:** Em função do período de funcionamento da Escola Livre das Artes do Desenho.

Conservação

- **Estado:** Razoável
 - **Especificações:** Peça partida na parte superior. Peça adossada á parede com recurso a ganchos de metal.

Incorporação

- **Data:** Desconhecida
- **Modo:** Doação.

Localização

- **Localização:** Sala TP1, 4º piso da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Fotografia

- **Nº de inventário:** UCFLUC39
- **Autor:** Júlia Nogueira

Bibliografia de apoio

Varela, C. F. (2019). *Santos, Heróis e Monstros: A Abadia de Santa Maria de Celas* (1ª ed.). Lisboa: Edições Colibri.







Ficha de inventário nº 36

Identificação da peça

- **Super-Categoria:** Artes plásticas
- **Categoria:** Escultura
- **Subcategoria:** Escultura Arquitetónica
- **Denominação:** Capitel da vida de S. João Batista
 - **Outras denominações:** Cenas de vida e morte de S. João Batista
- **Instituição/proprietário:** Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
- **Nº de inventário:** UCFLUCEscPT40
- **Material:** Gesso
 - **Técnica:** Moldagem

Imagem e Original



Dimensões

- **Altura (cm):** 39 cm
- **Largura(cm):** 44 cm
- **Espessura (cm):** 29 cm

Descrição

Réplica de capitel em gesso, à escala real, do capitel existente na ala sul do claustro da Abadia de Santa Maria de Celas de Coimbra.

Na face principal temos duas cenas a acontecer em simultâneo, do lado direito do observador, temos o festim de Herodes com 3 personagens, que se encontram atrás de uma mesa com uma longa toalha, que apenas deixa visíveis os pés dos personagens.

Herodes é a única personagem masculina presente na mesa, apresenta-se como cabeça em posição de $\frac{3}{4}$, virada para o observador, apresenta barba e cabelos ondulados até as orelhas. Levanta o braço direito com a mão aberta e a palma virada para fora, com a qual estaria a dar a ordem para que S. João Batista fosse decapitado. A mão esquerda encontrasse pousada sobre a mesa.

Do lado direito de herodes encontra-se uma figura feminina, possivelmente a sua esposa Herodíade, em posição frontal para o observador, com a mão esquerda segura a mão livre do seu esposo e levanta a mão direita com a palma virada para fora como faz herodes.

A primeira figura á mesa possivelmente tratar-se-á de Salomé, que se encontra com o braço esquerdo um pouco elevado a segurar um objeto e o braço direito baixo também a segurar um objeto.

Do lado direito do observador é-nos apresentado S. João Batista e o carrasco que executa a sua decapitação.

S. João Batista encontra-se na extremidade desta composição, por baixo de parte de uma casa (?), ajoelhado e com as mãos em posição de oração. O carrasco segura a sua cabeça pelos cabelos com a mão direita, enquanto com a mão esquerda levanta a espada a fim de decapitar S. João Batista.

A face lateral esquerda apresenta S. João Batista com o cordeiro aos seus pés.

Na face lateral direita temos o que aparenta ser um escudo.

A face traseira é impossível visualizar, pois não se pode movimentar a peça dos suportes.

- **Legenda/inscrição:** Inexistente

Autoria

- **Nome:** Desconhecido/ Escola Livre das Artes do desenho (?)

Produção

- **Oficina/fabricante:** Desconhecido, possivelmente Escola Livre das Artes do Desenho
- **Local de execução:** Coimbra

Datação

- **Ano/Século:** Século XIX/XX
 - **Justificação da data:** Em função do período de funcionamento da Escola Livre das Artes do Desenho.

Conservação

- **Estado:** Bom
 - **Especificações:** Face lateral esquerda bastante esbatida. Impossibilidade de verificar a face traseira. A peça encontra-se adossada á parede com recurso a ganchos de metal.

Incorporação

- **Data:** Desconhecida
- **Modo:** Doação

Localização

- **Localização:** Sala TP1, 4º piso da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Fotografia

- **Nº de inventário:** UCFLUC40
- **Autor:** Júlia Nogueira

Bibliografia de apoio

Bíblia Sagrada. Lisboa: Sociedade Bíblica de Portugal, 2019, (Mt 14:3-12)

Varela, C. F. (2019). *Santos, Heróis e Monstros: A Abadia de Santa Maria de Celas* (1ª ed.). Lisboa: Edições Colibri, pp. 71-79.





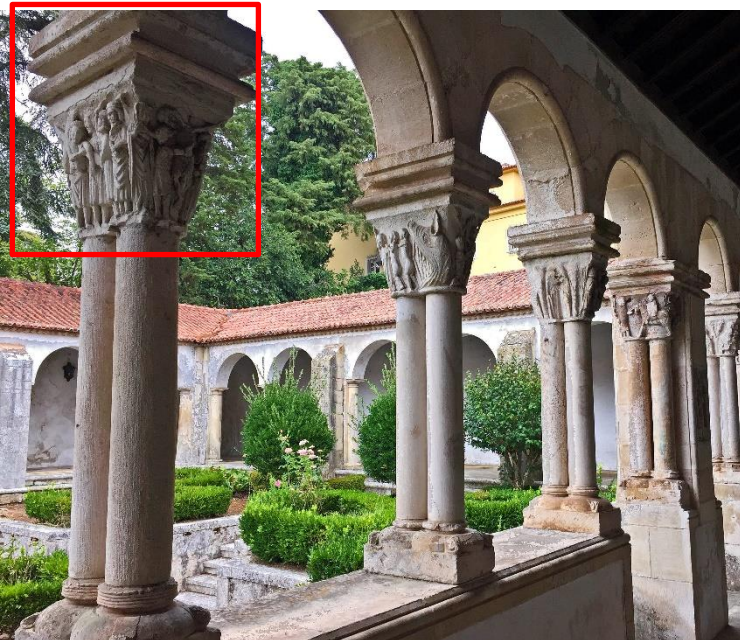


Ficha de inventário nº 37

Identificação da peça

- **Super-Categoria:** Artes plásticas
- **Categoria:** Escultura
- **Subcategoria:** Escultura Arquitetónica
- **Denominação:** Capitel da deposição de Cristo no Tumulo
 - **Outras denominações:** descimento de cristo da cruz
- **Instituição/proprietário:** Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
- **Nº de inventário:** UCFLUCEscPT41
- **Material:** Gesso
 - **Técnica:** Moldagem

Imagem e original



Dimensões

- **Altura (cm):**38.4 cm
- **Largura(cm):** 43 cm
- **Espessura (cm):** 30 cm

Descrição

Réplica de capitel em gesso, à escala real, do capitel existente na ala sul do claustro da Abadia de Santa Maria de Celas de Coimbra.

Neste capitel encontramos dois temas principais, na face lateral esquerda o descimento de Cristo da cruz e na face principal a deposição de cristo no tumulo. Na face lateral esquerda é-nos apresentado cristo morto na cruz, com o braço direito solto e o corpo levemente caído para o lado direito pousando sobre José de Arimateia, este veste uma túnica até aos joelhos e auxilia a descida de Cristo com os braços.

Ao lado de José aparece a Virgem com os olhos e a boca fechados, a cabeça está coberta pelo manto que lhe cobre os ombros, e veste uma túnica longa que na frente forma pregas em forma de “v”. A expressão da Virgem é de dor profunda, enquanto segura a mão de Cristo e a leva junto ao seu rosto, a fim de lhe dar um beijo.

Do lado esquerdo da cruz encontra-se S. João Evangelista, com o braço direito junto ao rosto e o braço esquerdo junto ao peito, apresentando também uma expressão de dor profunda. Tal como a Virgem usa vestes longas.

Na face principal é-nos apresentada a cena da deposição de Cristo no tumulto e lamentação.

Ao centro da composição encontramos a arca de Cristo, simples e de forma retangular, sendo este o elemento que cria a simetria de toda a cena. A figura de Cristo aparece deitada sobre o lençol, levemente virada para o observador, com cabelos longos, ondulados e feições simples, com detalhe no tórax, onde as costelas aparecem demarcadas, e as mãos cruzadas sobre a zona do ventre.

No lado esquerdo da composição, em relação ao observador, encontra-se a figura de José de Arimateia que segura o lençol onde Cristo se encontra, seguido pela figura de Maria Madalena, identificada pelo frasco de perfumes que segura junto ao peito.

Ao centro encontra-se a figura da Virgem Maria com ambas as mãos elevadas em forma de aceitação e olhos fechados. Ao lado da Virgem encontra-se outra figura feminina.

Na face lateral direita encontra-se representado um cálice, colocado sobre um altar, a base do mesmo trata-se de uma folha larga que também cria o tampo do altar.

Das laterais do cálice saem duas hastas com folhas nas extremidades superiores.

Impossibilidade de verificar a face traseira.

- **Legenda/inscrição:** Inexistente.

Autoria

- **Nome:** Desconhecido/ Escola Livre das Artes do desenho (?)

Produção

- **Oficina/fabricante:** Desconhecido, possivelmente Escola Livre das Artes do Desenho
- **Local de execução:** Coimbra

Datação

- **Ano/Século:** Século XIX/XX
 - **Justificação da data:** Em função do período de funcionamento da Escola Livre das Artes do Desenho.

Conservação

- **Estado:** Bom.
 - **Especificações:** Impossibilidade de verificar a face traseira. Peça adossada á parede com recurso a ganchos metálicos.

Incorporação

- **Data:** Desconhecida.
- **Modo:** Doação

Localização

- **Localização:** Sala TP1, 4º piso da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Fotografia

- **Nº de inventário:** UCFLUC41
- **Autor:** Júlia Nogueira

Bibliografia de apoio

Bíblia Sagrada. Lisboa: Sociedade Bíblica de Portugal, 2019, (Mt27:57-59), (Mc 15:42-47)

Varela, C. F. (2019). *Santos, Heróis e Monstros: A Abadia de Santa Maria de Celas* (1ª ed.). Lisboa: Edições Colibri, pp. 59.







Ficha de inventário nº 38

Identificação da peça

- **Super-Categoria:** Artes plásticas
- **Categoria:** Escultura
- **Subcategoria:** Escultura Arquitetónica
- **Denominação:** Capitel Limbo
 - **Outras denominações:** Cristo desce ao inferno dos justos
- **Instituição/proprietário:** Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
- **Nº de inventário:** UCFLUCEscPT42
- **Material:** Gesso
 - **Técnica:** Moldagem

Imagem e original



Dimensões

- **Altura (cm):** 38 cm
- **Largura(cm):** 43 cm
- **Espessura (cm):** 29 cm

Descrição

Réplica de capitel em gesso, à escala real, do capitel existente no claustro da Abadia de Santa Maria de Celas de Coimbra.

Neste capitel encontramos representados dois temas distintos.

Na face principal encontramos a representação da boca do inferno, neste caso em formato de cabeça de lobo, com a mandíbula aberta e dentes afiados. A cabeça de lobo tem um tamanho exagerado em relação

as figuras humanas também representadas nesta face, e encontra-se representada na extremidade direita da face principal.

Na extremidade esquerda da face principal, em relação ao observador, está representada a figura de Cristo, usando um manto cruciforme, com uma das mãos segura o estandarte em forma de cruz, que representa a ressurreição e com a outra mão segura o braço da figura de Adão, que segue Cristo acompanhado de Eva, completamente despidos.

As figuras dos primeiros pecadores encontram-se representadas em perfil 2/3 em relação ao observador. Na face lateral esquerda é-nos apresentada uma torre com ameias, onde se encontram duas figuras de pequena dimensão.

Na face lateral direita está representada a aparição de Cristo a Maria Madalena, após a sua ressurreição, (*"Noli me tangere"*).

Nesta face vemos Maria Madalena usando um manto que lhe cobre a cabeça e os ombros, de joelhos e com as mãos em posição de oração relativamente à figura de Cristo, usando um manto até aos joelhos, que se encontra em pé à sua frente com uma das mãos elevadas e com a palma virada para fora, enquanto com a outra segura o estandarte em forma de cruz. O único elemento cénico desta composição é a árvore que se encontra por detrás das figuras, sendo este um elemento estilizado, composto apenas por dois ramos que divergem e estão cobertos de folhagem e alguns frutos.

Impossibilidade de visualizar a face traseira.

- **Legenda/inscrição:** Inexistente

Autoria

- **Nome:** Desconhecido/ Escola Livre das Artes do desenho (?)

Produção

- **Oficina/fabricante:** Desconhecido, possivelmente Escola Livre das Artes do Desenho
- **Local de execução:** Coimbra

Datação

- **Ano/Século:** Século XIX/XX
 - **Justificação da data:** Em função do período de funcionamento da Escola Livre das Artes do Desenho.

Conservação

- **Estado:** Bom
 - **Especificações:** Impossibilidade de visualizar a face traseira. Peça adossada à parede com recurso a ganchos metálicos.

Incorporação

- **Data:** Desconhecida
- **Modo:** Doação.

Localização

- **Localização:** Sala TP1, 4º piso da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Fotografia

- **Nº de inventário:** UCFLUC42
- **Autor:** Júlia Nogueira

Bibliografia de apoio

Bíblia Sagrada. Lisboa: Sociedade Bíblica de Portugal, 2019, (Act 2:31)

Varela, C. F. (2019). *Santos, Heróis e Monstros: A Abadia de Santa Maria de Celas* (1ª ed.). Lisboa: Edições Colibri, pp. 63-68.







Ficha de inventário nº 39

Identificação da peça

- **Super-Categoria:** Artes plásticas
- **Categoria:** Escultura
- **Subcategoria:** Escultura Arquitetónica
- **Denominação:** Capitel Celas
 - **Outras denominações:** Capitel Monstros
- **Instituição/proprietário:** Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
- **Nº de inventário:** UCFLUCEscPT43
- **Material:** Gesso
 - **Técnica:** Moldagem

Imagem e Original



Dimensões

- **Altura (cm):** 36 cm
- **Largura(cm):** 43.5 cm
- **Espessura (cm):** 21 cm

Descrição

Réplica de capitel em gesso, à escala real, do capitel existente na ala oeste do claustro da Abadia de Santa Maria de Celas de Coimbra.

Na face principal do capitel estão representados dois monstros com as asas cruzadas a devorar dois homens, um em cada vértice do capitel, transparecendo para as faces laterais, onde também se encontram monstros a devorar os homens pelos pés.

Os homens possuem um tratamento anatómico simples, usam túnicas pregueadas até aos tornozelos e uma touca na cabeça.

- **Legenda/inscrição:** Inexistente

Autoria

- **Nome:** Desconhecido/ Escola Livre das Artes do desenho (?)

Produção

- **Oficina/fabricante:** Desconhecido, possivelmente Escola Livre das Artes do Desenho
- **Local de execução:** Coimbra

Datação

- **Ano/Século:** Século XIX/XX
 - **Justificação da data:** Em função do período de funcionamento da Escola Livre das Artes do Desenho.

Conservação

- **Estado:** Bom
 - **Especificações:** Impossibilidade de verificar a face traseira. Adossado á parede com recurso a ganchos metálicos

Incorporação

- **Data:** Desconhecida
- **Modo:** Doação.

Localização

- **Localização:** Sala TP1, 4º piso da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

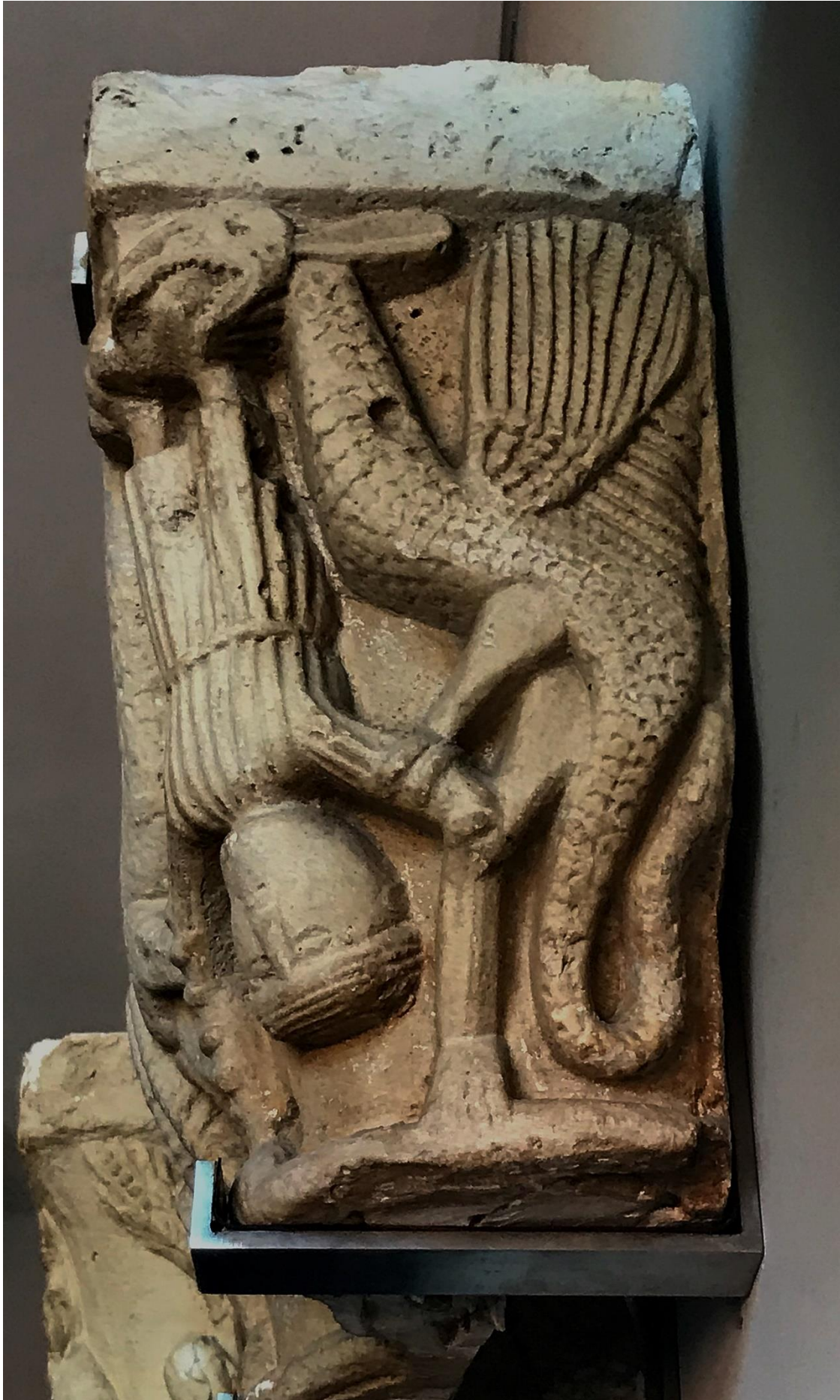
Fotografia

- **Nº de inventário:** UCFLUC43
- **Autor:** Júlia Nogueira

Bibliografia de apoio

Varela, C. F. (2019). *Santos, Heróis e Monstros: A Abadia de Santa Maria de Celas* (1ª ed.). Lisboa: Edições Colibri.







Ficha de inventário nº 40

Identificação da peça

- **Super-Categoria:** Artes plásticas
- **Categoria:** Escultura
- **Subcategoria:** Escultura Arquitetónica
- **Denominação:** Capitel de Celas
 - **Outras denominações:** Capitel do menino entre os Doutores
- **Instituição/proprietário:** Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
- **Nº de inventário:** UCFLUCEscPT44
- **Material:** Gesso
 - **Técnica:** Moldagem

Imagem e Original



Dimensões

- **Altura (cm):** 37 cm
- **Largura(cm):** 44 cm
- **Espessura (cm):** 28 cm

Descrição

Réplica de capitel em gesso, à escala real, do capitel existente na ala sul do claustro da Abadia de Santa Maria de Celas de Coimbra.

Na face principal temos Jesus representado ao centro da composição, com um tamanho mais reduzido que as restantes figuras, encontra-se sentado, aparentando que flutua, possui uma túnica até aos pés e uma auréola a coroar-lhe a cabeça.

Com uma a mão direita Jesus segura o livro e com a esquerda efetua um gesto.

Os Doutores que rodeiam Jesus (2 de cada lado) possuem rolos de pergaminhos, e efetuam gestos representativos de quem esta a participar numa discussão.

Os Doutores mais próximos ao observador encontram-se sentados, o do lado esquerdo sobre um banco, efetuando um gesto com a mão esquerda, e o do lado direito sobre as próprias pernas, fazendo um gesto com a mão direita e palma aberta.

Os Doutores que se encontram num plano traseiro encontram-se em pé, ambos com uma das mãos levantadas efetuando um gesto com o indicador para cima.

Na face lateral direita é-nos apresentada a cena de quando Maria procura Jesus e o encontra no templo. Num plano de fundo encontramos 2 árvores, uma de cada lado. Ao cento da composição encontra-se Maria com uma túnica até aos pés e um manto que lhe cobre a cabeça e os ombros e a face levemente voltada para Jesus.

Do seu lado direito encontra-se Jesus, envergando uma túnica até aos tornozelos e uma auréola a coroar-lhe a cabeça. Com a mão direita segura o braço de Maria enquanto volta a sua face para a mesma.

Do lado esquerdo de maria encontra-se José, envergando também ele uma túnica até aos tornozelos e um manto sobre os ombros, segurando o mesmo com uma das mãos, encontra-se com a cabeça voltada para Maria e Jesus.

Na face lateral esquerda encontramos um elemento vegetalista, composto por duas hastes que sobem e se encontram ao centro da composição criando um entrelaçado em forma de pinha.

- **Legenda/inscrição:** Inexistente

Autoria

- **Nome:** Desconhecido/ Escola Livre das Artes do desenho (?)

Produção

- **Oficina/fabricante:** Desconhecido, possivelmente Escola Livre das Artes do Desenho
- **Local de execução:** Coimbra

Datação

- **Ano/Século:** Século XIX/XX
 - **Justificação da data:** Em função do período de funcionamento da Escola Livre das Artes do Desenho.

Conservação

- **Estado:** Bom
 - **Especificações:** Impossibilidade de verificar a face traseira. Adossado á parede com recurso a ganchos metálicos.

Incorporação

- **Data:** Desconhecida
- **Modo:** Doação

Localização

- **Localização:** Sala TP1, 4º piso da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Fotografia

- **Nº de inventário:** UCFLUC44
- **Autor:** Júlia Nogueira

Bibliografia de apoio

Bíblia Sagrada. Lisboa: Sociedade Bíblica de Portugal, 2019, (Lc 2:41-51)

Varela, C. F. (2019). *Santos, Heróis e Monstros: A Abadia de Santa Maria de Celas* (1ª ed.). Lisboa: Edições Colibri, pp. 42-43.







Ficha de inventário nº 41

Identificação da peça

- **Super-Categoria:** Artes plásticas
- **Categoria:** Escultura
- **Subcategoria:** Escultura de Vulto
- **Denominação:** Escultura de Vulto da Virgem Maria
 - **Outras denominações:** Virgem
- **Instituição/proprietário:** Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
- **Nº de inventário:** UCFLUCEscPT45
- **Material:** Gesso
 - **Técnica:** Moldagem

Imagem e Original



Dimensões

- **Altura (cm):** 88 cm
- **Largura(cm):** 32 cm
- **Espessura (cm):** 17 cm

Descrição

Réplica de escultura, em gesso, de vulto pleno da Virgem Maria. Na peça surge-nos a Virgem de cabelos soltos e ondulados, com o véu e a segurar um livro na mão esquerda, atributo que não é comumente usado. A mão direita da Virgem encontra-se partida e desaparecida.

O manto da Virgem possui botões na frente e esta seguro por um cinto, um pouco acima do ventre. A virgem também nos surge a usar uma capa, presa ao peito por um alfinete(?) em forma de floreado. As vestes da Virgem descem até aos seus pés, formando a base.

- **Legenda/inscrição:** Inexistente

Autoria

- **Nome:** Desconhecido/ Escola Livre das Artes do desenho (?)

Produção

- **Oficina/fabricante:** Desconhecido, possivelmente Escola Livre das Artes do Desenho
- **Local de execução:** Coimbra

Datação

- **Ano/Século:** Século XIX/XX
 - **Justificação da data:** Em função do período de funcionamento da Escola Livre das Artes do Desenho.

Conservação

- **Estado:** Bom
- **Especificações:** Mão direita partida.

Incorporação

- **Data:** Desconhecido
- **Modo:** Doação

Localização

- **Localização:** Gabinete nº425, 4º piso da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Fotografia

- **Nº de inventário:** UCFLUC45
- **Autor:** Júlia Nogueira

Bibliografia de apoio

Bíblia Sagrada. Lisboa: Sociedade Bíblica de Portugal, 2019, (Lc 2:41-51)

Vasconcelos, J. d. (1918). *Arte Românica em Portugal*. Porto: Marques Abreu.



Ficha de inventário nº 42

Identificação da peça

- **Super-Categoria:** Artes plásticas
- **Categoria:** Escultura
- **Subcategoria:** Escultura Arquitetónica
- **Denominação:** Painel decorativo
 - **Outras denominações:** Inexistente
- **Instituição/proprietário:** Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
- **Nº de inventário:** UCFLUCEscPT46
- **Material:** Gesso
 - **Técnica:** Moldagem

Imagem e original



Dimensões

- **Altura (cm):** 25 cm
- **Largura(cm):** 54.5 cm
- **Espessura (cm):** 2.5 cm

Descrição

Réplica em gesso, à escala de painel decorativo horizontal, pertencente ao friso da Porta Especiosa da Sé Velha de Coimbra, atribuído ao escultor-arquiteto João de Ruão (em parceria com Nicolau Chanterene?), c. 1535-1540.

Painel com enrolamentos vegetalistas em baixo-relevo, com terminações em flor(?), e na zona central da peça encontra-se uma ave (?) originada pelos enrolamentos.

- **Legenda/inscrição:** Inexistente na frente e verso da peça.

Autoria

- **Nome:** Desconhecido/ Escola Livre das Artes do desenho (?)

Produção

- **Oficina/fabricante:** Desconhecido, possivelmente Escola Livre das Artes do Desenho
- **Local de execução:** Coimbra

Datação

- **Ano/Século:** Século XIX/XX
 - **Justificação da data:** Em função do período de funcionamento da Escola Livre das Artes do Desenho.

Conservação

- **Estado:** Bom
 - **Especificações:** Rachado num dos lados

Incorporação

- **Data:** Desconhecida
- **Modo:** Doação

Localização

- **Localização:** Gabinete nº 425, 4º Piso da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Fotografia

- **Nº de inventário:** UCFLUC46
- **Autor:** Júlia Nogueira

Bibliografia de apoio

Borges, N. C. (1980). *Alguns aspectos da segunda época de João de Ruão. Introdução da arte da renascença na Península Ibérica* (pp. 23-52). Coimbra: EPATUR.

Borges, N. C. (1980). *João de Ruão, Escultor da Renascença Coimbrã*. Coimbra: Instituto de História da Arte, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Craveiro, M. L. (2002). *O Renascimento em Coimbra: Modelos e Programas Arquitetónicos*. Coimbra: Tese de Doutoramento FLUC

Craveiro, M. L. (2011). *A Sé velha de Coimbra*. Coimbra: Direção Regional de Cultura do Centro.

Vasconcelos, J. d. (1918). *Arte Românica em Portugal*. Porto: Marques Abreu.



Ficha de inventário nº 43

Identificação da peça

- **Super-Categoria:** Artes plásticas
- **Categoria:** Escultura
- **Subcategoria:** Escultura Arquitetónica
- **Denominação:** Painel decorativo
 - **Outras denominações:** Inexistente
- **Instituição/proprietário:** Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
- **Nº de inventário:** UCFLUCEscPT47
- **Material:** Gesso
 - **Técnica:** Moldagem

Imagem e original



Dimensões

- **Altura (cm):** 24.5 cm
- **Largura(cm):** 58.5 cm
- **Espessura (cm):** 3 cm

Descrição

Réplica em gesso, à escala, de painel decorativo, retangular ao baixo.

O centro da composição é ocupado por uma taça com frutos em cujo bojo e presa a argolas pende uma faixa de tecido. De cada lado, e agarrando essa mesma faixa de tecido encontra-se uma figura híbrida, a da esquerda masculina, a da direita feminina. Com tronco humano, em ambas os membros inferiores foram transmutados em largas e longas penas. Com os corpos de frente para o observador, as cabeças surgem viradas para trás, olhando o objeto (?) que sustentam com o braço esticado e à altura dos rostos.

- **Legenda/inscrição:** Inexistente

Autoria

- **Nome:** Desconhecido/ Escola Livre das Artes do desenho (?)

Produção

- **Oficina/fabricante:** Desconhecido, possivelmente Escola Livre das Artes do Desenho
- **Local de execução:** Coimbra

Datação

- **Ano/Século:** Século XIX/XX
 - **Justificação da data:** Em função do período de funcionamento da Escola Livre das Artes do Desenho.

Conservação

- **Estado:** Bom
 - **Especificações:** peça rachada num dos lados.

Incorporação

- **Data:** Desconhecida
- **Modo:** Doação

Localização

- **Localização:** Gabinete nº 425, 4º Piso da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Fotografia

- **Nº de inventário:** UCFLUC47
- **Autor:** Júlia Nogueira

Bibliografia de apoio

Gonçalves, A. N. (1979). *Estudos da História da Arte da Renascença*. Coimbra: EPARTUR.

Pereira, G. (2017). *A capela do cruzeiro no dormitório novo do Convento de Cristo de Tomar (1533-1544): Um programa iconográfico à escala de Deus e do Homem* (Vol. 1). Coimbra: Dissertação de Mestrado em História da Arte, Património e Turismo Cultural, apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Sodré, M., & Paiva, R. (s.d.). *O império do grotesco* (2ª ed.). Muad.

Wildridge, T. T. (1899). *The Gtotesque in Church Art*. Londres: William Andrews & Co.



Ficha de inventário nº 44

Identificação da peça

- **Super-Categoria:** Artes plásticas
- **Categoria:** Escultura
- **Subcategoria:** Escultura Arquitetónica
- **Denominação:** Painel decorativo
 - **Outras denominações:** Inexistente
- **Instituição/proprietário:** Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
- **Nº de inventário:** UCFLUCEscPT48
- **Material:** Gesso
 - **Técnica:** Moldagem

Imagem e Original



Dimensões

- **Altura (cm):** 50.5 cm
- **Largura(cm):** 34 cm
- **Espessura (cm):** 4 cm

Descrição

Réplica em gesso, à escala real, de parte de painel decorativo presente na Porta Especiosa da Sé Velha de Coimbra., atribuído ao escultor-arquiteto João de Ruão (em parceria com Nicolau Chanterene?), c. 1535-1540.

Representa um Anjo músico, tocando violino. Sentado, em posição frontal e com o rosto virado sobre a esquerda, enverga vestes fluídas que deixam perceber o corpo e manto esvoaçante enrolado nos braços. De cada lado do elemento arquitetónico em que o Anjo se senta, surge uma ave fantasista, de longa cauda e cabeça levantada, olhando o anjo músico.

Na parte inferior da peça vê-se uma flor.

- **Legenda/inscrição:** Inexistente

Autoria

- **Nome:** Desconhecido/ Escola Livre das Artes do desenho (?)

Produção

- **Oficina/fabricante:** Desconhecido, possivelmente Escola Livre das Artes do Desenho
- **Local de execução:** Coimbra

Datação

- **Ano/Século:** Século XIX/XX
 - **Justificação da data:** Em função do período de funcionamento da Escola Livre das Artes do Desenho.

Conservação

- **Estado:** Bom
 - **Especificações:** Peça incompleta, faltando a parte inferior do painel.

Incorporação

- **Data:** Desconhecido
- **Modo:** Doação

Localização

- **Localização:** Gabinete nº 425, 4º Piso da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Fotografia

- **Nº de inventário:** UCFLUC48
- **Autor:** Júlia Nogueira

Bibliografia de apoio

Borges, N. C. (1980). *Alguns aspectos da segunda época de João de Ruão. Introdução da arte da renascença na Península Ibérica* (pp. 23-52). Coimbra: EPATUR.

Borges, N. C. (1980). *João de Ruão, Escultor da Renascença Coimbrã*. Coimbra: Instituto de História da Arte, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Craveiro, M. L. (2002). *O Renascimento em Coimbra: Modelos e Programas Arquitetónicos*. Coimbra: Tese de Doutoramento FLUC

Craveiro, M. L. (2011). *A Sé velha de Coimbra*. Coimbra: Direção Regional de Cultura do Centro.

Ficha de inventário nº MMNC5998 do Museu Nacional Machado de Castro

Vasconcelos, J. d. (1918). *Arte Românica em Portugal*. Porto: Marques Abreu.





Ficha de inventário nº 45

Identificação da peça

- **Super-Categoria:** Artes plásticas
- **Categoria:** Escultura
- **Subcategoria:** Escultura Arquitetónica
- **Denominação:** Painel decorativo
 - **Outras denominações:** Inexistentes
- **Instituição/proprietário:** Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
- **Nº de inventário:** UCFLUCEscPT49
- **Material:** Gesso
 - **Técnica:** Moldagem

Imagem e Original



Dimensões

- **Altura (cm):** 48 cm
- **Largura(cm):** 19 cm
- **Espessura (cm):** 3 cm

Descrição

Réplica em gesso, à escala real, de painel retangular ao alto integrado na Porta Especiosa da Sé Velha de Coimbra, atribuído ao escultor-arquiteto João de Ruão (em parceria com Nicolau Chanterene?), c. 1535-1540.

Representa uma figura humanoide, aparentemente feminina, com braços constituídos por enrolamentos vegetalistas, sentada sobre fonte com corpo em forma de taça e base decorada lateralmente por dois mascarões de perfil. Sobre a cabeça da figura encontra-se um capitel estilizado.

Chegou-se a esta dedução do local de origem da peça, pelo método de comparação de ambos os lados da Porta especiosa.

- **Legenda/inscrição:** Inscrição a vermelho com o número 11 no verso da peça.

Autoria

- **Nome:** Desconhecido/ Escola Livre das Artes do desenho (?)

Produção

- **Oficina/fabricante:** Desconhecido, possivelmente Escola Livre das Artes do Desenho
- **Local de execução:** Coimbra

Datação

- **Ano/Século:** Século XIX/XX
 - **Justificação da data:** Em função do período de funcionamento da Escola Livre das Artes do Desenho.

Conservação

- **Estado:** Bom
 - **Especificações:** Inexistentes.

Incorporação

- **Data:** Desconhecida
- **Modo:** Doação

Localização

- **Localização:** Gabinete nº 425, 4º piso da Faculdade de Letras da universidade de Coimbra.

Fotografia

- **Nº de inventário:** UCFLUC49
- **Autor:** Júlia Nogueira

Bibliografia de apoio

Borges, N. C. (1980). *Alguns aspectos da segunda época de João de Ruão. Introdução da arte da renascença na Península Ibérica* (pp. 23-52). Coimbra: EPATUR.

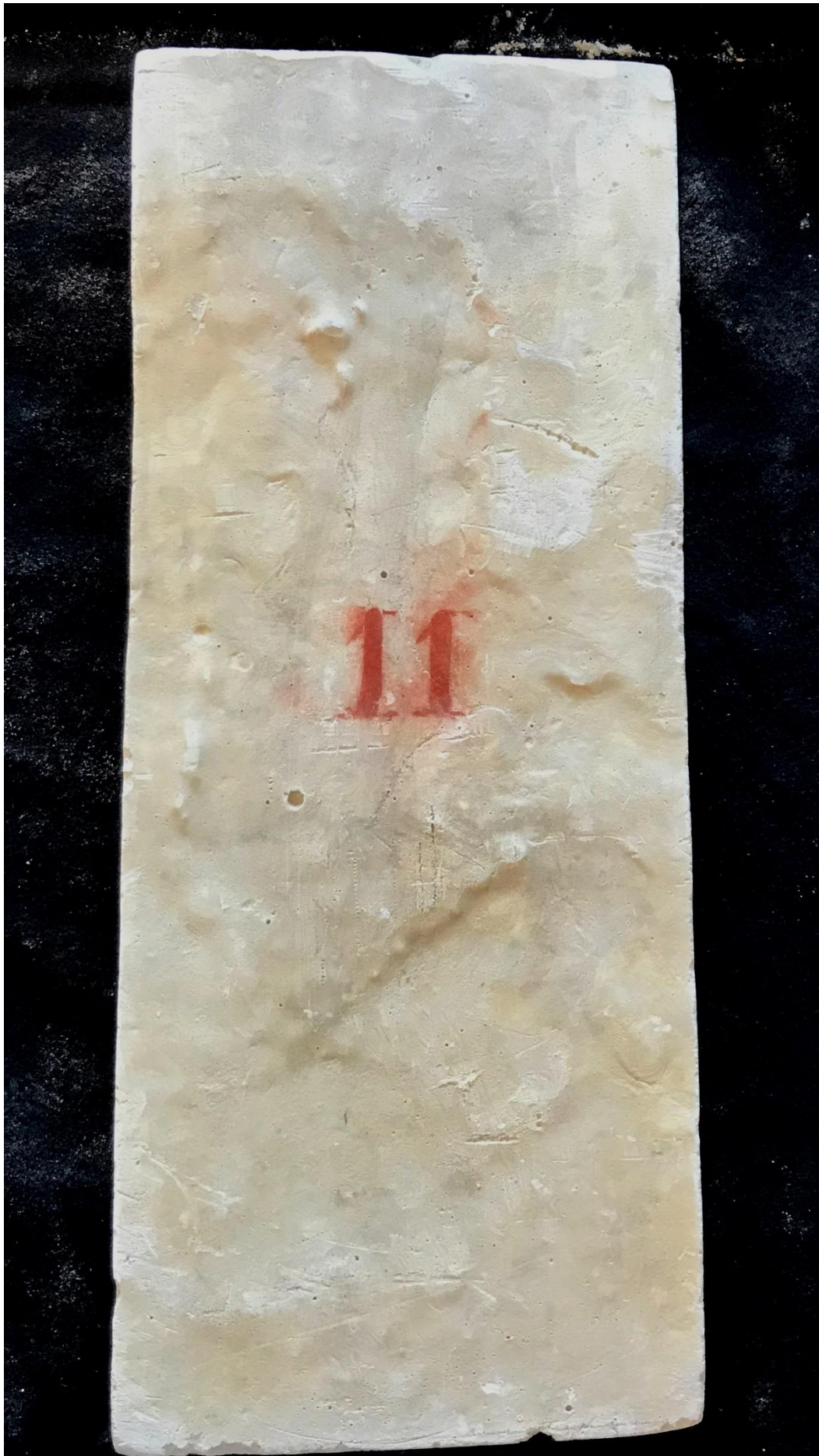
Borges, N. C. (1980). *João de Ruão, Escultor da Renascença Coimbrã*. Coimbra: Instituto de História da Arte, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Craveiro, M. L. (2002). *O Renascimento em Coimbra: Modelos e Programas Arquitetónicos*. Coimbra: Tese de Doutoramento FLUC

Craveiro, M. L. (2011). *A Sé velha de Coimbra*. Coimbra: Direção Regional de Cultura do Centro.

Ficha de inventário nº MMNC5998 do Museu Nacional Machado de Castro

Vasconcelos, J. d. (1918). *Arte Românica em Portugal*. Porto: Marques Abreu.



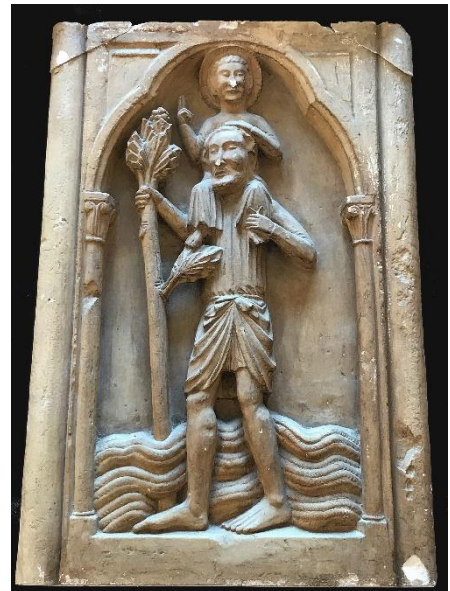


Ficha de inventário nº 46

Identificação da peça

- **Super-Categoria:** Artes plásticas
- **Categoria:** Escultura
- **Subcategoria:** Escultura Arquitetónica
- **Denominação:** S. Cristóvão
 - **Outras denominações:** Santo do Caminho
- **Instituição/proprietário:** Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
- **Nº de inventário:** UCFLUCEscPT50
- **Material:** Gesso
 - **Técnica:** Moldagem

Imagem e Original



Dimensões

- **Altura (cm):** 58 cm
- **Largura(cm):** 38.5 cm
- **Espessura (cm):** 6.5 cm

Descrição

Réplica em gesso, à escala real, do painel em alto-relevo existente num dos pilares da galeria claustro da Abadia de Santa Maria de Celas, de Coimbra.

Painel retangular, ao alto. Inscrito em arco trilobado, assente em colunas lisas rematadas por capiteis vegetalistas, representa-se S. Cristóvão com o Menino aos ombros e ramo (cajado) na mão direita, atravessando o rio cuja água chega aos joelhos do santo. S. Cristóvão surge com as pernas de perfil e o corpo em posição frontal. Veste túnica até aos joelhos, com pregueado rígido, atada na cintura. A mão esquerda segura o pé do Menino.

O Menino, aureolado e vestindo túnica até aos pés, encontra-se de frente para o observador. Abençoa com a mão direita e apoia a mão esquerda sobre a cabeça de S. Cristóvão.

- **Legenda/inscrição:** Inexistente

Autoria

- **Nome:** Desconhecido/ Escola Livre das Artes do desenho (?)

Produção

- **Oficina/fabricante:** Desconhecido, possivelmente Escola Livre das Artes do Desenho
- **Local de execução:** Coimbra

Datação

- **Ano/Século:** Século XIX/XX
 - **Justificação da data:** Em função do período de funcionamento da Escola Livre das Artes do Desenho.

Conservação

- **Estado:** Razoável
 - **Especificações:** Encontra-se partida nos dois cantos superiores.

Incorporação

- **Data:** Desconhecida
- **Modo:** Doação

Localização

- **Localização:** Gabinete nº 425, 4º piso da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Fotografia

- **Nº de inventário:** UCFLUC50
- **Autor:** Júlia Nogueira

Bibliografia de apoio

Varela, C. F. (2019). *Santos, Heróis e Monstros: A Abadia de Santa Maria de Celas* (1ª ed.). Lisboa: Edições Colibri, pp. 93.



Ficha de inventário nº 47

Identificação da peça

- **Super-Categoria:** Artes plásticas
- **Categoria:** Escultura
- **Subcategoria:** Escultura Arquitetónica
- **Denominação:** Baixo-relevo da Virgem com o Menino
 - **Outras denominações:** Quadro da Virgem com o Menino
- **Instituição/proprietário:** Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
- **Nº de inventário:** UCFLUCEscPT51
- **Material:** Gesso
 - **Técnica:** Moldagem

Imagem e Original



Dimensões

- **Altura (cm):** 62.5 cm
- **Largura(cm):** 38 cm
- **Espessura (cm):** 3.5 cm

Descrição

Réplica em gesso de painel retangular ao alto, representando em relevo a Virgem com o Menino ao colo. A Virgem, de expressão serena e vestes fluidas, apoia as costas do Menino com o braço esquerdo, suportando o seu peso ao nível das pernas com o braço direito. Encosta a sua face à do Menino que, nu, levanta o braço esquerdo em direção ao rosto da Mãe.

Ambas as figuras apresentam uma aureola subtil, mais esbatida a do Menino.

O fundo é preenchido por motivos vegetalistas.

- **Legenda/inscrição:** Inexistente

Autoria

- **Nome:** Desconhecido/ Escola Livre das Artes do desenho (?)

Produção

- **Oficina/fabricante:** Desconhecido, possivelmente Escola Livre das Artes do Desenho
- **Local de execução:** Coimbra

Datação

- **Ano/Século:** Século XIX/XX
 - **Justificação da data:** Em função do período de funcionamento da Escola Livre das Artes do Desenho.

Conservação

- **Estado:** Bom
 - **Especificações:** Alguns detalhes esbatidos.

Incorporação

- **Data:** Desconhecido
- **Modo:** Doação

Localização

- **Localização:** Gabinete nº 425, 4º piso da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Fotografia

- **Nº de inventário:** UCFLUC51
- **Autor:** Júlia Nogueira

Bibliografia de apoio

Vasconcelos, J. d. (1918). *Arte Românica em Portugal*. Porto: Marques Abreu.



Ficha de inventário nº 48

Identificação da peça

- **Super-Categoria:** Artes plásticas
- **Categoria:** Escultura
- **Subcategoria:** Escultura Arquitetónica
- **Denominação:** Perfil de figura feminina
 - **Outras denominações:** Inexistentes
- **Instituição/proprietário:** Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
- **Nº de inventário:** UCFLUCEscPT52
- **Material:** Gesso
 - **Técnica:** Moldagem

Imagem e Original



Dimensões

- **Altura (cm):** 56 cm
- **Largura(cm):** 38 cm
- **Espessura (cm):** 4.5 cm

Descrição

Réplica em gesso de um baixo-relevo, retangular ao alto, com busto de figura feminina de perfil.

De olhos fechados e face levemente inclinada para baixo, apresenta cabelo apanhado e tiara(?). Do coque do cabelo saem duas fitas enroladas e esvoaçantes. Aparece a vestir uma túnica.

- **Legenda/inscrição:** Inexistente.

Autoria

- **Nome:** Desconhecido/ Escola Livre das Artes do desenho (?)

Produção

- **Oficina/fabricante:** Desconhecido, possivelmente Escola Livre das Artes do Desenho
- **Local de execução:** Coimbra

Datação

- **Ano/Século:** Século XIX/XX
 - **Justificação da data:** Em função do período de funcionamento da Escola Livre das Artes do Desenho.

Conservação

- **Estado:** Razoável
 - **Especificações:** Detalhes esbatidos imperceptíveis.

Incorporação

- **Data:** Desconhecida.
- **Modo:** Pendurado na parede com recurso a prego metálico.

Localização

- **Localização:** Gabinete Nº 425, 4º piso da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Fotografia

- **Nº de inventário:** UCFLUC52
- **Autor:** Júlia Nogueira

Bibliografia de apoio

Vasconcelos, J. d. (1918). *Arte Românica em Portugal*. Porto: Marques Abreu.



7. Sobre conservação preventiva

Conservação preventiva é um conceito/prática que engloba um conjunto de ações que direta ou indiretamente visam a prevenção e o retardar do processo de degradação de bens culturais.

A criação e prática de forma correta de um plano de conservação preventiva, assegura a salvaguarda de acervos, tornando possível o seu estudo, divulgação e exposição à comunidade.¹⁰⁰ A conservação torna-se assim um processo fundamental não só para a área da investigação, mas também para a área patrimonial.

Para que esta conservação ocorra, é necessário que se faça o levantamento, estudo e controlo das causas que possam pôr em risco as peças. No caso da coleção de gessos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra destacam-se fatores como a forma desadequada como se encontram guardadas (amontoadas, encostadas, sobrepostas), os níveis de humidade e a exposição ao pó, especialmente no caso das peças que se encontram no armazém do teatro Paulo Quintela.

A prevenção é o melhor meio para dar resposta às diversas situações que possam ocorrer, pois implica um estudo e avaliação prévia de riscos, evitando danos ou perdas irreparáveis¹⁰¹. Em primeiro lugar, após esta inventariação, importa encontrar um local apropriado onde as condições de luz, temperatura e humidade sejam as indicadas, mas também onde se possa ter fácil acesso a cada uma das peças permitindo assim a continuidade do seu estudo e a sua movimentação em função de eventuais exposições que venham a ser programadas. Para tal deve haver um estudo do edifício da FLUC, de modo que se encontre um local com as devidas condições e que possa utilizado para armazenar as peças em reserva.

No âmbito específico do legado deixado pela ELAD e por António Augusto Gonçalves, importa relevar, sobretudo no que toca às réplicas dos elementos que integram a Porta Especiosa da Sé Velha de Coimbra, o papel que virão a desempenhar num futuro muito próximo já que os originais, certamente realizados em torno de 1893 quando António Augusto Gonçalves estava à frente do restauro da Sé, estão hoje praticamente desaparecidos em função do desgaste da pedra de Ançã em que foram esculpidos.

Em última análise, porém, toda a coleção pode e deve ser tida em conta para o processo de ensino/aprendizagem da área de História da Arte que decorre na FLUC. Se parte da coleção é já aproveitada nesse sentido — exposta em sala de aula e sala de leitura — toda ela, porém, deve ser disponibilizada, devendo equacionar-se uma exposição na FLUC, dividida por núcleos em espaços diferentes que, no conjunto, integrem a totalidade das peças por forma a torná-las conhecidas por toda a comunidade académica.

Para o efeito poder-se-á caracterizar a comunidade académica pertencente à História da Arte, numa fase inicial, podendo a mesma ser expandida a toda a comunidade académica, de modo que se crie uma sensibilização perante as peças, para que possa ocorrer a salvaguarda das mesmas e uma maior divulgação deste património que se encontra esquecido na FLUC.

¹⁰⁰ Correia, J. C. (2014). *Estratégias de prevenção dos moldes em gesso de Lagoa Henriques...*, pp. 28

¹⁰¹ Correia, J. C. (2014). *Estratégias de prevenção dos moldes em gesso de Lagoa Henriques...*, pp. 28

Após a salvaguarda das peças em local adequado, poder-se-á criar um plano de conservação preventiva a longo prazo, bem como a criação de um plano de emergência para as peças em maior risco, etc.

O recurso a fotografias do original bem como a utilização de códigos QR permitirá de forma simples a divulgação do conhecimento desta coleção e a comparação com o objeto moldado. O trabalho do gesso e da moldagem poderia igualmente ser equacionado, no que um protocolo com o CEARTE poderia tornar possível.

Claro que a este processo de valorização e divulgação, precederá a limpeza das peças, e, se possível, o restauro das que se encontram partidas, pelo que um outro protocolo, desta vez com o Museu Nacional Machado de Castro, ou até mesmo com a Faculdade de Belas-Artes de Lisboa (possuidora de uma coleção de peças em gesso semelhante), poderia ser uma mais-valia, pelo recurso a técnicos experientes.

A criação de uma página no site da Universidade de Coimbra seria igualmente uma alternativa complementar, criando um museu virtual, recorrendo-se à modelagem 3D por forma a permitir ao visitante, a partir de um simples clique, acesso ao local original com imagens da peça moldada atualizadas e, ao mesmo tempo, a réplica com a respetiva inventariação.

Conclusão

O presente trabalho teve como objetivo a inventariação de parte da coleção de réplicas em gesso da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, não só insuficientemente explorada e documentada como em estado de conservação muito precário.

Trabalhar e investigar sobre qualquer tema, constitui sempre um grande desafio. Porém, desenvolver um tema que ainda é pouco explorado, ou sobre o qual há pouca informação disponível, aumenta consideravelmente o nível de complexidade da investigação. Talvez por isso mesmo, até as mais pequenas descobertas, se tornaram uma grande vitória.

O estudo de parte da coleção de gessos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra permitiu associar os conhecimentos teóricos adquiridos no decorrer a licenciatura e do mestrado com um acervo real, permitindo experimentar, na prática, as dificuldades reais (deficiências do armazenamento, dificuldades em registar as peças ou sequer movê-las por falta de condições lumínicas, de espaço e do peso de alguns dos exemplares, noutros casos por se encontrarem presos à parede impossibilitando uma visão abrangente de todas as faces da peça, etc.) de quem lida com o património. Alertou-nos igualmente para a necessidade de considerar um plano de conservação e salvaguarda do espólio em causa bem como para formas de exposição e divulgação futuras da coleção ainda que tal não fizesse já parte dos objetivos deste estágio.

Paralelamente, a concretização deste objetivo foi dificultada pelo contexto pandémico, que em parte forçou uma maior utilização de meios digitais como ferramenta de trabalho, e provocou a interdição do acesso a certos locais da cidade de Coimbra, locais esses que podiam conter referências sobre a origem das réplicas em gesso ou das peças originais.

A inventariação começou por uma fase de análise das réplicas em gesso, selecionando e fotografando as peças a inventariar. Prosseguiu-se depois com o estudo das peças, medição, descrição, bem como pela procura do original, o que nem sempre se revelou possível.

O trabalho final é apenas uma primeira etapa, adaptada ao tempo e possibilidades de um estágio curricular, de um estudo que será necessariamente mais longo e profundo. E como primeira etapa, esperamos que possa ser útil a quem, no futuro, quiser investir neste tema.

Bibliografia

- Adam, S. (1966). *The Thechnique of Greek Sculpture in Archaic and Classical Periods*. Inglaterra: Thames and Hudson.
- Batterham, D. (2015). *The World of ornament*. Taschen.
- Bíblia Sagrada*. (2019). Lisboa: Sociedade Bíblica de Portugal.
- Borges, N. C. (1980). Alguns aspectos da segunda época de João de Ruão. *Introdução da arte da renascença na Península Iberica* (pp. 23-52). Coimbra: EPATUR.
- Borges, N. C. (1980). *João de Ruão, Escultor da Renascença Coimbrã*. Coimbra: Coimbra: Instituto de História da Arte, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
- Bume, H. (1982). *Guia Completa de Escultura, Modelado y Ceramica: Tecnicas y Materiales*. Madrid: Ediciones Rosario.
- Carvalho, M. J. (2004). *Normas de inventário de escultura: Artes Plásticas e Artes decorativas*. (D. d. Museus, Ed.) Lisboa, Lisboa, Portugal: Cromotipo, Artes Gráficas, Ida.
- Correia, J. C. (2014). *Estratégias de prevenção dos moldes em gesso de Lagoa Henriques*. Lisboa: Dissertação de mestrado em Ciências da Conservação, Restauro e Produção de Arte Contemporânea, apresentada à Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa.
- Coutinho, J. E. (2001). *Catedral de Santa Maria de Coimbra (Sé Velha)*. Coimbra: Gráfica de Coimbra.
- Craveiro, M. L. (2002). *O Renascimento em Coimbra: Modelos e Programas Arquitetónicos*. Coimbra: Tese de Doutoramento FLUC.
- Craveiro, M. L. (2011). *A Sé velha de Coimbra*. Coimbra: Direção Regional de Cultura do Centro.
- Cultural, D. G. (20 de outubro de 2020). *Matriz.Net*. Obtido de Matriz.Net: <http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosConsultar.aspx?IdReg=161347&EntSep=3#gotoPosition>
- Dias, P. (1980). Recordar João de Ruão. *Introdução da arte da renascença na Península Ibérica* (pp. 9-12). Coimbra: EPARTUR.
- Dias, P. (2003). *A escultura de Coimbra do Gótico ao Maneirismo*. Coimbra: Camara Municipal de Coimbra.
- Fatás, G., & Borrás, G. M. (1988). *Diccionario de Terminos de Arte y Elemantos de Arqueologia, Heraldica e Numismatica*. Universidade de Zaragoza: Alianza Editorial.
- Félix, A. D., Santos, M. E., Gramaxo, F., Mesquita, A. F., Baldaia, L., & Mário, J. (2012). *Terra, Universo de Vida 11* (1ª edição ed., Vol. 2ª Parte Geologia). Porto: Porto Editora.
- Fernandes, C. V. (2019). Moldagens em gesso das Esculturas Classicas: As Coleções Academicas e o Caso da AIBA/ENBA nos Séculos XIX e XX. *Anais Eletronicos IX seminário do museu D. João VI*:

- Pesquisa Sobre os Acervos do Museu D. João VI e do Museu Nacional de Belas Artes* (pp. 200-211). Rio de Janeiro: Estudio Arteônica.
- Fernandes, D. D. (2009). *A Escola Livre das Artes do Desenho em Coimbra 1878-1936* (Vol. 1). Coimbra: Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
- Fox-Davies, A. C. (2000). *A complete guide to heraldry*. England: Adamant Media Corporation.
- Frade, M. A. (2018). *Conservação e Restauro de Esculturas em Gesso: Valorização, Metodologia, Ensino* (Vol. 1). Lisboa: Tese especialmente elaborada para a obtenção do grau de Doutor em Belas-Artes, na especialidade de Escultura.
- Freitas, D. M. (2014). *Memorial de um complexo arquitetónico enquanto espaço museológico: Museu Machado de Castro (1911-1965)* (Vol. 1). Coimbra: Tese de doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
- Friedman, Hershel. (1996). *The Mineral gypsum*. (H. F. Schulgasser, Editor, & H. Friedman, Produtor) Obtido em 20 de março de 2021, de Minerals.net: <https://www.minerals.net/mineral/gypsum.aspx?img=/image/9/70/gypsum.aspx>
- Gonçalves, A. A. (1916). *Museu Machado de Castro : notas*. Coimbra.
- Gonçalves, A. N. (1979). *Estudos da História da Arte da Renascença*. Coimbra: EPARTUR.
- Guarda, I. P. (1997). *Educação e Tecnologia*. Guarda: Revista do Instituto Politécnico da Guarda.
- Homem, A. J. (1984). *Ideologia e Industria: A exposição distrital de Coimbra em 1884*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Kuhtz, C. (2017). *Sculpture, Materials, Techniques, Styles and Practice*. New York: Britannica Educational Publishing.
- Machado, F. F. (1979). *Escola Livre das Artes do Desenho*. Coimbra: Coimbra Editora, LDA.
- Madahil, A. G. (1937). *A Insignia da Universidade de Coimbra Esbôço Histórico*. Figueira da Foz: tip.
- Moncívio, S. M. (2014). *O centro Artístico portuense (1880-1893): socialização do ensino, da história e da arte moderna no Portugal do oitocentos* (Vol. 1). Porto: Tese de Doutoramento apresentada à faculdade de Letras da universidade do Porto em História da Arte portuguesa.
- Museu Nacional de Machado de Castro. (6 de dezembro de 2021). *Definição de uma Identidade*. Obtido de Museu Machado de Castro: <http://www.museumachadocastro.gov.pt/pt-PT/museu/Historia/ContentDetail.aspx>
- Museu Nacional Machado de Castro. (1944). *Secções de arte e arqueologia : catálogo-guia*. Coimbra: Coimbra Editora.
- Pereira, G. (2017). *A capela do cruzeiro no dormitório novo do Convento de Cristo de Tomar (1533-1544): Um programa iconográfico à escala de Deus e do Homem* (Vol. 1). Coimbra: Dissertação de Mestrado em História da Arte, Património e Turismo Cultural, apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

- Publicas, M. d. (1962). *Boletim da Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais: Sé Velha de Coimbra*. Empresa Industrial Gráfica do Porto.
- Quadros, A. (1992). *Introdução ao estudo da Heráldica* (Vol. 127). Biblioteca Breve.
- Ramos, M. c. (2011). *O gesso na escultura contemporânea: A história e as técnicas*. Lisboa: Dissertação de Mestrado em Escultura apresentada à Faculdade de Belas-Artes de Lisboa.
- Rodrigues, S. L. (s.d.). A génese dos museus de artes industriais e decorativas. *Revista Vox Musei arte e património*, pp. 389-402.
- Rosas, L. M. (2007). O restauro da Sé Velha de Coimbra. António Augusto Gonçalves entre o rigor da história e o rigor do desenho. *Artistas e Artífices e a sua mobilidade no Mundo de Expressão Portuguesa* (pp. 257-263). Porto: Universidade do Porto. Faculdade de Letras.
- Rosas, L. M. (s.d.). Joaquim de Vascelos e a valorização das artes industriais. pp. 229-238.
- Saldanha, S. P., & Quadros. (2012). *Alessandro Giusti (1715-1799) e a Aula de Escultura de Mafra* (Vol. 1). Coimbra: Tese de Doutoramento em História, especialidade em História da Arte, apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
- Sodré, M., & Paiva, R. (s.d.). *O império do grotesco* (2ª ed.). Muad.
- Tenreiro, C. (dezembro de 2016). *A Aula de Desenho da Universidade de Coimbra*. Obtido de CMUC, Departamento de Matemática, Universidade de Coimbra:
<http://www.mat.uc.pt/~tenreiro/GDDesenho/Desenho.html#lipi>
- Varela, C. F. (2019). *Santos, Heróis e Monstros: A Abadia de Santa Maria de Celas* (1ª ed.). Lisboa: Edições Colibri.
- Vasconcelos, J. d. (1918). *Arte Românica em Portugal*. Porto: Marques Abreu.
- Wildridge, T. T. (1899). *The Gtotesque in Church Art*. Londres: William Andrews & Co.

ANEXOS



Figura 1- Gessos armazenados no alcapão do armazém do teatro Paulo Quintela, 2º piso, FLUC



Figura 2- Estado de armazenamento dos gessos do armazém do teatro Paulo Quintela



Figura 3- Corredor do armazém do teatro Paulo Quintela



Figura 4- Amontoado de peças no armazém do Teatro Paulo Quintela

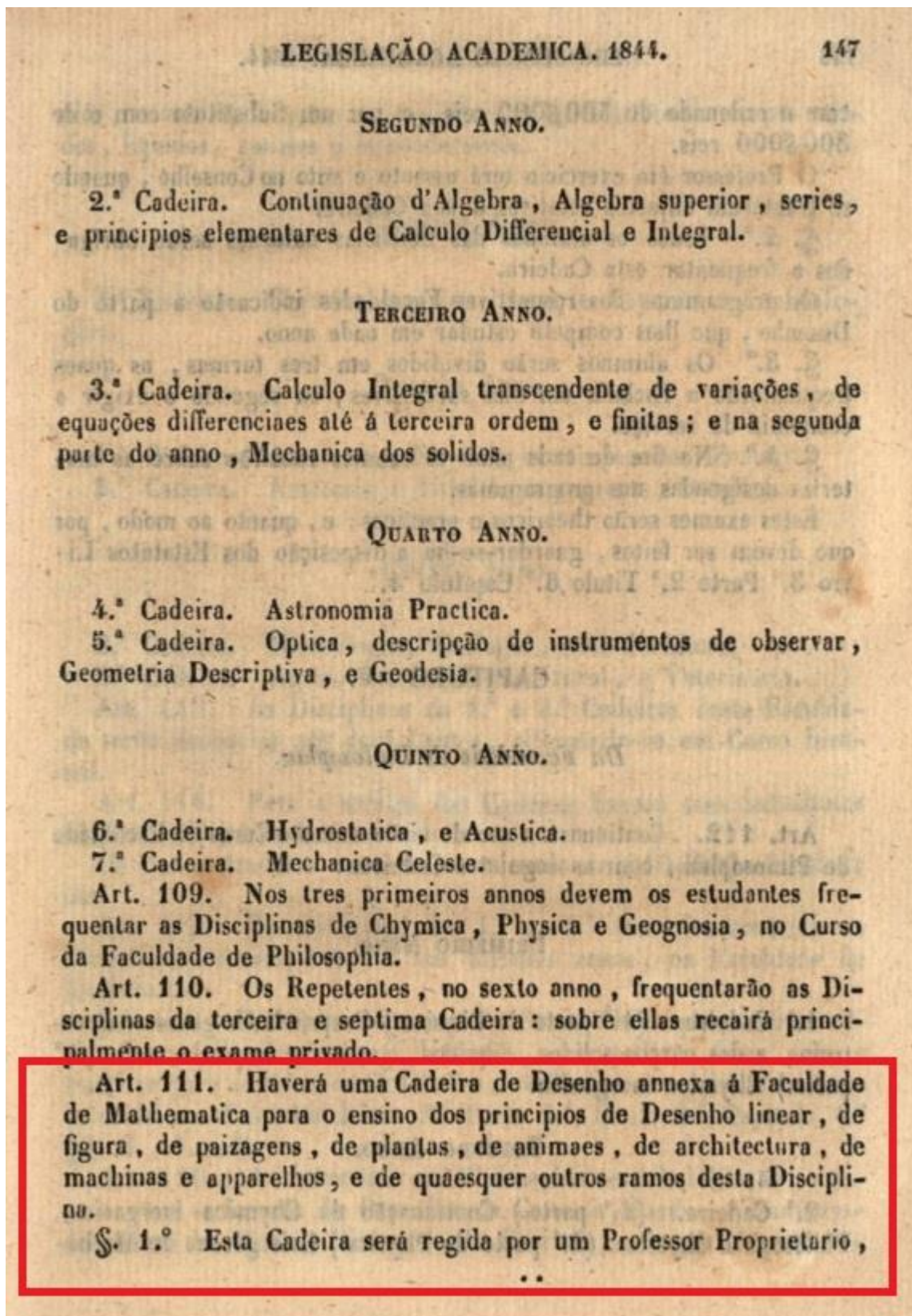


Figura 5- Artigo 111.^o do Decreto de 20.9.1844 sobre a reforma da Instrução Pública de Costa Cabral

com o ordenado de 500,000 reis, e por um Substituto com o de 300,000 reis.

O Professor em exercicio terá assento e voto no Conselho, quando se tractarem objectos relativos á sua Cadeira.

§. 2.º Todos os alumnos das Sciencias naturaes serão obrigados a frequentar esta Cadeira.

Os programmas das respectivas Faculdades indicarão a parte do Desenho, que lhes compete estudar em cada anno.

§. 3.º Os alumnos serão divididos em tres turmas, as quaes frequentarão a Eschola em dias successivos, ou segundo o exigir a economia do serviço.

§. 4.º No fim de cada anno os exames recairão sobre as materias designadas nos programmas.

Estes exames serão theoreticos e practicos; e, quanto ao modo, por que devem ser feitos, guardar-se-ha a disposição dos Estatutos Livro 3.º Parte 2.ª Titulo 6.º Capitulo 4.º

CAPITULO V.

Da Faculdade de Philosophia.

Art. 112. Continuará a ser de cinco annos o Curso da Faculdade de Philosophia, com as seguintes Cadeiras:

PRIMEIRO ANNO.

1.ª Cadeira. (1.ª parte de Physica.) Propriedades geraes da materia, e dos corpos solidos, liquidos, gazosos e imponderaveis. (2.ª parte.) Chymica inorganica.

SEGUNDO ANNO.

2.ª Cadeira. (1.ª parte.) Continuação da Chymica inorganica, Philosophia Chymica. (2.ª parte de Physica.) Leis geraes de Mecha-

Figura 6- Artigo 111.º do Decreto de 20.9.1844 sobre a reforma da Instrução Pública de Costa Cabral (continuação)



Figura 7- Primeira sala do Museu de Antiquidades do Instituto de Coimbra, Augusto Bobone, 1852-1910



Figura 8- Segunda sala do Museu de Antiquidades do Instituto de Coimbra, Augusto Bobone, 1852-1910



Figura 9- Terceira sala do Museu de Antiquidades do Instituto de Coimbra, Augusto Bobone, 1852-1910



Figura 10- Quarta sala do Museu de Antiguidades do Instituto de Coimbra, Augusto Bobone, 1852-1910

António Augusto Gonçalves

19 - XII - 1848 — 19 - XII - 1948



NO DIA DO 1.º CENTENÁRIO DO SEU NASCIMENTO

HOMENAGEM da Tipografia União
de Ferreira & Serra

Figura 11- António Augusto Gonçalves, Escola Avelar Brotero